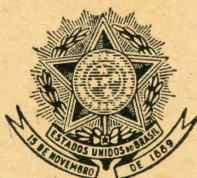


Prefeitura Municipal de Passo Fundo



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

RELATÓRIO

APRESENTADO À

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

PELO PREFEITO

ARMANDO ARAÚJO ANNES

SÔBRE O EXERCÍCIO DE 1949

1950

TIPOGRAFIA FABRIL
PASSO FUNDO

Prefeitura Municipal de Passo Fundo



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

RELATÓRIO

APRESENTADO À

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

PELO PREFEITO

ARMANDO ARAÚJO ANNES

SÔBRE O EXERCÍCIO DE 1949

1950

TIPOGRAFIA FABRIL
PASSO FUNDO

SENHORES VEREADORES

Dando cumprimento a preceitos legais, aqui estamos, Snrs. Vereadores, para vos apresentar um relato sôbre os atos e fatos administrativos mais significativos ocorridos durante o exercício econômico-financeiro de 1949, segundo ano de nossa gestão.

SECRETARIA

A intensidade do movimento de expediente havido na Secretaria desta Prefeitura dia a dia mais se acentua, podendo ser apreciado devidamente no Relatório a nós apresentado pela referida Secção, quando por si só já são expressivos os números que exibem 371 documentos diversos, 283 alvarás, 249 portarias, 572 ofícios expedidos e 2.923 requerimentos protocolados, perfazendo ao todo o número de 4.398 documentos atendidos.

DIRETORIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

Continuamos, neste exercício, com crescente entusiasmo e simpatia por parte do magistério público municipal, a realizar os CONGRESSOS DE PROFESSORES MUNICIPAIS, nos meses de maio e outubro, êste último, no dia 15 de outubro, dia do professor.

Quanto a inovações ou iniciativas novas postas em prática durante o exercício, podemos apontar os EXAMES POR TESTES, para verificação do rendimento escolar e, também, para a fiscalização do cumprimento, por parte do magistério, do programa de ensino.

Mensário Escolar: — Com data de 18 de julho, circulou o primeiro número do jornal escolar da Diretoria da Instrução Pública, o qual, apesar de modesto em seu formato, teve mui bôa acolhida, como demonstram ofícios e congratulações recebidas não só da classe dos professores, mas, de altas autoridades civis e eclesiásticas.

Escola de Artes e Ofícios: — Por decreto de 18 de agosto, Centenário de Joaquim Nabuco, foi criada, na Cadeia Civil desta Cidade, a Escola de Artes e Ofícios, onde os detentos recebem ensino profissional, por ora em artigos de couro, como chinelos e tamancos.

SEGURANÇA PÚBLICA

Além da contribuição mensal desta Prefeitura para a manutenção da Guarda Noturna Particular, merece destaque a bôa nova da criação do Corpo de Bombeiros, para o qual esta Prefeitura contribue com a subvenção anual de CR\$ 200.000,00.

A cerimônia duma demonstração e entrega oficial dessa unidade local aos passofundenses foi realizada no dia 26 de dezembro, perante um grande número de espectadores, apesar do mau tempo reinante. Um belo presente de fim-de-ano que a Prefeitura ofereceu aos passofundenses!

ASSISTÊNCIA PÚBLICA

Desta rubrica orçamentária dispendemos a apreciável importância de CR\$ 179.122,90, sendo que foram atendidos, além do elevadíssimo número de enfermos que procuraram o médico da Municipalidade, Dr. Sabino Arias, 5078 casos pelo Gabinete dentário, fornecidos 96 esquiifes a indigentes, encaminhados ao Hospital S. Pedro, através do Pôsto de Higiene, 49 alienados.

OBRAS PÚBLICAS

Da secção de Obras e Viação, temos a citar as seguintes obras:

Praça da Caridade: — Com a construção de passeios laterais, colocação de cordões internos, base de concreto e assentamento de mosaicos, dispendemos a cifra de CR\$ 138.396,70.

Cemitério-Urnas: — Foi construído, no cemitério público municipal, um ossuário com 82 urnas.

Emplacamento: — Outrossim, foi feito, neste exercício, a renumeração das casas da cidade, faltando ainda o emplacamento das ruas e logradouros públicos.

Auto-Patrol "Gallion" 116: — Foi enriquecido o nosso parque de máquinas com a aquisição da Patrol marginada, a qual custou CR\$ 387.506,70.

Conjunto "Caterpillar": — Após uma longa espera de mais de ano, foi-nos possível lograr a aquisição dum conjunto, novo, "Caterpillar", composto de Trator, Lâmina e Caçamba. O conjunto "Caterpillar", D7, foi-nos vendido pela firma Figueras & Homs, Ltda., de Pôrto Alegre, e custou, incluídas as despesas, CR\$ 651.499,90. Tendo sido entregue o conjunto em vésperas de Natal, ocorre-nos, com verdadeira satisfação cívica, que o poderíamos denominar um legítimo e belo presente de Natal feito pela Prefeitura Municipal aos munícipes.

SECÇÃO DE ELETRICIDADE

A produção das Usinas foi a seguinte:

Grupo de 800 HP	2.589.977 KWH.
Grupo de 400 HP	189.143 "
Grupo de 150 HP	353.609 "
Grupo Diesel de 300 HP	104.004 "

3.236.733 KWH., aos quais corres-

pondeu a arrecadação, pelo fornecimento de fôrça e luz, de CR\$ 1.366.073,50, ultrapassando a previsão da Receita em CR\$ 166.073,50. A despesa da Secção de Eletricidade atingiu a cifra de CR\$ 1.460.604,70, maior, pois, do que a arrecadação, devido, principalmente, à aquisição do Grupo Diesel de 300 HP e material para o estoque.

Diesel-Elétrico de 1330 HP: — Em 31 de outubro a Prefeitura Municipal assinou o contrato mais vultoso de sua história, para a aquisição dum possante Diesel de 1330 HP. No ato da assinatura do contrato, em 31/10/49, pagamos a prestação inicial de CR\$ 579.065,80, a favor da SOC. BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LTDA., e, de CR\$ 84.227,00, a favor da SIEMENS SCHU-CKERT S/A. CR\$ 663.292,80

TESOURO MUNICIPAL

A Receita e a Despesa acusou o seguinte movimento, em cifras:

R E C E I T A :

Tributária :

Impostos	2.944.733,20	
Taxas	<u>331.616,66</u>	3.276.349,86
Patrimonial		54.349,00
Industrial		1.469.995,90
Receitas Diversas		1.305.227,10
Receita Extraordinária		<u>1.800.779,10</u>
	Soma	7.906.700,96
Receita Extra-orçamentária		76.978,50

SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR :

Em caixa	54.054,24	
Em Bancos	<u>877.839,30</u>	<u>931.893,54</u>
TOTAL		CR\$ 8.915.573,00

D E S P E S A :

Administração Municipal		1.145.103,90
Serviços Públicos de interesse comum com o Estado		1.494.744,60
Serviços Públicos Municipais		1.340.215,50
Obras e Melhoramentos Públicos		2.104.926,00
Encargos Diversos		<u>466.293,20</u>
	Soma	6.551.283,20
Créditos Especiais		<u>1.569.662,00</u>
	Soma	8.120.945,20
Despesa Extra-Orçamentária		538.923,10

SALDO PARA O EXERCÍCIO DE 1950

Em Caixa	47.497,80	
Em Bancos	6.692,90	
Banco do Rio Grande do Sul, c/ Urbanização da Vila Sertão	<u>201.614,00</u>	<u>255.804,70</u>
TOTAL		CR\$ 8.915.573,00

APRECIÇÕES FINAIS

Apesar de que, talvez, não possa primar o exercício findo em obras de vulto levadas a efeito, todavia, para satisfação nossa, sabemos termos lançado a semente para grandes realizações a serem levadas a efeito no exercício de 1950.

Haja visto o Corpo de Bombeiros, para o qual contribuimos com CR\$ 200.000,00 a aquisição da Auto-Patrol "Gallion", 116 CR\$ 387.506,70 o conjunto "Caterpillar", Trator c/ lâmina e caçamba CR\$ 651.499,90 1.039.006,60 e a assinatura do contrato, em 31/10/49, para a aquisição dum Diesel de 1330 HP., 1.ª prestação 663.292,80

Outros informes mais que porventura se fizessem necessários, prestá-los-emos com satisfação, bem como aos próprios munícipes, porquanto é para nós motivo de estímulo verificarmos o interesse tomado pela causa pública, também por outrem, que não sòmente nós.

Salve, passofundenses, o ANO NOVO de 1950, e que Deus esteja conosco para possibilitar-nos um govêrno fecundo e proveitoso!

Com êstes votos, despede-se

Cordialmente

Armando Araújo Annes

Prefeito Municipal



ANO FINANCEIRO DE 1948 E DE 1949

EXERCÍCIO DE 1948			EXERCÍCIO DE 1949		
	RECEITA	DESPESA	RECEITA	DESPESA	
JANEIRO	232.991,60	188.666,80	306.272,00	262.188,30	
FEVEREIRO	229.985,50	426.749,90	243.304,50	391.436,90	
MARÇO	813.520,00	490.482,50	818.451,20	726.969,10	
ABRIL	1.283.984,10	459.860,30	1.125.692,90	1.220.054,60	
MAIO	230.200,00	750.197,10	1.426.989,70	860.980,90	
JUNHO	733.472,60	391.887,90	252.099,80	464.494,70	
	<u>3.524.153,80</u>	<u>2.707.844,50</u>	<u>4.172.810,10</u>	<u>3.926.124,50</u>	
Média do I Semestre:			Média do I Semestre:		
Receita mensal, média		587.358,96	Receita mensal, média	695.468,35	
Despesa mensal, média		451.307,41	Despesa mensal, média	654.354,10	
Superavit mensal, médio		136.051,55	Superavit mensal, médio	41.114,25	
JULHO	288.826,90	628.385,20	448.408,70	577.273,30	
AGOSTO	206.684,70	367.523,40	271.930,60	467.738,60	
SETEMBRO	686.220,50	359.938,40	1.774.811,00	649.082,20	
OUTUBRO	1.402.540,00	1.001.490,30	422.901,10	1.187.321,40	
NOVEMBRO	214.971,50	472.112,50	237.602,40	460.840,20	
DEZEMBRO	436.165,80	1.062.284,80	555.045,46	1.391.388,10	
	<u>3.235.409,40</u>	<u>3.891.734,60</u>	<u>3.710.699,26</u>	<u>4.733.643,80</u>	
Média do II Semestre:			Média do II Semestre:		
Média despesa mensal		648.622,43	Média despesa mensal	788.940,60	
Média receita mensal		539.234,90	Média receita mensal	618.449,87	
Média déficit mensal		109.387,53	Média déficit mensal	170.490,73	
RECEITA total		6.759.563,20	RECEITA total	7.883.509,36	
DESPESA total		<u>6.599.579,10</u>	DESPESA total	<u>8.659.768,30</u>	
Superavit geral		159.984,10	* Déficit geral	776.258,94	

* Cumpre, porém, advertir de que em 31/12/1949, o Governo do Estado nos era devedor de CR\$ 3.300.000,00 (TRÊS MILHÕES E TREZENTOS MIL CRUZEIROS)

SECRETARIA

Secretaria da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 31/12/1949.

Almo. e Exmo. Sr.

Armando Araújo Annes

D.D. Prefeito Municipal

Um ano mais, de administração eficiente, firme e benéfica de V.S., há volvido e aquí, uma vez mais, estou para prestar contas do movimento do expediente havido na Secretaria desta Municipalidade.

A celeridade com que decorreu o ano de 1949 traz-me à mente a reflexão de que tédio ou arrasante morosidade dos dias que passam só podem sentir homens sem ocupação, ou, pessimistas. O tédio de *um longo ano que se arrasta* aquí não encontra clima propício, pois, dia vem e dia volve, houve uma preocupação constante, firme e serena de zelar pelos interêsses da Municipalidade e promover, na medida das possibilidades dos recursos orçamentários, o bem-estar desta grande comuna riograndense que é, sem dúvida alguma, no concôrto das 92 municipalidades gaúchas, o grande e futuroso município de Passo Fundo.

Sem maiores comentários mais, os próprios quadros e demonstrativos elaborados pelas diversas Secções poderão falar e atestar das realizações e empreendimentos que apresentou o benéfico govêrno de V.S. no decurso do ano de 1949.

Com os votos de que Deus lhe proteja a sua preciosa saúde para poder levar a bom e feliz termo o que tão firme e decididamente V.S. há empreendido por êste Passo Fundo ao qual tanto ama, faço votos dum

PRÓSPERO E FELIZ ANO NOVO DE 1950,

para o bem dos munícipes e maior grandeza e glória de Passo Fundo.

Mui respeitosamente

Basilio Osmundo Rambo

Secretário

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Foi o seguinte o movimento do expediente que transitou pela Secretaria:

Contratos lavrados	4	
Processos de Aposentadoria	3	
Atestados fornecidos	20	
Circulares expedidas	10	
Registros de marcas	35	
Decretos não numerados	64	
Decretos numerados	12	
Leis Municipais	46	
Contratos (terrenos de Sertão)	52	
Telegramas e fonogramas expedidos	<u>125</u>	371

Alvarás expedidos:

Concessões de terrenos no cemitério	21	
NÃO ESPECIFICADOS - Concessões de Linhas de Ôni- bus, exumações, transladações, etc.	58	
Concessões de terrenos, gratuitas, à pobreza, velhice, etc.	23	
Concessões e transferências de terrenos	<u>181</u>	283

Portarias baixadas:

Exonerações de Inspetores Seccionais		
a) - A pedido	23	
b) - Ex-Officio	8	
Nomeação de Inspetores Seccionais	32	
Outras providências: remoções, promoções, designações	<u>186</u>	249

Ofícios expedidos:

Ao D. P. M. (Departamento das Prefeituras Municipais)	35	
À Câmara Municipal de Vereadores	104	
Consultoria Jurídica	10	
Outros destinos	<u>423</u>	572

Requerimentos protocolados na Secretaria:

Certidões de quitação	533	
Certidões de alvarás	51	
Transferências e ligações de luz	568	
Exumações e transladações de restos mortais	81	
Baixa de Impostos	168	
Linhas de Ônibus	22	
Transferências de terrenos	138	
Concessões de terrenos no cemitério	52	
Isenção de Imposto Predial, lei 43	20	
Abaixo-assinados	32	
Transferências de firmas	173	
Assuntos diversos de Funcionários Municipais	28	
Magistério Municipal	353	
Licenças para reformas de prédios	<u>5</u>	

A Transportar

2.224

	Transporte	2.224
Para lotes urbanos de Vila Sertão	51	
Isenções diversas de Impostos	108	
Diversas comunicações	19	
Arbitramentos de aluguéis	33	
Concessões de terrenos urbanos	79	
Tratamento de saúde a funcionários	25	
Devolução de Impostos	212	
Aprovações de plantas	91	
Concessões de terrenos urbanos (grat.)	64	
Devolução de documentos	11	
Prorrogação de prazo para construções	6	
	<hr/>	
Total	2.923	
TOTAL de Documentos atendidos		4.398

L E I S

- Lei n. 90, de 9- 2-49 — Dispõe sobre o repouso semanal remunerado etc.
- Lei n. 91, de 25- 2-49 — Cria mais um padrão 16, na carreira de Escrivário
- Lei n. 92, de 23- 3-49 — Faz um convênio com a Firma Frigorífico Guaporense Ltda.
- Lei n. 93, de 24- 3-49 — Adota, para o presente exercício, o quantum de 1948 para cobrança do Imposto de Ind. e Profissões
- Lei n. 94, de 24- 3-49 — Faz redução de Imposto
- Lei n. 95, de 1- 4-49 — Regulamenta a conversão em dôbro do tempo de serviço, dos períodos de férias não gozadas etc.
- Lei n. 96, de 6- 4-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 698.170,00
- Lei n. 97, de 6- 4-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 6.000,00
- Lei n. 98, de 6- 4-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 3.690,00
- Lei n. 99, de 6- 4-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 11.346,00
- Lei n. 100, de 19- 4-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 6.000,00
- Lei n. 101, de 19- 4-49 — Abre um crédito suplementar de CR\$ 15.000,00
- Lei n. 102, de 5- 5-49 — Faz isenção e redução de Impostos
- Lei n. 103, de 6- 4-49 — Reajusta os vencimentos dos professores etc.
- Lei n. 104, de 9- 6-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 16.323,00
- Lei n. 105, de 9- 5-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 1.081,00
- Lei n. 106, de 28- 6-49 — Regulamenta feriados religiosos
- Lei n. 107, de 6- 7-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 10.000,00
- Lei n. 108, de 6- 7-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 10.000,00
- Lei n. 109, de 6- 7-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 48.500,00
- Lei n. 110, de 25- 7-49 — Faz reduções, cancelamentos e suplementações
- Lei n. 111, de 2- 8-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 2.000,00
- Lei n. 112, de 28- 9-49 — Faz suplementação de Verbas
- Lei n. 113, de 28- 9-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 3.000,00
- Lei n. 114, de 28- 9-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 13.756,80
- Lei n. 115, de 6-10-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 2.246,70
- Lei n. 116, de 6-10-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 2.000,00
- Lei n. 117, de 10-10-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 3.000,00
- Lei n. 118, de 19-10-49 — Faz isenção de multas
- Lei n. 119, de 19-10-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 3.000,00
- Lei n. 120, de 27-10-49 — Concede pensão vitalícia e abre um crédito especial
- Lei n. 121, de 27-10-49 — Concede gratificação e abre um crédito especial
- Lei n. 122, de 27-10-49 — Reajusta os proventos dos Inativos etc.
- Lei n. 123, de 27-10-49 — Faz reduções, cancelamentos e suplementações etc.
- Lei n. 124, de 31-10-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 2.700.000,00
- Lei n. 125, de 8-11-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 990,90
- Lei n. 126, de 9-11-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 2.400,00

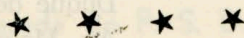
- Lei n. 127, de 21-11-49 — Cria três cargos de Fiscais Arrecadadores
Lei n. 128, de 21-11-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 5.000,00
Lei n. 129, de 21-11-49 — Altera, em parte, o artigo 1.º do Dec.-Lei n.º 98
Lei n. 130, de 21-11-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 2.000,00
Lei n. 131, de 28-11-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 8.000,00
Lei n. 132, de 15-12-49 — Faz cancelamentos e suplementações de Verbas
Lei n. 133, de 20-12-49 — Estende às Sedes dos Distritos e sub-distritos os benefícios da Lei n.º 43 — Isenção do Imposto Predial
Lei n. 134, de 20-12-49 — Abre um crédito especial de CR\$ 3.600,00
Lei n. 135, de 22-12-49 — Faz cancelamentos, reduções etc. de dotações orç.



DECRETOS

- 6-1-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
6-1-49 — Idem, idem
7-1-49 — Nomeia Diretor da Instrução Pública
7-1-49 — Nomeia Assistente Administrativo
10-1-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
17-1-49 — Promove um Escrivão
25-1-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
26-1-49 — Aposenta uma professora
26-1-49 — Aposenta um professor
31-1-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
31-1-49 — Idem, idem
9-2-49 — Decreto N.º 69 — Cria a Escola “Epitácio Pessoa”
25-2-49 — Promove um Escrivão
26-2-49 — Cria a Escola “Guimarães Junior” — Decreto N.º 70
12-3-49 — Cria a Escola “José de Anchieta” — Decreto N.º 71
14-3-49 — Decreto N.º 72 — Cria a Escola “Alberto Torres”
18-3-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
21-3-49 — Exonera, a pedido, o Sub-Prefeito do 1.º Distrito
6-4-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro períodos de férias não gozadas
5-4-49 — Idem, idem
9-4-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro, os períodos de férias não gozadas por um funcionário
9-4-49 — Idem, idem
11-4-49 — Idem, idem
12-4-49 — Idem, idem
12-4-49 — Acrescenta um parágrafo ao artigo 16.º do decreto de 20-4-1948
14-4-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro os períodos de férias não gozadas por um funcionário
13-4-49 — Retifica o Decreto de 12-4-49
19-4-49 — Aprova a Tabela de Majoração de vencimentos do Pessoal Fixo
9-6-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro os períodos de férias não gozadas por um funcionário
9-6-49 — Idem, idem
15-6-49 — Idem, idem
22-6-49 — Torna nula a concessão de um terreno
24-6-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
28-6-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro os períodos de férias não gozadas por um funcionário
8-7-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
19-7-49 — Torna nulo e de nenhum efeito a concessão de um terreno

- 16-7-49 — Nomeia Sub-Prefeito da cidade
- 30-7-49 — Demite um Fiscal Lotador
- 30-7-49 — Demite um Fiscal Lotador
- 5-8-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro, os períodos de férias não gozadas por um funcionário
- 5-8-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
- 8-8-49 — Fixa o preço da venda de carne verde à população
- 10-8-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro, os períodos de férias não gozadas por um funcionário
- 23-8-49 — Idem, idem
- 23-8-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
- 25-8-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro os períodos de férias não gozadas
- 30-8-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro os períodos de férias não gozadas
- 30-8-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro uma licença-prêmio
- 2-9-49 — Nomeia, interinamente, Sub-Prefeito de Ernestina
- 11-10-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro os períodos de férias não gozadas
- 10-11-49 — Idem, idem
- 18-11-49 — Nomeia um Contador
- 18-11-49 — Nomeia um Caixa
- 18-11-49 — Nomeia um Guarda-Livros
- 29-11-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro os períodos de férias não gozadas por um funcionário
- 30-11-49 — Decreto n.º 77 — Oficializa a emissão de 250 folhinhas
- 6-12-49 — Decreto n.º 78 — Idem, idem, de 300 folhinhas
- 6-12-49 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro os períodos de férias não gozadas
- 7-12-49 — Idem, idem
- 12-12-49 — Idem, idem
- 12-12-49 — Exonera o Sub-Prefeito interino de Ernestina
- 14-12-49 — Decreto N.º 79 — Oficializa a emissão de 100 folhinhas
- 16-12-49 — Concede abono familiar
- 30-12-49 — Revoga o Decreto de 15 de junho de 1949
- 31-12-49 — Exonera um Escriurário da Secretaria e Nomeia Adjunto da mesma Secretaria
- 31-12-49 — Aposenta um funcionário
- 31-12-49 — Idem, idem
- 31-12-49 — Exonera um Contínuo da Secretaria, nomeando-o Protocolista da mesma Secretaria
- 31-12-49 — Aposenta um funcionário



EFEMÉRIDES

Há a registrar as seguintes datas, as quais, entre outras muitas, temos anotado:

- 9- 4-49 — Dissolução e despedida do mundo oficial e população de Passo Fundo, do III/8.º R. I.
- 21- 4-49 — Inauguração da Usina de 150 HP, transferida, pela Municipalidade, do rio Capinguí onde estava paralizada por falta de água, ao rio Jacuí. Foi, nesta data, oferecido um churrasco aos operários da obra, aos srs. colaboradores, vereadores e convidados especiais.
- 25- 8-49 — Início do terceiro período legislativo, na Câmara Municipal de Vereadores.
- 1- 9-49 — À tarde, em presença de convidados especiais, sob a direção do Dr. Jorge de Mello Feijó, sob o ronco de possantes tratores, foram feitas as primeiras evoluções com as referidas máquinas rodoviárias nas coxilhas verdejantes de Passo Fundo, dando início à construção da Ferrovia da variante Passo Fundo a Volta do Barreto. Significativo início da Semana da Pátria!

31-10-49 — Foi assinado o mais vultoso contrato jámais firmado na Prefeitura Municipal de Passo Fundo, contrato êsse referente à aquisição dum potente Grupo Diesel-Elétrico de 1330 HP, fabricado na América do Norte, fábrica NORDBERG.

24-12-49 — Assumiu o govêrno da Comuna o Dr. Daniel Dipp, dd. Vice-prefeito do município, em virtude dum pedido de licença do Snr. Prefeito, Armando Araújo Annes.

Funcionários da Prefeitura e seus endereços:

SECCÕES:

NOMES	FUNÇÃO	RUA	N.º:	Tel. ou próx.
Tesouro				
Honório Pinto Porto	Contador-Chefe	Moron	1.324	Pedro Varela
Natalício M. Ferreira	Tesoureiro	Júlio de Castilhos	60	F. Confiança
Jacob Algarve	Fiscal-Lotador	Fagundes dos Reis	647	
Próvido Faccio	Idem	João De Césaró	351	
Brígido Miranda	Caixa	Moron	s/n	João M. Mello
Antônio C. Rosado	Guarda-livros	Tiradentes	607	Nasc. Rocha
Júlio G. Cullmann	Idem) ESCRIVANIAS	20 de Setembro	471	Padaria Nacional
Ivo T. Porto	Idem	Fagundes dos Reis	s/n	Emprêsa Sulina
Sabir de Lima e Silva	Idem	Coronel Chicuta	464	Diário da Manhã
Dolores Roca Torriani	Idem	Hotel Florida		
Maria C. Bueno e Silva	Idem	Cap. Eleutério		Farmácia Central
Ricardo Carvalho	Idem	Rua Da. Elisa	590	Zelador Cemitério
Mário M. Cornélio	Idem	Moron	2.727	Nilo Zimmermann
Maria M. Grassi	Idem	Benjamin Constant	380	Osv. Della Mèa

Obras e Viação

João P. G. da Silva	Enc. Geral	Av. Capitão Jovino	324	M. & Hoffmann
Leopoldo G. Bilhar	Aux. Eng. Escrit.	Silva Jardim	738	R. Schrader
Epaminondas O. Xavier	Aux. Serv. Águas	Avenida Mauá	180-H	
Antônio J. dos Santos	Fiscal	Duque de Caxias	147	Zelador Cemitério
Jerônimo V. Schleder	Idem	Av. Mauá — Exposição	s/n	Verardi & Cia.
Francisco T. Silva	Chofer O. Viação	Ind. Vila Lângaro	93	W. Langaro

Luz

Cyro Schell	Chefe	Moron	2.010	Ap. n.º 125
Márcio M. Cornélio	Fiscal de luz	Cap. Araújo	s/n	Dr. Vergueiro
Ary C. Gomide	Enc. do Depósito	Vila Vera Cruz	s/n	Zelador Cemitério
João C. Schell	Aux. do Depósito	Moron	2.010	Ap. n.º 125
Otacílio D. Menezes	Guarda-linhas	Vila Luiza	s/n	
João Hoffmeister	Eletricista	Independência	s/n	
João Manoel de Mello	Idem	Moron	s/n	Ap. n.º 125

Diretoria da Instrução Pública

Arlindo Luiz Osório	Diretor I. P.	Gal. Osório	1.035	Pôsto Texaco
Aglaé L. Lima	A. Administrativa	Gal. Netto	540	E. Rodoviária
Norma Lacy C. Azevedo		15 de Novembro esq. Uruguay		

Secretaria

Basílio O. Rambo	Secretário	Moron		Ap. n.º 38
Jurandir Algarve	Adjunto da Secretaria	Teixeira Soares	s/n	
Slavomir Obroslack	Protocolista	Independência		
Adão Pinto Vieira	(idem) <i>confinsvo</i>	Rua Uruguai	s/n	

Sub-Prefeitura

Tte. Boleslau Mierczynski	Sub-Prefeito	Capitão Jovino	202	
Rodolfo P. do Amaral	Auxiliar	Uruguai	2.631	I. Educacional
Olinto Bortolon	Chofer Ass. Mun.	Moron	s/n	Ap. n.º 131

Fiscal Geral

Dorival A. Guedes	Fiscal Geral	Avenida Brasil	792	Ap. n.º 81 e 38
-------------------	--------------	----------------	-----	-----------------

Almoxarifado

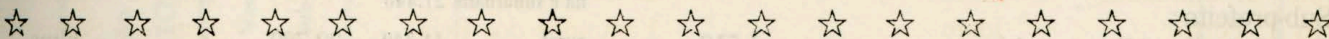
Arthur C. Canfild	Chefe do Almoxarife	Capitão Eleutério	640	Ap. n.º 236
-------------------	---------------------	-------------------	-----	-------------

Chofer da Prefeitura

Josino Ribas	Chofer	Paisandú	2.769	Ap. n.º 190
--------------	--------	----------	-------	-------------

Servente

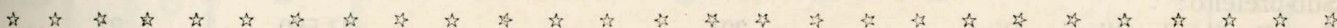
Anália Almeida	Servente	Moron	s/n	Ap. n.º 55
----------------	----------	-------	-----	------------



Poderes EXECUTIVO E LEGISLATIVO Municipais :

Prefeito: ARMANDO ARAÚJO ANNES

Vice-Prefeito: DR. DANIEL DIPP, ambos eleitos pela Coligação P. T. B. / U. D. N.,
empossados em 6 de dezembro de 1947.



CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES:

Bancada do P. S. D. :

- Dr. Elpídio Fialho
- Dr. Pedro dos Santos Pacheco
- Manoel de Araújo Bastos
- Mário Goelzer
- Dr. Miguel Tabbal
- João Gasperim
- Aurélio Eugênio Brunetto
- Arno Fett
- Fabrcio de Oliveira Pilar

Bancada da Colig. P. T. B. / U. D. N. :

- Wolmar Antônio Salton
- Honório Luiz de Almeida (Com a renúncia de Basílio Osmundo Rambo)
- Jandyr de Lima Cruz
- Tranquilo Basso
- Polycarpo Vieira

Bancada da Colig. Democrática/Cristã :

Carino Canalli

Posse dos Vereadores, instalação da Câmara e constituição da Mesa, em 28 de novembro de 1947:

Presidente: Dr. Elpídio Fialho
 Vice-Presidente: Manoel de Araújo Bastos
 1.º Secretário: Mário Goelzer
 2.º Secretário: Fabrício de Oliveira Pilar

Líderes das Bancadas: Do P. S. D.: Dr. Pedro dos Santos Pacheco
 Da Colig. P. T. B./U. D. N.: Wolmar Antônio Salton
 Da Colig. Democrático/Cristã: Carino Canalli

SUB-PREFEITOS

Distritos: Superfície, população e distância da cidade

	Superfície:	População:	Distância:
AMETISTA			
Sub-prefeito:			
Snr. Anthero Pedroso de Camargo	1.683 klms.2	17.820 habts.	42 klms.
DISTRITO DA CIDADE			
Sub-prefeito:			
Tte. Boleslau Mierczynski	1.518 " <small>Citadina, urbana e suburbana 21.440</small>	32.780 " <small>rural 11.340</small>	— klms.
COXILHA			
Sub-prefeito:			
Snr. Aristides de Araújo Vargas	495 "	4.610 "	30 "
SERTÃO			
Sub-prefeito:			
Snr. Antônio Gonçalves da Silva	324 "	7.790 "	54 "
MARAU			
Sub-prefeito:			
Snr. Basílio de Oliveira Bicca	324 "	11.560 "	32 "
TAPEJARA			
Sub-prefeito:			
Snr. Raúl Rocha	216 "	8.680 "	52 "
ERNESTINA			
Sub-prefeito:			
Snr. Pedro Fridolino Schneider	155 "	7.620 "	40 "
ÁGUA SANTA			
Sub-prefeito:			
Snr. Avelino Júlio Pimentel	121 "	6.970 "	56 "
TOTAL:	4.836 klms.2	97.830 habts.	

OBSERVAÇÃO: Estimativa pela Agência Modêlo de Estatística em 1/1/1949.



EXERCÍCIO DE 1949

DEMONSTRATIVO, por distritos, da Receita e Despesa, e demonstração da MÉDIA MENSAL, LÍQUIDO DISPONÍVEL PARA APLICAÇÃO NO PRÓPRIO DISTRITO.

Distritos	Receita	Despesa	Superavit	Déficit	Média mensal bruta disponível	Vencimentos dos sub-prefeitos	Vencimentos dos auxiliares	Vencimentos dos professores	Comissão aproximada s/ a arrecadação	Total da despesa mensal	Média mensal líquida-disponível
MARAU	252.711,60	198.518,50	54.193,10		21.059,30	— — —	780,00	4.825,00	3.158,90	8.763,90	12.295,40
TAPEJARA	187.456,40	186.495,40	961,00		15.621,30	700,00	780,00	3.396,00	1.562,10	6.438,10	9.183,20
SERTÃO	166.472,80 103.290,00	210.752,90		44.280,10	13.872,70	700,00	793,00	6.065,00	2.180,80	9.738,80	4.133,90
											Vendas de Terrenos
AMETISTA	152.586,70	201.850,40		49.263,70	12.715,50	700,00	780,00	5.221,00	1.271,50	7.972,50	4.743,00
ERNESTINA	89.003,10	106.485,80		17.482,70	7.417,00	700,00	— — —	3.004,00	741,70	4.445,70	2.971,30
COXILHA	71.869,50	58.163,40	13.706,10		5.989,10	700,00	— — —	1.798,00	598,90	3.096,90	2.892,20
ÁGUA SANTA	69.018,40	118.059,30		49.040,10	5.751,50	700,00	— — —	3.236,00	575,10	4.511,10	1.240,40
	1.092.408,50	1.080.325,70	119.800,10	160.066,60							

História da Instrução no Rio Grande do Sul

Em 1.º de março de 1824, o antecessor João VI, então governador do "Throno de Portugal", da capital do Estado, em virtude de uma real cédula do original no Rio Grande do Sul.

Por esse trabalho que veio a lume há 25 anos, mais de 200 exemplares de revista de primeira ordem de instrução desde os tempos coloniais, de modo a estabelecer os estudos no Império e no atual desenvolvimento da República.

Curso de Instrução do Estado do Rio Grande do Sul

Nesta época colonial, inaugurada no Império e no atual desenvolvimento da República.

Relatório da

Diretoria da Instrução

Pública

1949

História da Instrução no Rio Grande do Sul

Em 1.º de março de 1930, o professor Júlio Lebrun publicou no "Diário de Notícias", da capital do Estado, um ensaio sobre a evolução do ensino no Rio Grande do Sul.

Por ser um trabalho que veio a lume há 20 anos atrás tem, ainda, a peculiaridade de reviver os primórdios da instrução desde os tempos coloniais, fazendo referências ao ensino no Império e ao seu desenvolvimento na República.

Grau de Instrução do Estado do Rio Grande do Sul

Nula na época colonial, lisongeira no Império e em destaque na República.

Por Júlio Lebrun

O início da Instrução no Rio Grande do Sul conta-se da provisão régia de 17 de julho de 1780, que autorizava Manoel Simões Xavier a ensinar a ler, escrever e contar.

Pelos anos de 1780 a 1789, também ensinavam aquelas matérias no território do Rio Grande os professores Thomaz Luís Osório, José da Silva Braga e Manoel da Silva Castro.

Em 1800, nos primeiros dias de janeiro, foram afixados nas esquinas das ruas Formosa (Duque de Caxias) e da Graça (Andradas), na cidade de Pôrto Alegre, cartazes onde se lia o seguinte aviso:

"Antônio d'Ávilla, recém-chegado neste continente, participa ao público que vai abrir na Rua da Ponte, perto da Ponte, uma escola para ensinar a ler, escrever e contar, e doutrina cristã. As pessoas que quizerem se aproveitar do seu préstimo podem trazer os seus filhos para dita escola".

Antônio d'Ávilla, devido à sua rispidez, era conhecido pelo qualificativo de "amansa burros".

Pela mesma época, também lecionava em Pôrto Alegre o professor Antônio Paraiso Mariano, conhecido pela antonomasia de "Tico-Tico".

Não havia, naquela época, verba discriminada em Lei para custear o ensino. Os professores eram mantidos pelo subsídio literário, estabelecido por decisão n.º 42 de 24 de novembro de 1813, sendo isento deste imposto o gado que se cortasse para salgar e secar.

O governo imperial mandou, em 1852, publicar o seu primeiro relatório no qual figuram, quanto à Instrução Pública, dados interessantes sobre o movimento escolar.

Movimento do ensino secundário e primário verificado nas províncias do Império, em 1851, na ordem decrescente

PROVÍNCIAS	POPULAÇÃO 1872	LICEUS		ESCOLAS PRIMÁRIAS	
		Número	Matrícula	Número	Matrícula
1 Minas Gerais	2.102.689			184	7.542
2 Baía	1.379.616	1	146	180	5.554
3 Rio de Janeiro	819.604	3	211	120	4.236
4 São Paulo	837.354	—	—	107	4.072
5 Rio Grande do Sul	446.962	1	61	92	3.543
6 Pernambuco	841.539	1	111	81	2.915

7 Alagoas	348.009	1	88	58	2.978
8 Sergipe	234.643	1	58	54	2.533
9 Maranhão	360.640	1	258	41	1.886
10 Ceará	721.686	1	102	39	1.839
11 Goiás	160.393	1	110	45	1.704
12 Município da Côrte	274.972	—	—	25	1.612
13 Pará	275.237	1	145	37	1.146
14 Santa Catarina	159.802	—	—	33	1.117
15 Rio Grande do Norte	239.979	1	28	29	982
16 Piauí	211.822	—	—	29	830
17 Espírito Santo	82.137	—	—	29	775
18 Paraíba do Norte	276.926	1	102	37	303
19 Mato Grosso	60.417	—	—	13	219

Se confrontarmos os dados referentes às cinco primeiras províncias, tomando em consideração a sua população geral, verificaremos com orgulho que ao Rio Grande, naquela época, cabe a supremacia sôbre as demais Províncias. Tomando por base os algarismos dêsse quadro, encontramos as seguintes percentagens de frequência escolar nas Províncias que mais se salientavam quanto ao ensino:

Rio Grande do Sul	8%	Rio de Janeiro	5%	São Paulo	4,8%
				Baía	4%
				Minas	3,7%

Na província de Amazonas, ao ser instalado o novo govêrno, em 1852, estavam reduzidas a 7 as escolas providas, em todo o território, com uma frequência de 107 alunos.

Em 1865, existiam, na província do Rio Grande, providas, 140 escolas, frequentadas por 6.293 alunos.

O ensino secundário, era dado nas 7 salas de aulas do Liceu D. Afonso e na Escola de Francês, que funcionava na cidade de Rio Grande.

Existiam, ainda, 96 escolas e colégios particulares, que eram frequentados por 3.772 alunos.

Também ministravam o ensino os seguintes asilos: o de Santa Leopoldina, o Asilo Imperial de Nossa Senhora da Conceição, o colégio de Santa Tereza, com 29 asiladas, o de Educandos Menores do Arsenal de Guerra, com 42 menores, os quais, além do ensino primário, aprendiam um officio profissional.

O confronto feito com as demais Províncias, relativamente ao ano de 1879, comprova que o Rio Grande continua a manter o seu lugar de destaque.

Estatística Escolar de 1879

Números	Províncias	Número de escolas públicas	Número de alunos
1	Baía	455	19.016
2	Pernambuco	554	13.811
3	Rio de Janeiro	369	11.955
4	São Paulo	649	11.245
5	Pará	209	11.000
6	Rio Grande do Sul	315	10.898
7	Ceará	229	6.610
8	Sergipe	152	5.481
9	Alagoas	136	5.445
10	Santa Catarina	119	5.081
11	Maranhão	121	3.113
12	Rio Grande do Norte	94	2.623
13	Goiás	86	2.147
14	Paraná	76	1.886
15	Piauí	54	1.561
16	Mato Grosso	30	1.375
17	Amazonas	42	1.364

18	Paraíba	75	2.569
19	Espírito Santo	70	1.260
20	Minas Gerais	—	— Sem registro

Proclamada a República e consolidada a paz no Estado, o seu primeiro presidente eleito, Dr. Júlio Prates de Castilhos, em decreto de 2 de fevereiro de 1897, reorganizou o ensino, pondo-o de conformidade com o novo regime.

Caracterizou-se a reforma pela liberdade, laicidade e gratuidade do ensino pela garantia dos direitos do professorado efetivo, pela unidade de direção, pela divisão do ensino elementar e complementar.

Foi à sombra desses princípios que o ensino no Rio Grande progrediu. Em nenhuma parte mais do que entre nós, a instrução oficial limita-se pura e simplesmente ao ensino elementar. A instrução secundária profissional e superior desenvolve-se exclusivamente no terreno franqueado à livre iniciativa particular.

É inegável a valiosa cooperação das escolas particulares na obra de divulgação do ensino em geral.

O quadro abaixo comprova plenamente a asserção:

ANO	MATRÍCULA ESCOLAR		PERCENTÁGEM
	Nas escolas públicas	Nas escolas particulares	
1888	18.033	—	—
1898	30.860	17.040	55%
1908	53.684	21.115	39%
1918	133.907	33.248	24%
1928	148.836	66.910	45%

Ao findar a administração do Sr. Dr. Borges de Medeiros, contava o Estado do Rio Grande do Sul, além da Escola Complementar da capital, 46 colégios elementares e 28 grupos escolares, excluídas as escolas isoladas estaduais e subvencionadas, disseminadas pelo território riograndense.

No primeiro ano administrativo do govêrno do Sr. Getulio Vargas, foram creados e providos os seguintes grupos escolares:

De São José do Norte,
Lavras,
Rosário,
Carazinho
Neu Württemberg (hoje Panambí)

No ano letivo findo e no início dêste, foram creados mais 22 grupos escolares (ano de 1930).

No atual govêrno do Sr. Getúlio Vargas várias medidas foram adotadas com o fim de aperfeiçoar o ensino. Entre outras, assinalamos as seguintes:

Reforma do Ensino Normal e Complementar.

Creação de 5 escolas complementares, com a frequência de 346 candidatos.

Aumento do número de técnicos de 3 para 10 e instalação da inspetoria médica.

Acquisição em julho de 1929, de 2.000 carteiras escolares, que custaram ao Estado a importância de 153.449\$000, com a abertura de concorrência para a aquisição de mais de 3.000 moveis idênticos.

Acquisição de 17 máquinas de costura "Singer" às escolas complementares e colégios de grande frequência.

Acquisição de 20 pianos, sendo 6 da marca "Schiedmayer" e 14 da "Essenfelder" para uso de igual número de escolas complementares e colégios.

Abertura de crédito para construção de diversos edifícios escolares, no valor global de 12 mil contos de réis.

Creação do curso de férias para as direções, cujas aulas encerradas a 20 de fevereiro último, despertaram grande entusiasmo entre o professorado.

Na primeira quinzena de fevereiro último (1930), foram nomeadas 123 professoras para auxiliares

do ensino e que irão servir em colégios elementares, na maioria alunas mestras.

Concessão de 70 subvenções para escolas particulares subvencionadas.

Não há dúvida que a Instrução Pública no Estado do Rio Grande do Sul marcha vertiginosamente para a realização de seu ideal que é a divulgação das letras primárias entre a população em idade escolar.



O professor Júlio Lebrun, um dos mestres de elevado conceito no magistério secundário da capital do Estado, ao tempo em que escreveu êsse ensaio sôbre a história do ensino, era também funcionário graduado da Diretoria da Instrução Pública do Estado, então simples departamento da Secretaria do Interior.

Em 1935, a Diretoria da Instrução Pública foi elevada à categoria de Secretaria de Educação, pouco antes da aposentadoria do saudoso professor Júlio Lebrun.

Ao transcrevermos êsse trabalho do venerando educacionista, prestamos justa e respeitosa homenagem à sua memória.



Congresso de Educação

A primeira preocupação de quem pretende transformar os velhos moldes da educação, tem de ser a formação de um professorado novo, cômico de sua responsabilidade e cheio de nobre entusiasmo pelos ideais educativos, por que um programa “nada vale sem um espírito que o anime, o fecunde e o faça frutificar”.

*Claparede, apud Jônatas Serrano
Escola Nova*

A Instrução Pública de Passo Fundo, servindo-se do preceito lapidar que encima o preâmbulo deste capítulo, tomou por luzeiro de seus objetivos a formação de um professorado imbuído da mentalidade que caracteriza o tom das classes de carreira.

Sem a formação dessa mentalidade, o que equivale dizer, ao senso de responsabilidade, devidamente dosado com as nuances de um idealismo sadio, difícil será estruturar a formação de uma classe de profissionais aptos e decididos ao cumprimento de seus deveres e obrigações.

Em virtude de circunstâncias imperativas, irremovíveis de momento, não podem os magistérios municipais formar quadros docentes à semelhança do magistério estadual, dadas as vantagens que este oferece pela superioridade em recursos financeiros.

Não sendo possível aos municípios a formação de quadros homogêneos de professores diplomados, cumpre-lhes organizarem o seu sistema escolar de diretivas que aplainem em parte as deficiências do meio, servindo-se de professores leigos previamente preparados em cursos de aperfeiçoamento, em estágios de preparação seletiva e em congressos contínuos de didática e pedagogia.

Dentro desse sistema, no decurso de um a dois anos, o professor ou professora, no período do estágio probatório, terão tempo bastante para se impregnarem do espírito que “anima e fecunda” a mentalidade professoral.

Daí a origem dos congressos de professores municipais, que se vêm realizando duas vezes por ano entre os elementos que formam o magistério municipal de Passo Fundo.

Os fatos falam com mais veemência do que as demonstrações abstratas, pelo que passaremos a transcrever as atas dos congressos realizados em 1949:

Ata do 3.º Congresso de Educação

Aos 16 dias do mês de junho de 1949, no salão da Biblioteca Pública Municipal, previamente ornamentada para esse fim, realizou-se o 3.º Congresso de Educação perante o plenário de professores municipais de Passo Fundo, cujo conclave teve início às 9,45. A mesa diretora constituiu-se sob a direção das seguintes autoridades e professoras: Presidente Honorário — Exmo. Sr. Armando Araújo Annes, representado pelo senhor Basílio Osmundo Rambo, Secretário Geral do Município; presidente — sr. Arlindo Luís Osório, Diretor da Instrução Pública; secretária — professora Irene Lúcia Knack Lopes, diretora da Escola “Rocha Pombo”; 2.ª secretária — professora Célia Barbosa; 3.ª secretária — professora Aracy Rossing Bilhar; diretora do protocolo — professora Dilza Machado; diretoras assistentes — Orientadoras do Ensino Nair Martins, Lourdes Abbott, Elaine Becker, Nilza Ana Ferlin, Corinta Medeiros de Souza; diretoras do plenário — professoras Maria José Teixeira Dias e Maria Copetti, do Curso de Aperfeiçoamento de Professores. Às 9,35 minutos, constituída a mesa deu-se início aos trabalhos com a entoação do Hino Nacional pelo plenário. Dando desenvolvimento à agenda do congresso, falou o professor Basílio Osmundo Rambo, Secretário Geral do Município e representante do Sr. Prefeito Municipal, que proferiu a saudação do executivo de Passo Fundo aos professores congressistas, congratulando-se diante daquela parada do magistério, em momento tão solene e de tanta significação para os elevados desígnios do ensino e da instrução pública, saudação essa que recebeu calorosa salva de palmas. A seguir, fez uso da palavra a ori-

entadora do ensino das escolas do distrito de Sertão — Nair Martins, que dissertou sobre a tese didática “O Ditado”, estudo que mereceu inteira atenção do plenário. A orientadora do ensino no 1.º distrito — Corinta Medeiros de Souza dissertou sobre o tema “A leitura”; a orientadora das escolas de Tapejara — Lourdes Abbott, apresentou um trabalho sobre a “Composição”; a orientadora das escolas de Ametistas — Elaine Becker, desenvolveu considerações em torno do ensino de “Aritmética”, indicando métodos e planos; a orientadora das escolas de Marau — Nilsa Ana Ferlin, leu a tese “Higiene e Ornamentação das Escolas”. Esse tema foi, depois, comentado pelo Diretor da Instrução Pública que, revendo o mesmo trabalho sobre outros aspectos, encareceu a sua importância e o recomendou de modo especial às escolas do interior e da cidade. Fez a crítica e revisão de todos os trabalhos lidos e defendidos perante o plenário a professora Irene Lúcia Knack Lopes, diretora do Curso de Aperfeiçoamento de Professores Municipais (Escola Rocha Pombo) e Orientadora Geral do Ensino, bordando comentários em torno das teses de horticultura, estudos sociais e naturais, planos diários, desenho, assiduidade dos professores e frequência ao Curso de Aperfeiçoamento. A professora Corinta Medeiros de Souza, orientadora das escolas do 1.º distrito, propôs ao plenário que fosse constituída uma comissão para agradecer ao governo municipal o aumento dos vencimentos do professorado, concedido em maio deste ano. Essa proposta foi recebida com aprovação geral da assistência e ficou incluída na pauta das resoluções tomadas pelo congresso de professores. No preâmbulo do encerramento dos trabalhos, a mesa diretora procedeu à entrega dos certificados de curso aos professores e professoras que completaram o estágio no Curso de Aperfeiçoamento (Escola “Rocha Pombo”), cuja entrega se processou solenemente num ambiente de festividade e regoijo do plenário. Durante os intervalos dos debates, eram executadas árias e músicas clássicas dos compositores de fama universal, salientando-se entre eles Beethoven, Schubert, Strauss e vocalizações de Erna Sack e Tito Scchipa. A parte musical esteve a cargo da CASA SONORA, por delicada gentileza do sr. Eleodoro Antunes, conceituado comerciante desta cidade. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente declarou encerrados os trabalhos do 3.º Congresso de Educação de Passo Fundo às 13,30 horas, depois da vocalização do Hino Nacional sob a direção coral da professora Maria José Teixeira Dias.



VISTA PARCIAL DO PLENÁRIO DO 4.º CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL

Ata do 4.º Congresso de Educação

Aos 15 dias do mês de outubro de 1949, data magna do professor, com o comparecimento da totalidade do professorado municipal, realizou-se o 4.º Congresso de Educação do magistério municipal de Passo Fundo, o qual teve início às nove horas da manhã, prolongando-se até às 14 horas. Compareceram ao congresso os convidados especiais, senhores Boleslau Mierczynski, sub-prefeito da cidade e representante do Executivo Municipal; Antero Pedroso de Camargo, sub-prefeito de Ametistas; Erich Müller, gerente da Cervejaria Brahma e outras pessoas gradas. Estando presente ao congresso a professora paraguaia — Lídia Vitória Sanchez, foi a mesma educadora convidada pelo senhor Diretor da Instrução Pública paratomar lugar junto à mesa diretora dos trabalhos. Essa atitude mereceu prolongada salva de palmas da assistência. A comissão executiva do congresso constituiu-se das seguintes autoridades e professores:

Senhor Armando Araújo Annes, presidente honorário; senhor Arlindo Luís Osório, Diretor da Instrução Pública, presidente; secretária geral — professora Irene Lúcia Knack Lopes, diretora do Curso de Aperfeiçoamento; 2.a secretária, professora Célia Barbosa; 3.a secretária, professora Aracy Rossing Bilhar; diretora do protocolo, Aglaé Lima; diretoras assistentes, Maria José Teixeira Dias; Maria Copetti, ambas do Curso de Aperfeiçoamento; e orientadoras Norma Lacy Azevedo, Nair Martins, Ermelinda Celaro, Elaine Becker, Irma Trombini, Corinta Medeiros de Souza; diretoras do plenário — Lígia Abbott e Nely Bicca, orientadoras do ensino; comissão de recepção: Vandina Cutuli, Aglaé Lima, Aracy Rossing Bilhar, Rosa Ida Biassuz, Lígia Abbott, Irany Rocha Rossal, Vandina Cutuli e Célia Barbosa. O programa desenvolvido foi o seguinte: 1.º — Entoação do Hino Nacional por 120 professores; 2.º — O professor e o progresso de sua cultura, pela professora Maria Copetti; 3.º — Atitudes do professor, pela Orientadora Elaine Becker; 4.º — Responsabilidade do professor, pela professora Irma Figueiredo; 5.º — Disciplina, pela professora Maria José Teixeira Dias;



A PROFESSORA NELY BICCA, ORIENTADORA DO ENSINO, EXPÕE A SUA TESE PERANTE O PLENÁRIO DO 4.º CONGRESSO DE PROFESSORES MUNICIPAIS

6.º — A criança, o adolescente e o adulto, pela orientadora Nely Napoli Bicca; 7.º — Boas Maneiras, pela professora Irene Lúcia Knack Lopes; 8.º — Planejamento diário da professora, pela Orientadora Nair Martins; 9.º — Homogeneização, pela Orientadora Corinta Medeiros; 10.º — A educação — pelo senhor Arlindo Luís Osório, Diretor da Instrução Pública; 11.º — O desenho — pela Orientadora Norma Lacy Azevedo; 12.º — Estudos sociais e naturais — pela Orientadora Ermelinda Celaro; 13.º — Agricultura — pela Orientadora Irma Trombini; 14.º — Higiene, pela professora Nercy Firmbach; 15.º — Associação dos Professores Municipais (sugestões apresentadas pela professora Irene Lúcia Knack Lopes). Além dessas teses, estudos e conferências, constantes do temário previamente elaborado, figuram nesta ata os seguintes acontecimentos: 1.º — Agradecimento, em belo e inspirado improviso, da professora paraguaia, senhora Lídia Vitória Sanchez, que deu ao mesmo tempo suas impressões acêrca dos trabalhos do plenário; 2.º — Programa de canto e música, do professor Ochelsis Laureano, entusiasticamente aplaudido pela assistência. Faziam parte dêsse conjunto dois jovens alunos do Instituto Educacional, também fartamente aplaudidos pela contribuição artística de seus recitais de bandônio e canções; 3.º — Entrega dos certificados aos professores que frequentaram com aproveitamento o Curso de Aperfeiçoamento de Professores Municipais; 4.º — Apresentação dos trabalhos manuais do Grupo Escolar "Pedro Américo", da Vila Vera Cruz, desta cidade. O senhor diretor da Instrução Pública, considerando a quantidade e o esmero dos trabalhos daquela exposição, propôs que fôsse consignado em ata um voto de louvor às professoras do Grupo Escolar "Pedro Américo", pela belíssima montra de objetos de madeira, bordados e costura que ornamentavam o salão do plenário. Ao meio dia fôram suspensos os trabalhos, sendo então oferecidos aos presentes farta merenda e bebidas refrigerantes, oferecidas pelos senhores Armando Araújo Annes, Prefeito Municipal, e Erich Müller, gerente da Cervejaria Brahma. Esteve também presente ao congresso, durante algum tempo, um dos redatores de O NACIONAL, jornalista Homar Alves. Nada mais havendo a tratar, lavrei esta ata que vai por mim assinada e pelos demais membros da mesa

dos trabalhos deste 4.º Congresso de Educação do magistério municipal de Passo Fundo. Irene Lúcia Knack Lopes, secretária geral.



MOMENTO EM QUE FAZIA USO DA PALAVRA A PROFESSORA PARAGUAIA, Da. LÍDIA VITÓRIA SANCHEZ, NORMALISTA DE ASSUNCIÓN

Exames por testes

Entre os trabalhos de maior monta realizados em 1949, devemos destacar os exames finais desse ano letivo, procedidos sob o sistema de testes "Lourenço Filho", na forma usada pelos grupos escolares do Estado do Rio Grande do Sul.

O método em aprêço foi pôsto em uso pela primeira vez, no magistério estadual, em 1944, sob a supervisão da Secretaria de Educação e Cultura, quando ocupava essa pasta governamental o Exmo. Senhor Dr. J. P. Coelho de Souza.

Só depois de cinco anos, foi possível ao magistério municipal de Passo Fundo introduzir o sistema hoje em voga nos principais Estados da Federação.

A sua adaptação ao meio ambiente dependia de uma série de fatores de ordem técnica e pedagógica, que não podiam ser escalados antes da elaboração e execução de planos que se faziam mistér no preparo e renovação dos quadros do magistério municipal.

Em 1948, estabeleceu-se o primeiro passo com a criação do Curso de Aperfeiçoamento de Professores, dirigido por professoras do magistério estadual e com a realização de dois congressos de educação.

Em 1949, a criação do serviço de orientação do ensino e a realização de mais dois congressos educacionais, tornou possível o primeiro ensaio de exames pelo sistema Lourenço Filho, na maioria das escolas e grupos dos oito distritos do município.

Graças à atuação das orientadoras do ensino, uma em cada distrito, sob a direção da orientadora geral, professora Irene Lúcia Knack Lopes, e do espírito de cooperação do professorado que se mobilizou para êsse fim, pôde o magistério municipal de Passo Fundo realizar a pesada tarefa que lhe fôra imposta pelas exigências do ensino moderno.

Nêsse movimento de não pequena envergadura, tomaram parte 116 unidades escolares, com 141 professores e 4.314 alunos.

O número de promoções atingiu a 1949 alunos, por coincidência o número do ano em que se fez a primeira experiência, apresentando uma percentagem de aprovações — sobre a matrícula real — de 43%.

A média atingida está muito aquém da estabelecida pela Secretaria de Educação (60% ou seja 2/3 dos alunos matriculados), porém, deve ser levada em linha de conta as exiguidades de recurso e formação da mór parte dos professores, leigos e de instrução primária, embóra prelecionados em cursos de preparação e estágios didáticos.

Não nos orgulhamos dos resultados obtidos, mas também não nos sentimos humilhados pela fraca percentagem de aprovações (43% em média), pois, estamos certos que o esforço desta primeira investida

exigiu horas de tormento espiritual para grande parte dos elementos envolvidos nessa manobra de responsabilidade escolar.

Mas a nossa preocupação de não ocultarmos a verdade, ainda que ela nos possa acusar de possíveis negligências, por certo nos absolverá dessas culpas pela audácia do empreendimento, acima de nossas forças, numa luta desigual, entre um contingente de professores voluntariosos e a resistência passiva de um rochedo de dificuldades.

Esse exaustivo trabalho de aferição da eficiência das escolas municipais desdobra-se em nove partes — uma para os grupos escolares da cidade e do interior e as outras oito para cada distrito do município.

Por esse quadro geral dos resultados dos exames de 1949, o observador fica capacitado a ajuizar, num lance de olhos, do grau de eficiência de qualquer unidade escolar do município, com os indicativos do número de alunos que se submeteram aos testes e da percentagem de aprovações em cada escola do magistério municipal.

Esse recenseamento didático tem duas finalidades recíprocas — conhecer o aproveitamento dos alunos e o grau de produção do professor pela percentagem das aprovações.

Quadro Indicativo das Percentagens de Aprovação nos Exames de 1949

Resultado dos exames nos Grupos Escolares -- 1949

N.º	NOME DA ESCOLA	LOCALIDADE	DIRETORA	Percentagem de Promoções
1	Pedro Américo	Vila Vera Cruz	Aracy R. Bilhar	62 «
2	Monteiro Lobato	Exposição	Vandina Cutuli	58 «
3	Dom Antônio Reis	Vila Luiza	Hilda M. Cornélio	56 «
4	Prof. Eulina Braga	Eng. Luiz Englert	Nely da Silva Oliveira	53 «
5	Alcides Maia	Séde Independência	Zoé Meira	50 «
6	Franklin Roosevelt	São Roque	Elvira Laimer	50 «
7	Guerreiro Lima	Bela Vista		48 «

Resultados dos exames nas Escolas Reunidas

1	Cristo Redentor	Asilo Lucas Araújo	Dilza Machado	76 «
2	Alexandre Gusmão	Capão Bonito	Adália Lara	63 «
3	Euclides da Cunha	Vila Petrópolis	Anilda Gasparetto	51 «
4	Afonso Arinos	Vista Alegre — Tapejara	Maurília Guterres	51 «
5	Arancisco A. X. de Oliveira	Santa Cecília — A. Santa	Perciliana A. Xavier	43 «
6	Franklin Távora	Tapera — Ametista	Antônio A. Ribas	39 «
7	José de Anchieta	Boqueirão	Madalena N. de Andrade	33 «
8	Afonso Celso	São João da Bela Vista	Edith Rezende	29 «
9	Alberto de Faria	São Caetano	Rosa Alievi	23 «

Resultado dos exames nas Escolas Isoladas

S E R T A O

1	Graça Aranha	Rio Teixeira	Eulália A. Teixeira	87 «
2	Castelo Branco	Butiá	Gení Miranda	84 «
3	Cristóvam Colombo	Cochinho	Maria Corso Rodrighero	69 «
4	Silvio Romero	Invernadinha	Cecy Bolina Telles	68 «
5	Benjamin Constant	Santo Antônio	Ricieri Luiz Algeri	66 «
6	João de Deus	Rio Bonito	Maria Conceição do Prado	66 «

N.º	NOME DA ESCOLA	LOCALIDADE	PROFESSORA	Percentagem de Promoções
7	Zulmira Queiroz	Capela São Pedro	Josefina Provenci	66 «
8	Fernando Costa	Est. Experimental do Trigo	Ibraíma S. Oliveira	64 «
9	Brasil	S. José da Costa do Butiá	Aldemiro Fogolari	62 «
10	Afonso Pena	Rio Bonito	Paulina Maria Zandonai	61 «
11	Quintino Bocaiuva	Bela Vista do Rio do Peixe	João Bellé	55 «
12	Achilles Pôrto Alegre	Rio Caçador	Ercília G. Döring	39 «
13	Luiz Gama	Paiol Queimado	Nercide Costa	36 «
14	Evaristo da Veiga	Arroio da Vaca Morta	Pedro Melo	7 «

1.º DISTRITO

1	Dom Pedro I	Encruzilhada	José Benevenuto dos Santos	80 «
2	Tiradentes	Três Lagoas	Ana Luiza M. Brito	73 «
3	Almte. Saldanha da Gama	São Valentim	Carmelinda Bernardi	65 «
4	Luís Murat	N. Senhora da Graça	Rosa Bernardi	65 «
5	Simões Lopes Neto	Posse dos Loureiros	Suely Contz	61 «
6	Manoel de Macedo	Burro Preto	Rosa Andreis	61 «
7	Araujo Pôrto Alegre	Capinzal	M. de Lourdes Linhares	61 «
8	Almeida Nogueira	Lagoa Bonita	Hilda Carassa	61 «
9	Marcelo Gama	Jugica	Orlanda Maria Thomaz	59 «
10	Cândido Figueiredo	São Miguel	Antônia P. da Silva	59 «
11	Santos Dumont	São José	Olga Donato	52 «
12	Visconde de Pôrto Seguro	Santa Gema	Aracy Ganz	50 «
13	Ronald de Carvalho	Rio Capinguí	Velotildes A. de Aguiar	50 «
14	Basílio Magalhães	Rio Capinguí	Leontina Oliveira	50 «
15	Lafaiete Pereira	Três Pinheiros	Maria de Jesús Adames	43 «
16	Fagundes Varela	Rio Atiassú	Adaír Cabral	43 «
17	Hermes da Fonseca	Povinho Velho	Teodolina Xavier	42 «
18	Alcindo Guanabara	Pinheirinho	Elvira Catapan	38 «
19	Farias Brito	Posse Duarte	Edila dos Santos	33 «

COXILHA

1	Barbosa Rodrigues	Casa Branca	Ivony Jacobs	70 «
2	Cunha Barbosa	Rincão das Quinas	Marieta P. Almeida	61 «
3	Prudente de Moraes	Arvorezinha	Alda Vieira	57 «
4	Frei Caneca	Sítio Miranda	Clary Pires Meneses	25 «
5	Félix Pacheco	Engenho D'Água	Maria Augusta Oliveira	22 «

ÁGUA SANTA

1	Basílio da Gama	São Miguel	Laura P. da Silva	77 «
2	Rafael Pinto Bandeira	Colônia Nova	Briolange P. Marques	70 «
3	Henrique Dias	São Roque	Cornélio Rossato	57 «
4	Ipiranga	Picadão	José Alves de Moraes	54 «
5	Freire Alemão	Rio Carreteiro	Enoemy Fossatti	48 «
6	Augusto dos Anjos	Rio Telha	Elí Potita	43 «
7	Mal. Deodoro da Fonseca	S. Miguel do Pulador	Elsa da Rocha Kurtz	40 «
8	Silvestre de Lima	N. Senhora de Lourdes	Bernardina L. da Silva	38 «
9	João Ramalho	Santana	Marcos A. Três	36 «
10	Amália de Campos	Campo Redondo	Else Gerhardt	26 «
11	Gonçalves Dias	São Caetano	Ismael F. da Rosa	24 «
12	Carlos Gomes	Rio do Peixe	Avelanedo de Oliveira	13 «

ERNESTINA

N.º	NOME DA ESCOLA	LOCALIDADE	PROFESSORA	Percentagem de Promoções
1	Capistrano de Abreu	C. Nicolau Vergueiro	Maria Lili Kaiser	57 «
2	Princesa Isabel	Engenho Velho	Brunilda Hening	50 «
3	Casemiro de Abreu		Iolanda Luiza Gasparetto	50 «
4	Oliveira Lima	15 de Novembro	Adão Oscar Wiebbling	49 «
5	Luís Delfino	Arroio Pessegueiro	Eva Lima Wagner	45 «
6	Oswaldo Cruz	Serra do Pessegueiro	Noemia Maria Dutra	32 «
7	Morais Filho	Sanga Funda	Claudiana Zeni	29 «
8	Cármem Freire	Arroio dos Portes	Edith de Oliveira Barbosa	27 «
9	Joaquim Nabuco	Arroio Xiz	Nair Gobbi	4 «
10	Vicente de Carvalho	Posse do Barão	Lauro Sehn	0 «

AMETISTA

1	João Caetano	Rio do Peixe	Percília Simões da Rosa	56 «
2	Duque Estrada	Rincão de Sta. Margarida	Onilda Vieira de Camargo	61 «
3	Barão de Sto. Ângelo	Ciriaco	Eliseu Oro	53 «
4	Érico Veríssimo	Cruzaltinha	Dejanira Pinto da Silva	51 «
5	Conde D'Eu	Fazenda dos Machados	Onilde Camargo da Luz	51 «
6	Rui Barbosa	Ciriaco	Enilda Pimentel	49 «
7	Nilo Peçanha	Passo do Rio Carreteiro	Esmeraldina de Oliveira	49 «
8	Laudelino Freire	Arroio Rosa	Georgina Godoy	47 «
9	Lindolfo Collor	Séde Trinta e Cinco	Geny Garbin	40 «
10	Francisco Lisboa	Forquilha	Margarida Stieven	30 «
11	Castro Alves	Passo das Pedras	Estevam Tricot	30 «
12	Humberto de Campos	Tijuco Preto	Antônio Gomes de Lima	30 «
13	Ramiz Galvão	Serra São João Bosco	Italo Grando	25 «
14	Rodrigues Alves	Rio Carreteiro	Crispina Azevedo	25 «
15	Almirante Barroso	Fazenda da Posse	Antonietta Nunes	25 «
16	Florianio Peixoto	Ráia da Várzea	Olanda Flop	24 «
17	Tomaz Gonzaga	Rincão da Esperança	Noemí Canabarro	21 «
18	Júlio de Castilhos	Cabriúva	Maria Luza	0 «

MARAU

1	Olavo Bilac	Arroio Gritador	Maria Soza	63 «
2	Joaquim Caminhoá	São Paulo	Ermelinda Zanin	80 «
3	Duque de Caxias	Travessão Capelin	Nilde Corardi	75 «
4	Felipe dos Santos	São José dos Rissi	Florinda Chiot	47 «
5	Guimarães Passos	São Francisco	Corina Galleazzi	43 «
6	Vieira Fazenda	Veado Pardo	Sabina Dalla Líbera	40 «
7	Visconde de Ouro Preto	Gramadinho	Paulina Segat	39 «
8	Marcílio Dias	Colônia Camargo	Maria da Luz Ribeiro	39 «
9	Jackson de Figueredo		Dorvalina Galleazzi	37 «
10	Guimarães Júnior	Rincão Camargo	Diva Falkemback	21 «
11	Maciel Pinheiro	São Luiz da Mortandade	Graciosa Pagnonssat	21 «
12	Eduardo Prado	Três Passos	Célia Ribeiro	19 «
13	Tristão de Ataíde	Posse dos Quadros	José Bernardi	18 «
14	Visconde de Taunay	Invernada Redonda	Sebastião Pavão	17 «
15	Dom Aquino	Laranjal	Rosa Riva	11 «

TAPEJARA

N.º	NOME DA ESCOLA	LOCALIDADE	PROFESSORA	Porcentagem de Promoções
1	Júlio Cesar Ribeiro	Engenho D'Água	Gema Olga Angnoletto	47 «
2	Corinto da Fonseca	Séde Campos	Maria Briolange Machado	42 «
3	Tobias Barreto	N. Sra. da Salette	João Casemiro Machado	39 «
4	Alphonsus Guimarães	Linha Quatro	Maria Luiza Zamban	21 «
5	Visconde de Cairú	Paiol Novo	Zélia M. Bavaresco	13 «
6	Felipe Camarão	São Braz	Ana Dege Machado	8 «
7	Belmiro Braga	Linha Três	Dalila do Carmo	5 «
8	Apolinário Pôrto Alegre	Santa Rita	Maria do Carmo Rodrigues	5 «



MARAU

Trabalhos Manuais

Os trabalhos manuais são um meio educativo geral, por que completam uma orientação educativa e didática, visando tornar mais eficiente o ensino. O homem pensa por que tem mãos — na afirmativa de Anaxágoras.

Corinto da Fonseca

A Escola Ativa

Lembro-me de que ao prestar meu serviço militar, sentia-me em grande embaraço com o cabo da minha esquadra para responder, satisfatoriamente, a invariável pergunta que, de maneira sistemática fazia a todos nós, os recrutas:

“Qual é a peça mais importante do fuzil, o ferrôlho ou o cano?”

Insistia o bom do cabo em ensinar-me que era o ferrôlho, e eu não me podia conformar com a lição, pois, para mim sempre se me afigurou que, se a arma não podia disparar sem o ferrôlho também não o poderia fazer sem o cano, e, conseqüentemente ambas as peças se completavam.

O cabo não achava assim, e eu, hoje, não tenho dúvida alguma em descobrir o meu velho cabo, de outrora, naqueles que, em materia de educação, teimam, ainda, no divórcio do cérebro e das mãos...

Os trabalhos manuais constituem, realmente, como bem ênsina Corinto da Fonseca, antes uma metodologia a aplicar ao ensino de cada matéria, do que uma matéria a mais no programa de ensino.

Professor Sá Freire Junior

Um dos objetivos primordiais do ensino, na administração do Exmo. Senhor Armando Araújo Annes, tem sido o cuidado constante pelo desenvolvimento de um programa de ação que vise crear a mentalidade do trabalho no espírito da infância escolar.

Para melhor ajuizarmos o que se fez em 1949, transcreveremos dois tópicos de MENSÁRIO ESCOLAR, nos quais êsse periódico do magistério municipal descreve o que lhe foi dado vêr nas exposições dos grupos “Pedro Américo” e “Antônio Reis”.

Exposição de Trabalhos Manuais

Grupo Dom Antônio Reis

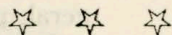
“Atendendo à gentileza do convite da diretora do grupo da Vila Cármen (Dom Antônio Reis), professora Hilda Cornélio, comparecemos à exposição de trabalhos que essa unidade apresentou festivamente no dia 15 de dezembro.

Quatro montras belamente ornamentadas expunham a variedade multiforme de bordados e utensílios de madeira, preparados pelos alunos daquele grupo.

Não obstante a singeleza dos trabalhos do 1.º ano, deve-se salientar o relativo esmero de suas confecções, mormente se levando em conta a pouca idade da maioria de seus alunos.

Entre os trabalhos dessa classe, observamos alguns bordados que se assemelhavam com os do 3.º ano, pelo acabamento da mão-de-obra e pela minúcia dos detalhes”.

“Depois de percorridas as dependências do estabelecimento, as professoras do grupo tiveram a gentileza de nos oferecer uma taça de guaraná e guloseimas, participando dêsse ágape frugal as alunas e alunos de todas as classes”.



Grupo Pedro Américo

“O grupo escolar “Pedro Américo” com séde no bairro Vera Cruz, nesta cidade, encerrou suas atividades de classe com invulgar brilhantismo, ensejando aos pais de seus alunos belíssima oportunidade para avaliarem do trabalho que ali se desenvolveu durante o ano de 1949.

Especialmente convidados para assistirmos a abertura da exposição, lá estivemos no dia 11 dêste mês (dezembro), onde passamos agradáveis momentos em contacto com os pais e mestres daquela instituição de ensino público.

Nessa visita, tivemos ocasião de apreciar pujante e copiosa coleção de trabalhos em madeira, bordados em tecidos e uma série de labores manuais, dispostos em nove montras expostas com arte e fino gôsto.

Entre os trabalhos que mais impressionaram os visitantes, destacamos os bordados das alunas do 4.º ano primário e os trabalhos em madeira, do 2.º ano.

Ao encerrarmos estas notas, é justo que se mencionem os nomes das professoras Aracy Rossing Bilhar, diretora do Grupo “Pedro Américo”, e Irany Rocha Rossal, esta ultima incansável animadora das atividades manuais do mesmo grupo escolar.

Às duas esforçadas professoras, apresentamos os nossos sinceros parabens pelo esforço que dispenderam durante todo o ano letivo de 1949, a-fim-de proporcionarem ao bairro de Vera Cruz o belo certame a que nos referimos, verdadeira “chave de ouro” com que encerraram as atividades de classe de sua escola.

Com essas duas exposições de trabalhos manuais, o magistério municipal de Passo Fundo dá inicio a uma fase nova de realizações objetivas de ampla significação social, qual seja a de crear a mentalidade do trabalho na formação moral do aluno.

Instruir, educar e estimular a criança para as atividades manuais, completando, assim, o verdadeiro sentido do indivíduo no meio em que vive e atua, tornando-o uma parcela ativa da comunhão nacional.

A criança deve compreender, já no 2.º ano primário, que o trabalho é um dever que se prende à dignidade humana e que “onde todos trabalham a vida se torna mais fácil e há menos pobreza”.

“Para os homens livres e conscientes, o trabalho não é um castigo. É uma necessidade e um bem”, virtude máxima que amolda e aperfeiçoa o caráter, robustece o corpo e vivifica os dons da alma”.

Escola de ARTES e OFÍCIOS

Desde 18 de agosto do ano findo, data comemorativa do centenário de JOAQUIM NABUCO, vem exercendo suas atividades a Escola de Artes e Ofícios, “João Bôsko”, instalada numa dependência da Cadêia Civil, desta cidade, ao lado da escola de letras “Bento de Faria”, no mesmo estabelecimento.

Essa escola de artesanato iniciou seus trabalhos no ramo de artefatos de couro (chinelos, sandálias, sapatos de praia, tamancos e calçados leves para crianças) e deverá futuramente desdobrar-se em outras oficinas, na proporção de seu desenvolvimento econômico.

Os lucros eventuais se destinam à compra de material de confecção, ferramentas e utensílios de trabalho. No caso de lucros mais compensadores, serão êles empregados nos fins que se passa a mencionar:

- Acquisição de sabonetes, escôvas para dentes, dentifrícios;
- Pijamas, toalhas e roupas de uso interior;
- Chuveiro e banheiro de funcionamento térmico;

Acquisição de obras de ensino profissional;
Pinturas e melhoramentos das salas de trabalho;
Gratificação em dinheiro aos aprendizes.

A frequência dessa escola, no mês de dezembro último, oscilava entre 9 a 12 alunos, todos adultos e processados pela Justiça Pública.

Árvores e Jardins

Em complemento ao programa de trabalhos manuais, os grupos escolares e escolas de 1.ª categoria prosseguem na campanha de plantio de árvores e aformoseamento dos espaços disponíveis, por meio de jardins e hortas.

No ano findo, destacaram-se na execução do programa de arborização e jardinagem os grupos EULINA BRAGA, da estação Eng.º Luís Englert, FRANKLIN ROOSEVELT, de São Roque, ALCIDES MAIA, de Taquarí, PEDRO AMÉRICO, MONTEIRO LOBATO e Dom ANTÔNIO REIS, dos subúrbios da cidade.

Para maior estímulo dessa campanha de ruralização, o município distribuiu no ano passado profusa variedade de sementes de hortaliças e flores.

Não são ainda conhecidos os resultados positivos da colheita, porém, já se sabe que o rendimento não é de molde a ser divulgado, dadas as adversidades metereológicas que se fizeram sentir nos trabalhos de lavoura em 1949.



Orientação do Ensino

Daremos, neste capítulo, um resumo esquematizado dos trabalhos de orientação executados por esse órgão técnico, durante o ano letivo de 1949, extraído do relatório apresentado à Diretoria da Instrução Pública pela professora Irene Lúcia Knack Lopes, Orientadora Geral e Diretora do Curso de Aperfeiçoamento de Professores Municipais.

Trabalhos executados

Organização do programa para o curso de 2.ª entrância.

Elaboração do programa para o curso rápido de orientação.

Esquematização dos assuntos de pedagogia dados aos alunos do Curso de Aperfeiçoamento (Escola ROCHA POMBO), de 1.ª e 2.ª entrâncias.

Estudo e explanação dos temas de ordem técnica, desenvolvidos perante o plenário dos Congressos de Educação do Magistério Municipal.

Adatação das provas para exames de suficiência e exames de concurso.

Relato detalhado, no livro de atas, dos exames de suficiência e dos exames do curso de aperfeiçoamento.

Revisão e crítica dos relatórios mensais das orientadoras do ensino.

Revisão dos livros de matrícula, frequência, chamada e de contabilidade escolar dos grupos e escolas isoladas.

Orientação pedagógica às orientadoras do ensino, em reuniões que se realizam no dia 5 de cada mês.

Prestação de contas das despesas efetuadas pelo Curso de Aperfeiçoamento de Professores (Escola ROCHA POMBO)

Trabalhos de direção, escrituração dos livros e assistência aos exames do Curso de Aperfeiçoamento.

Revisão das provas, grades, relatórios e outros documentos providos dos exames finais das escolas do interior e da cidade.

Reuniões para estudos didáticos

Conferências, estudos e explanação de assuntos didáticos com os professores das escolas e grupos escolares da cidade.

Discussão de temas de orientação com as orientadoras do ensino.

Soluções e planos didáticos

- Instituições escolares (teoria e prática).
- Preenchimento dos boletins mensais de estatística escolar.
- Horário escolar e distribuição das matérias.
- Planejamento diário do professor (elaboração do diário-de-classe).
- Ornamentação das salas de aula.
- Campanha de frequência escolar.
- Teoria e prática do programa de ensino.
- Campanha de educação moral.
- Testes ABC. Faze preparatória e aplicação.
- Testes empregados para ampliação, fixação e verificação.
- Comemoração e estudos para o “mês das mães”.
- Assiduidade dos professores.
- Registro diário das Orientadoras do Ensino.
- Duração e tempo de permanência das orientadoras nas escolas.
- Jardins e hortas escolares, Clubes Agrícolas e Ligas dos Amigos da Natureza.

Estudos realizados

- Linguagem nos diversos anos da escola primária.
- Programa de matemática.
- Estudos sociais e naturais.
- Desenho.



Mensario Escolar

Entre os acontecimentos de maior relevância, durante o ano de 1949, a par de outras realizações proveitosas, como sejam os congressos, os exames por testes e o aprimoramento profissional dos quadros docentes, destaca-se o advento do periódico mensal do magistério municipal.

Êsse jornal de aparência modesta, creado sôb a influência direta do Exmo. Senhor Armando Araújo Annes, incançável patrocinador dos planos da Diretoria da Instrução Pública de Passo Fundo, que, como chefe do executivo não regateia esforços para elevar o conceito do ensino público, êsse jornal veio à luz da publicidade para servir de arauto e luzeiro das escolas municipais.

Para a sua manutenção foi-lhe destinada uma verba especial no orçamento do exercício de 1950, facultando a MENSARIO ESCOLAR os recursos indispensáveis para prosseguir no cumprimento de seu programa de ação.

Não existissem fatos anteriores da continuada assistência do executivo municipal às cousas do ensino, bastaria êste — o da criação de MENSARIO ESCOLAR, para sobejar quaisquer comentários que se possa fazer no futuro sôbre o ensino de Passo Fundo e sôb a gestão do atual govêrno.

Dada a suspeição que pesa sôbre quem escreve estas linhas, deixamos ao julgamento de outrem o que se possa pensar e dizer da influência e razão de ser do “jornalzinho” dos professores municipais de Passo Fundo.

Estatística do Pessoal

Em 30 de novembro do ano letivo de 1949, o magistério estava com um efetivo de 210 professores — 111 do quadro de professores públicos e 99 do quadro de contratados (mensalistas), conforme o demonstrativo abaixo:

N.º de professores	Entrância	Vencimentos	Sexo Masc.	Sexo Femin.
72	1.a	320,00	11	61
20	2.a	445,00	1	19
9	3.a	500,00		9
10	4.a	625,00	1	9
			13	98

Contratados

7 (serventes)	1.a categoria	140,00		7
77	2.a «	200,00	5	72
10	3.a «	250,00	1	9
5	4.a «	400,00	2	3
			8	91

Despesas com o Pessoal

1.º Distrito	221.021,00	
Ametistas	62.642,00	
Sertão	72.990,00	
Marau	57.905,00	
Tapejara	40.745,00	
Agua Santa	38.842,00	
Ernestina	36.050,00	
Coxilha	21.508,00	551.548,00
Administração (diretor e assistente)	46.930,00	
Orientação (8 orientadoras)	81.041,00	127.971,00
		<u>679.555,00</u>

Conservação de Próprios

Construções e consêrtos

A despesa com a rubrica “conservação de próprios” atingiu, em 1949, a Cr\$ 26.315,50 com o dispêndio de conclusão de obras e consêrtos.

1.º Distrito	Escola Dom Pedro I (conclusão)	Encruzilhada Miller	10.974,50
Tapejara	Escola Afonso Arinos (conclusão)	Vista Alegre	5.000,00
Marau	Escola Senador Vergueiro	Boa Vista	2.354,00
Ernestina	Escola Morais Filho (conclusão)	Sítio Staher	2.000,00
1.º Distrito	Escola Manoel de Macedo	Burro Preto	1.425,50
Ametistas	Escola Barbalho Bezerra (conclusão)	Gramado dos Suelos	1.249,00
Sertão	Escola Augusto de Carvalho (pintura a óleo)	Vila	1.108,00
Sertão	Grupo Eulina Braga (consêrtos)	Eng.º Luiz Englert	751,00
Ametistas	Escola Conde D'Eu	Fazenda do Machado	530,00
Ametistas	Escola João Caetano	Rio do Peixe	419,00
Marau	Escola Eduardo Prado	Três Passos	192,50
1.º Distrito	Grupo Monteiro Lobato (consêrtos)	Exposição	160,00
			<hr/> 26.315,50

Os prédios das escolas Dom Pedro I, Afonso Arinos, Morais Filho e Barbalho de Bezerra foram iniciados em fins de 1948 e tiveram suas construções terminadas em 1949, por isso foram custeados com os recursos orçamentários de dois exercícios.

Outras despesas

Material de consumo	21.263,50
Material permanente	7.096,70
Construção de carteiras	6.900,00

Secretaria

Decretos baixados	5	
Portarias	108	
Informações e pareceres	210	
Requerimentos despachados	<u>205</u>	528

Conclusão

A 2.a parte do relatório, constante de extratos do livro RAZÃO e de outros lançamentos da contabilidade da Diretoria da Instrução Pública, completa os algarismos e pormenorisa despesas que aparecem em resumo nos quadros dêste relato.

No livro RAZÃO constam os vencimentos e outras despesas (material de consumo e material permanente) que se efetuaram por unidade escolar, por isso que cada escola ou grupo escolar dispõe de um título aberto, onde se detalha o histórico dos lançamentos (vencimentos ou materiais), por ordem de mês e data.

Agradecimentos

Ao fazermos ponto final nesta modesta exposição dos negócios da Instrução Pública de Passo Fundo, solicitamos ao digníssimo Executivo Municipal nos permita ressaltar, aqui, a valiosa colaboração das professoras:

Irene Lúcia Knack Lopes, diretora dos serviços técnicos de orientação;

Maria Copetti, professora do Curso de Aperfeiçoamento;

Nair Martins, orientadora das escolas de Sertão;

Norma Lacy Costa Azevedo, orientadora das escolas de Coxilha;

Catarina Cavagni, orientadora das escolas de Tapejara;

Ermelinda Celaro, orientadora das escolas de Água Santa;

Elaine Becker, orientadora das escolas de Ametistas;

Irma Maria Trombini, orientadora das escolas de Ernestina;

Vandina Cutuli, diretora do Grupo "Monteiro Lobato";

Hilda Cornélio, diretora do Grupo "Antônio Reis";

Aracy Rossing Bilhar, diretora do Grupo "Pedro Américo";

Zoé Meira, diretora do Grupo "Alcides Maia";

À essas operosas e devotadas professoras deve o magistério o relativo êxito de seus trabalhos no ano letivo de 1949.

Agradecemos, também, a todos os professores e professoras que trabalharam em espírito de disciplina e devotamento, cumprindo o árduo dever de educar e instruir com abnegação e sacrifício, bem como a todos que deram um pouco de sua alma pelo conceito do magistério municipal de Passo Fundo e pela elevação de sua dignidade moral.

Passo Fundo, 10 de março de 1950.

ARLINDO LUÍS OSÓRIO

Diretor da Instrução Pública

Sub-Prefeitura Municipal de Passo Fundo

Ilmo. Snr.

Armando Araújo Annes

DD. Prefeito Municipal

Nesta

Anexo remeto-vos o relatório desta Sub-Prefeitura relativo ao exercício de 1949, período em que exerci minhas funções nessa Repartição.

Cordiais Saudações

Pedro Boleslau Mierczynski

Sub-Prefeito em exercício



Assistência Social

Durante o ano findo foi solicitado ao médico da Municipalidade o tratamento de 3.428 indigentes, sendo 650 do sexo masculino e 2.776 do feminino, aos quais a clínica da assistência pública forneceu 4.827 fórmulas para tratamento terapêutico, cujo receituário importou em Cr\$ 85.813,90.

No mesmo período foram atendidos pelo Gabinete dentário, a cargo do Dr. Derly [Socias Schlotfeldt, 562 indigentes, sendo 89 homens e 430 mulheres e 18 menores de 12 anos.

Serviços prestados, no Gabinete Dentário, no exercício de 1949

Extrações	941
Obturações	625
Anestesias	705
Curativos	2.364
Remoção de tártaro	112
Acelotomia	73
Gengivotomia da região retro molar	5
Dilatação de Abcesso	157
Hemastarias secundárias	68
Coramina-aplicação	28
TOTAL — número de serviços	5.078

AValiação DO SERVIÇO PRESTADO, se calculado na base de 1/5 do que se cobraria normalmente, em serviços particulares, caso fossem eles cobrados, importariam em Cr\$ 28.618,00.

A Prefeitura, para atender os serviços prestados, pelo Gabinete Dentário, dispendeu, em medicamentos, Cr\$ 2.321,50.

Sepultamento de indigentes

Afim de dar assistência funerária aos casos de absoluta falta de recursos, esta Sub-Prefeitura forneceu, durante o ano de 1949, 96 esquifes, importando a despesa em Cr\$ 5.730,00.

Alienados

No mesmo período foram encaminhados ao Pôsto de Higiene 49 alienados, os quais, depois do competente exame médico, foram remetidos ao Hospital São Pedro, de Pôrto Alegre.

Animais

Vagando pelas ruas da cidade foram detidos, no mesmo período ainda, no curral da Sub-Prefeitura, 450 animais por infração ao Código de Posturas. Os mesmos foram restituídos a seus donos após o pagamento da multa regulamentar, montando a mesma em Cr\$6.290,00.

Aferição de Pesos -- Fiscalização

Durante o mesmo exercício de 1949 esta Sub-Prefeitura procedeu a aferição de pesos, fiscalização do leite e do horário do comércio.

A fiscalização referiu-se, principalmente, aos preços de artigos de 1ª necessidade, fornecidos ao consumo público e obedecido ao que estabelece a CEAP.

Extinção á formiga

Para atender os serviços de extinção de formigas, esta Sub-Prefeitura requisitou, do almoxarifado da Municipalidade, 453 quilos de substâncias venenosas que foram consumidas em diversos distritos e

bem assim como nas praças e jardins públicos. Para tal fim a Sub-Prefeitura forneceu também aos inspetores seccionais do primeiro distrito 23 máquinas para o mencionado serviço e para as demais Sub-Prefeituras somente as substâncias venenosas referidas, no valor de Cr\$ 2.645,00.

Reforma e colocação de bancos

Foram reformados todos os bancos que se achavam em mau estado de conservação, impróprios, portanto, para o fim a que se destinavam, bancos êsses existentes nas Praças Marechal Floriano e da República. Foram colocados, também, na Praça Tamandaré, mais 20 novos, modernos e confortáveis, e mais 4 na parte fronteira à Estação Rodoviária.

Passeios Laterais

Esta Sub-Prefeitura mandou recolocar mosaicos nos passeios laterais da rua General Neto, nos trechos de calçada em que a pavimentação estava mais danificada.

Serviço de conservação de estradas

Aproveitando a boa vontade dos agricultores residentes neste distrito, os quais espontaneamente se propuseram a colaborar com a Prefeitura, no consêrto de estradas, foram organizadas turmas sob a direção dos Srs. Inspetores Seccionais, motivo por que foi possível o consêrto de 62 quilômetros, assim discriminados:

12.a Secção — Capinzal — Sob a capatazia do comissário Natalino Ritz de Mello, foram reconstruídos 9 quilômetros de estradas vicinal, que liga Capinzal a Santa Gema.

4.a Secção — Pinheirinho — Sob a capatazia do Inspetor Seccional Pedro Arnoldo, foram reconstruídos 6 quilômetros de estrada vicinal, do Passo do Marmeleiro até o entroncamento com a estrada Geral.

31.a Secção — São Valentim — Sob a capatazia do Inspetor Seccional Benjamim Rosso, foram reconstruídos 13 quilômetros de estrada vicinal, a partir de São Valentim a São José e desta a Nossa Senhora das Graças. Nas mesmas estradas foram reconstruídos 4 boeiros.

13.a Secção — São João da Bela Vista — Sob a capatazia do Inspetor Seccional Ezílio Lubian, foram reconstruídos 18 quilômetros de estrada, de São João a São Valentim e dêste a São Pedro do Jacuí, e, bem assim, foram reconstruídos 3 boeiros e um pontilhão.

14.a Secção — Sob a capatazia do Inspetor Seccional Francisco Luiz Vieira, foram reconstruídos 16 quilômetros, entre Povinho da Estrada a São João da Bela Vista.

Para êsses serviços a Prefeitura Municipal forneceu o material necessário, como ferramentas, pregos e madeiras para os boeiros e pontilhões, etc.

São merecedores de elogios os colonos que prestaram a sua colaboração nas estradas referidas, pois, com essa boa vontade, demonstraram o alto espírito de cooperação com a administração pública.

Inspetores Seccionais

Foram, durante o exercício de 1949, demitidos 2 Inspetores Seccionais, sendo nomeados 5 ditos.



Demonstrativo das despesas feitas pela verba "Assistência Social" do corrente ano de 1949

Dr. SABINO ARIAS Médico da Assistência	Cr\$ 24.000,00
Dr. JOVINO S. FREITAS	Cr\$ 6.000,00
Dr. DERLY SOCIAS SCHLOTTFELDT Chefe do Gabinete Dentário da Assistência Pública	Cr\$ 14.400,00
VERGÍNIA POTITA Zeladora do Gabinete Dentário	Cr\$ 6.000,00
OLINTO BORTOLON "Chauffeur" do Carro, Ambulância	Cr\$ 4.000,00
RAÚL SOUZA NETTO "Chauffeur" do Carro da Ambulância	Cr\$ 8.900,00
HOSPITAL DE SÃO VICENTE DE PAULA	Cr\$ 86.431,90
FARMÁCIA INDIANA Medicamentos fornecidos	Cr\$ 110,00
FARMÁCIA SERRANA Medicamentos fornecidos ao Gabinete Dentário da Assist. Pública	Cr\$ 2.321,50
FARMÁCIA ROSA Medicamentos fornecidos	Cr\$ 45,00
FARMÁCIA FONTOURA Medicamentos fornecidos	Cr\$ 215,00
Dr. CESAR SANTOS Radiografias	Cr\$ 5.520,00
GERVÁSIO A. ANNES Fornecimento de Gazolina	Cr\$ 387,50
FREDOLINO PAIM Fornecimento de passagens a indigentes	Cr\$ 678,00
MOJA, MAGRIM & CIA. LTDA. Consêrto da Ambulância	Cr\$ 8.800,00
BUCHOLZ, SCHEIBE & CIA. Consêrtos no carro Ambulância	Cr\$ 612,00
TAGLIARI, GIAVARINA & CIA. Consêrtos no carro Ambulância	Cr\$ 1.067,00
WOLMAR SALTON & CIA. Compra de madeiras para confecção de caixões fúnebres	Cr\$ 2.937,70
VITOR L. BENINCÁ Compra de tintas para pintura de caixões fúnebres	Cr\$ 239,50
AFONSO LOSS Compra de alças para caixões fúnebres	Cr\$ 120,00
AFONSO HENRIQUE Compra de material de expediente	Cr\$ 415,00
IRMÃOS BARBISAN Consêrto de um aparelho do Gabinete Dentário	Cr\$ 200,00
AFONSO RIGO Fornecimento de uma mortalha a um indigente	Cr\$ 240,00
SOMA TOTAL	Cr\$ 173.640,10

TRANSPORTE		Cr\$ 173.640,10
ISAAC RASKIN		
Fornecimento de uma mortalha a um indigente	Cr\$	186,00
Requisição do Snr. Sub-Prefeito, para uma mortalha ao indigente Hilário Avelino	Cr\$	194,00
RÁUL ROCHA, Sub-Prefeito de Tapejara		
Fornecimento de um caixão e uma mortalha a um indigente	Cr\$	274,20
COOP. AGRÍCOLA SERTANENSE		
Fornecimento de um caixão a um indigente	Cr\$	100,00
UGHINI, BERTOLDO & CIA.		
Fornecimento de uma mortalha a um indigente	Cr\$	64,00
FIORAVANTE RUY		
Fornecimento de comida ao indigente Hilário Avelino	Cr\$	201,80
ANGELINA DIAS BRUM		
Auxílio pró-funeraes do Delegado Florestal Federal	Cr\$	1.000,00
CÉLIA V. BARBOSA		
Auxílio pró-funeraes de uma professora	Cr\$	50,00
Auxílio para compra de medicamentos a um funcionário municipal necessitado	Cr\$	400,00
MIGUEL GROMICK		
Auxílio para compra de medicamentos	Cr\$	702,30
AUGUSTO A. MACIEL		
Auxílio de Janeiro a Dezembro em Vila Ametista	Cr\$	1.200,00
ARMINDA MEDEIROS		
Auxílio	Cr\$	300,00
ALFREDO AZEVEDO		
Auxílio	Cr\$	20,00
OCYR G. RICO		
Auxílio	Cr\$	20,00
JOSÉ THOMAZ PEREIRA		
Auxílio	Cr\$	200,00
JOSÉ L. BALBUENO		
Auxílio	Cr\$	30,50
JOSÉ CAMATTE NETTO		
Auxílio para compra de cobertores a serem distribuídos aos pobres	Cr\$	300,00
JUVENAL TRINDADE		
Auxílio	Cr\$	50,00
ANTHERO PEDROSO DE CAMARGO		
Auxílio para indigentes em Vila Ametista	Cr\$	190,00
Total da despesa durante o exercício de 1949	Cr\$	179.122,90

Passo Fundo, 31 de Dezembro de 1949

Pedro Boleslau Mierczynski
Sub-Prefeito do 1.º Distrito

Ilmo. Sr.

Armando Araújo Annes

DD. Prefeito Municipal

Nesta

Pela segunda vez cumpro os deveres legais em apresentar-vos o Relatório dos serviços realizados pela Secção de Obras e Viação, relativos ao exercício de 1949.

Cumpre-me inicialmente agradecer-vos a consideração e confiança que sempre depositastes em minha pessoa, não somente na parte dos trabalhos que me são afetos como em assuntos gerais de vossa administração, o que muito tem contribuído para o êxito de minhas funções.

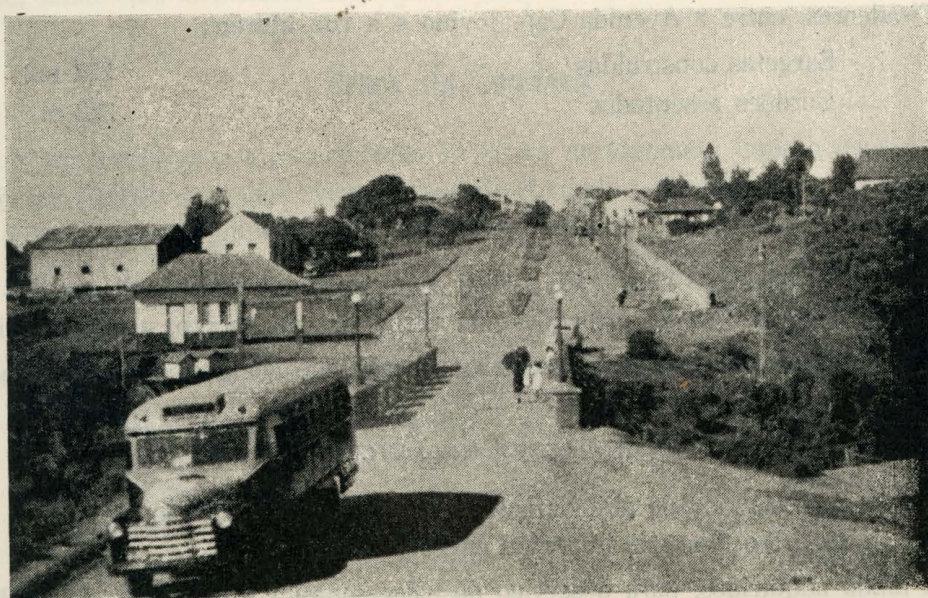
Assim, pois, apresento o Relatório dos trabalhos realizados, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1949.



Administração

Nas diversas funções da Diretoria de Obras e Viação, empregamos, neste exercício, a importância de (CENTO E TRINTA E SEIS MIL NOVECENTOS E DOIS CRUZEIROS E OITENTA CENTAVOS), assim discriminados:

Enc. Geral da Diretoria de Obras e Viação	Cr\$ 33.638,00
Aux. do Enc. Geral da Diretoria	Cr\$ 17.400,00
Escriturário	Cr\$ 18.000,00
Fiscais de ruas	Cr\$ 30.452,00
Ronda da Prefeitura	Cr\$ 10.980,00
Chofer da Diretoria de Obras e Viação	Cr\$ 13.000,00
Enc. da oficina de consertos	Cr\$ 11.400,00
Material de expediente	Cr\$ 2.032,80
	<hr/>
	Cr\$ 136.902,80



CALÇAMENTO DA AV. CAP. JOVINO. VISTA DA ENTRADA À CIDADE, PELA PONTE DO RIO PASSO FUNDO

Calçamento de ruas

Com a continuação do calçamento da Avenida Cap. Jovino foi dispendida a importância de Cr\$ 199.883,40, com mão de obra, preparo do "grade", aquisição de pedras, cordão e cimento para a fabricação de tubos, que foram empregados no local, tendo sido construído:

Calçamento com pedra regular	2.321 m ²
Cordão	370 m
Tubos colocados de 0,30 m	110

À rua Paisandú foram construídos 462 m² de calçamento e assentados 94 m de cordão, na ala norte, entre as ruas Fagundes dos Reis e Benjamim Constant, pela importância de Cr\$ 13.092,90

Sargetas e Cordões

Rua 20 de Setembro, entre a Avenida Brasil e rua Moron:

Sargetas construídas	95,70 m ²
Cordões assentados	104 m
	Cr\$ 4.359,40

Rua Uruguai, entre as ruas Teixeira Soares e 15 de Novembro:

Sargetas construídas	110 m ²
Cordões assentados	110 m
	Cr\$ 3.160,00

Rua Teixeira Soares, entre a Avenida Brasil e a rua Moron:

Sargetas construídas	118 m ²
Cordões assentados	118 m
	Cr\$ 4.485,00

Rua Moron, entre a Teixeira Soares e 15 de Novembro:

Sargetas construídas	113 m ²
Cordões assentados	113 m
	Cr\$ 3.660,00

Rua Canabarro, entre a rua Fagundes dos Reis e os trilhos da Viação Férrea, na passagem para a Vila Rodrigues:

Sargetas construídas	129 m ²
Cordões assentados	129 m
	Cr\$ 5.575,00

Rua Tiradentes, entre a Avenida Cap. Jovino e a rua Moron:

Sargetas construídas	232 m ²
Cordões assentados	232 m
	Cr\$ 7.076,50

Recalçamento de ruas

Este serviço foi feito nas ruas onde passou o encanamento da rede d'água das Obras do Plano de Saneamento em Passo Fundo, e foi dispendida da verba de calçamento, a importância de Cr\$ 29.899,70

Total êsse que posteriormente foi recolhido pelo Estado aos cofres da Municipalidade.

Calçamento da Avenida Mauá

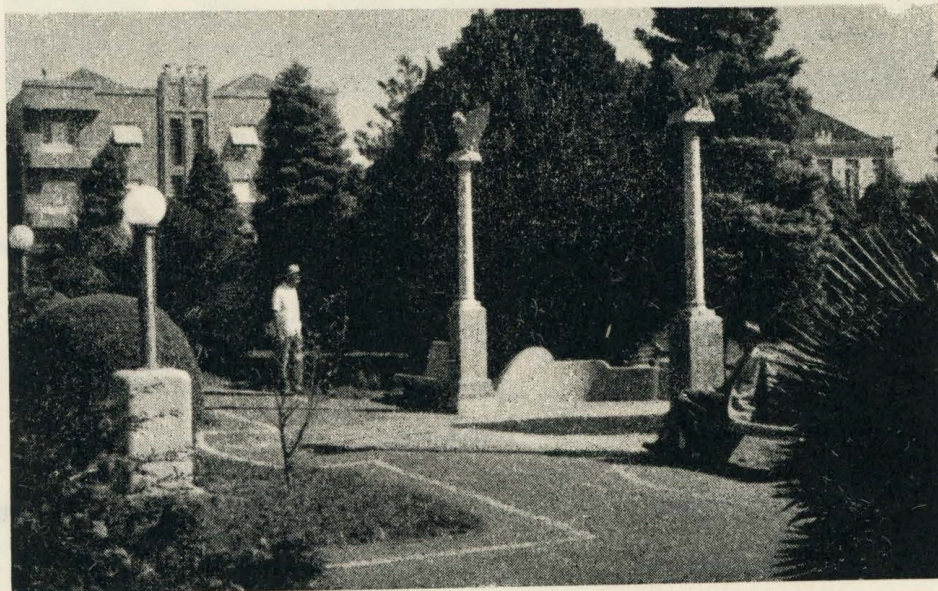
Foram feitos os estudos de alinhamento, nivelamento e execução do perfil longitudinal, numa extensão de 480 m, trabalho êsse que importou em Cr\$ 1.000,00.

Foram ainda adquiridos, para o serviço de calçamento, 129 m de cordão e 22.380 pedras regulares, pela importância de Cr\$ 9.381,00.

Conservação e limpeza de ruas

Esta Diretoria dispõe, para este serviço, de uma turma de limpeza, uma de conservação e uma outra em serviço nos diversos caminhões desta Municipalidade, tendo sido dispendida a importância de Cr\$ 286.316,00.

Choferes	Cr\$ 52.440,00
Turmas variáveis	Cr\$ 213.281,00
Aquisição de ferramentas	Cr\$ 5.176,60
Consertos de ferramentas e aquisição de outros materiais	Cr\$ 7.354,40
Renumeração da cidade	Cr\$ 8.064,00
	<hr/>
	Cr\$ 286.316,00



...NA PRAÇA MAL. FLORIANO... DUAS COLUNAS COM AS FIGURAS DE ÁGUIAS...

Parques e Jardins

Foi construída, na praça Marechal Floriano, uma escadaria que dá acesso para a Avenida Gal. Netto, na parte fronteira ao Cinema Imperial, com a colocação de duas colunas com as estatuetas de duas águias e dois bancos de concreto, o que muito veio contribuir para maior embelezamento daquele logradouro público, tendo sido dispendida com esse serviço a importância de Cr\$ 5.296,00.

Praça da Caridade

Neste exercício prosseguiu a remodelação da praça da Caridade, com a construção dos passeios laterais, colocação de cordões interno e externo, base de concreto e assentamento de mosaicos, tendo sido dispendida com esses serviços a importância de Cr\$ 138.396,70.

Aquisição de material	Cr\$ 98.243,70
Mão de obra	Cr\$ 40.353,00

Os demais gastos incluídos nos serviços de praças e jardins:

Aquisição de mudas e sementes	Cr\$ 5.204,70
Aquisição de 1.130 m de cordão para reforma de diversos canteiros da Avenida Brasil	Cr\$ 6.780,00
Fabricação de bancos	Cr\$ 1.906,80
Aquisição de diversos materiais	Cr\$ 5.728,00
Despesas com pessoal variável, jardineiro e auxiliares e Urbanista	Cr\$ 119.623,50

Serviços Industriais

Foram produzidos pela britadeira municipal no corrente exercício 1.042 m³ de pedra britada de diferentes tipos, os quais foram empregados no empedramento das ruas Tiradentes, entre a Avenida Cap. Jovino e rua Canabarro, Moron, entre a rua Tiradentes e o Grêmio S. 14 de Julho, Uruguai, entre Teixeira Soares e 15 de Novembro, Independência, entre Cap. Araújo a Teixeira Soares. Foram ainda fabricados, na britadeira, 271 tubos de cimento de diversos tipos, 30 bancos e 24.242 unidades de mosaicos.

Dos 271 tubos fabricados, foram empregados 213, nos seguintes serviços:

Canalização das águas na Avenida Cap. Jovino	110
Boeiros à rua Gal. Osório	13
„ à „ 10 de Abril	12
„ à „ Paisandú	10
„ à „ Uruguai	8
„ na Vila Vera Cruz	16
No distrito de Marau	13
„ „ „ Sertão	10
Na estrada do Pontão	10
„ „ de Ernestina	7
„ „ dos Três Passos	4
	<hr/>
	213

Existindo, assim, em depósito, 58 tubos.

Mosaicos

Foram empregados nos passeios da Praça da Caridade, 13.242 unidades, existindo em depósito 11.000 unidades.

Manutenção dos Serviços Industriais

Administrador	Cr\$ 14.740,00
Pessoal variável	Cr\$ 49.837,80
Aquisição do material, conserto e conservação da britadeira	<hr/> Cr\$ 13.642,60
	Cr\$ 78.220,40

Limpeza Pública

Com a manutenção do serviço de limpeza pública foi gasto, no corrente exercício, o total de Cr\$ 46.938,50, conforme demonstrativo:

Chofer e ajudante	Cr\$ 23.135,00
Combustível e forragem	Cr\$ 17.186,80
Conserto e conservação do caminhão	<hr/> Cr\$ 6.616,70
	Cr\$ 46.938,50

Conservação de Estradas

Aquí abrimos um parêntese, para mais uma vez congratular-mo-nos convosco pela aquisição da Patrol "GALLION" 116 e do Conjunto "CATERPILLAR" D. 7, aquisições essas que, embora dispendiosas, vieram enriquecer o parque mecanizado da Prefeitura e contribuir sobremaneira, para a manutenção e conservação das rodovias do município.



CONJUNTO "CATERPILLAR": TRATOR COM LÂMINA E CAÇAMBA, ADQUIRIDO EM FINS DE DEZEMBRO

Importâncias dispendidas com as aquisições das máquinas acima:

Auto-Patrol "GALLION" 116	Cr\$ 387.506,70
Conjunto "CATERPILLAR" D. 7, composto de Trator com lâmina e caçamba	Cr\$ 651.499,90
	<u>Cr\$ 1.039.006,60</u>

Com a incorporação da nova máquina Patrol às duas já existentes, foi possível atender com maior desenvolvimento o serviço de conservação de estradas, conforme se vê no demonstrativo abaixo:

DISTRITOS	KM. DE EST. REPARADAS
Ametista	216 km.
Ernestina	100 "
Sertão	76 "
Marau	95 "
1.º Distrito - Passo Fundo - Pontão - Arvoredo	128 "
Ruas das Vilas e estradas no 1.º distrito	<u>156 "</u>
	Total 771 km.

Despesas efetuadas:

Operadores tratoristas:	Cr\$ 81.363,00
Consertos, acessórios e combustível	Cr\$ 117.701,70
	<u>Cr\$ 199.064,70</u>

Conservação de estradas com trabalhos manuais, no 1.º distrito.

Do Pinheirinho ao Jacuí, São Valentim a São Pedro, Capinzal a Santa Gema, desta cidade ao Pontão e do Jacuí ao Resvalador, na divisa com Soledade.

Despesas com êstes serviços	Cr\$ 25.410,00
Aquisição de ferramentas	Cr\$ 5.034,60
	<u>Cr\$ 30.444,60</u>

Construção de Pontes

Na estrada Faxinal — Laranjeira	Cr\$ 516,00
Sôbre o Rio da Várzea	Cr\$ 1.000,00
Na Picada da Bela Vista	Cr\$ 1.496,20

Reconstrução de Pontes

15 reconstruções num total de	Cr\$ 18.710,00
-------------------------------	----------------

Construção de Boeiros

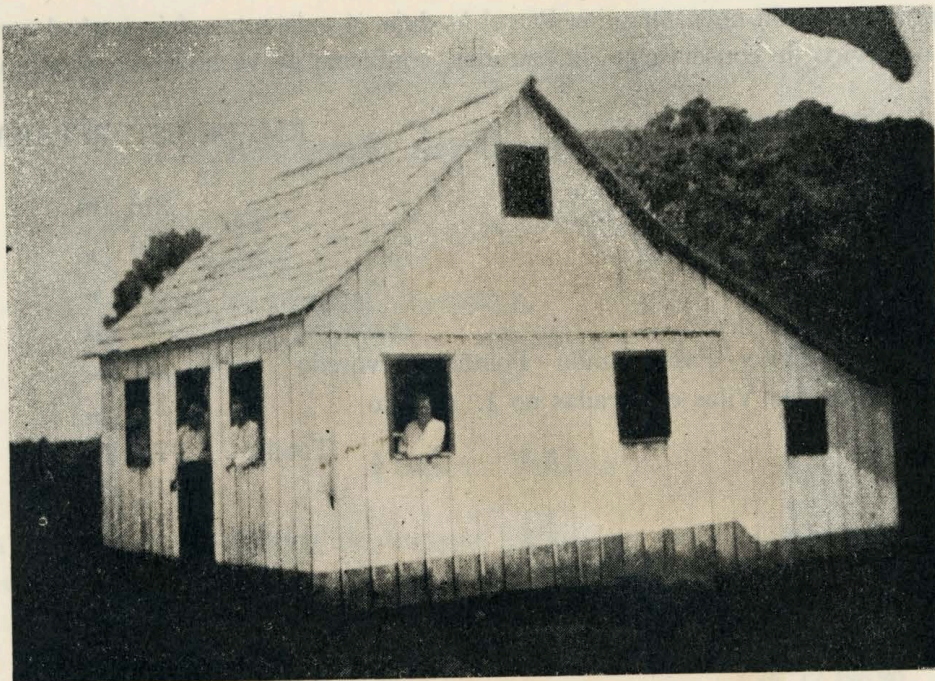
5 boeiros construídos	Cr\$ 977,80
-----------------------	-------------

Reconstrução de Boeiros

3 boeiros reconstruídos	Cr\$ 2.041,00
-------------------------	---------------

Reconstrução de Pontilhões

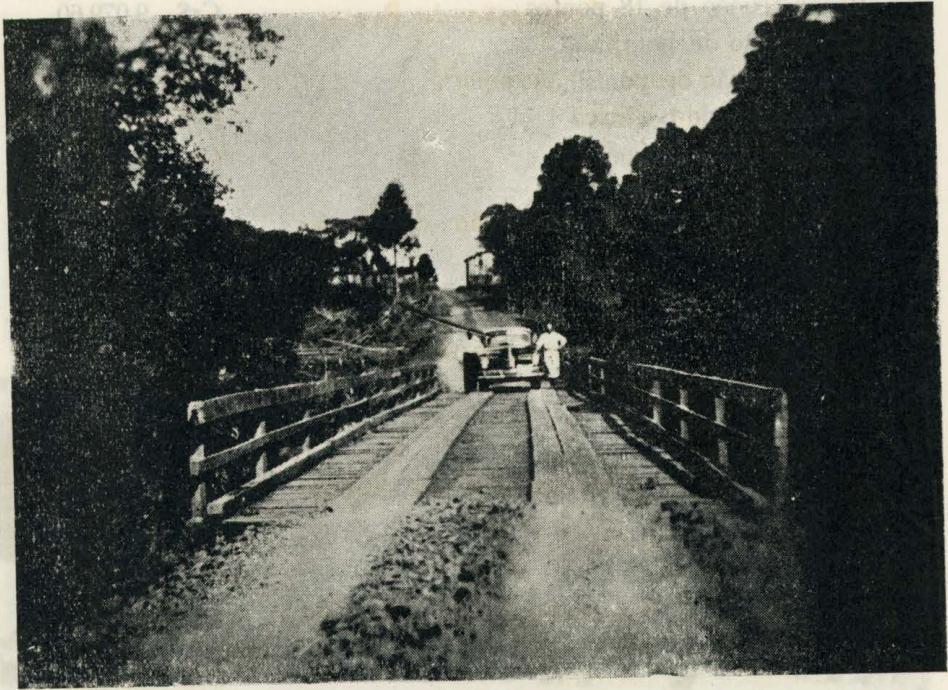
4 pontilhões reconstruídos	Cr\$ 3.683,00
Despesas diversas	Cr\$ 6.418,00
	<hr/>
	Cr\$ 34.842,00



PRÉCIO DA ESCOLA CONDE D'EU, AMETISTA, CONSTRUÍDO NO PRIMEIRO SEMESTRE

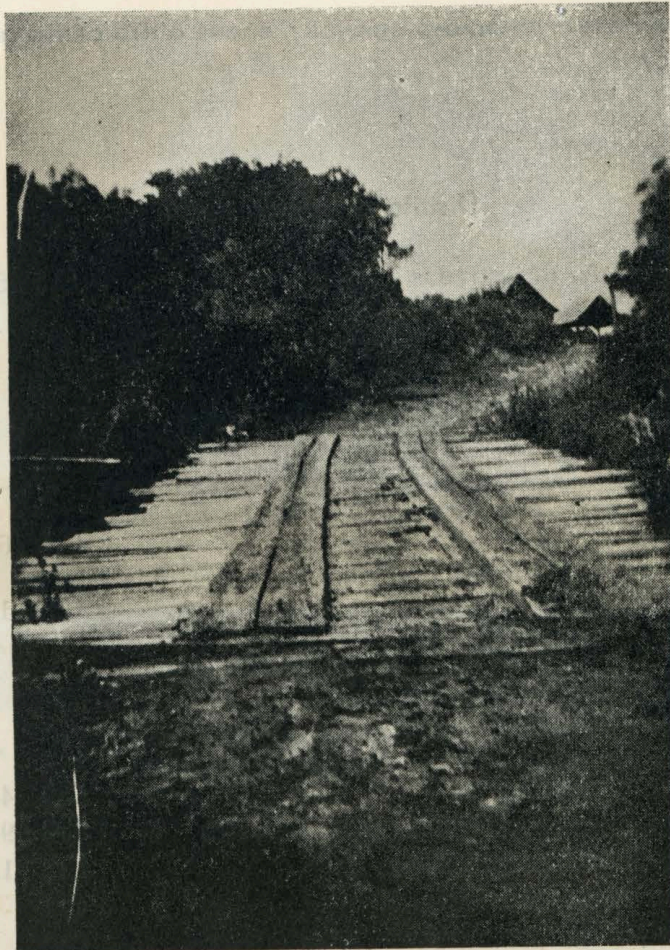
Distrito de Ametista

Conservação de estradas	Cr\$ 13.674,00
Construção de pontes, duas, sendo uma sôbre o rio Água Santa e outra no Arroio Tapejara	Cr\$ 3.362,00



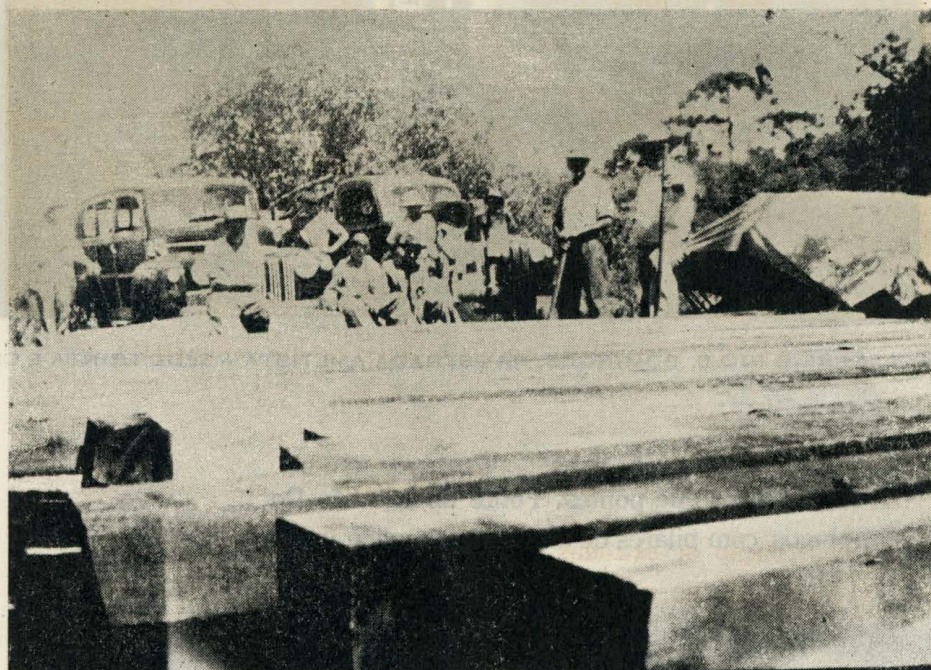
PONTE SÔBRE O RIO S. DOMINGOS, NA ESTRADA AMETISTA — SÉDE TRINTA E CINCO

Reconstrução de pontes: Ponte do Rio São Domingos, com pilares de alvenaria e madeiramento Cr\$ 20.790,00



PONTE SÔBRE O RIO TOMBADOR, REFORMADA

Reconstrução de 18 pontes	Cr\$ 9.079,60
Construção de pontilhão	Cr\$ 1.440,00
Reconstrução de pontilhão	Cr\$ 160,00
Construção de boeiros	Cr\$ 1.022,00
Reconstrução de boeiros	Cr\$ 3.943,00
	<hr/>
	Cr\$ 53.470,60



CONSTRUÇÃO DA PONTE "ENGENHO GRANDE", SÔBRE O RIO CARRETEIRO, ÁGUA SANTA

Distrito de Água Santa

Conservação de estradas	Cr\$ 15.344,90
-------------------------	----------------

Construção de Pontes

Foi construída a ponte sôbre o Rio Carreteiro, na estrada nova que liga Água Santa ao Engenho Grande

	Cr\$ 16.144,00
--	----------------

Uma sôbre o Rio dos Índios e uma na estrada Água Santa — Cruzaltinha

	Cr\$ 1.132,00
--	---------------

Reconstrução de Pontes

Foi reconstruída a ponte denominada Criminosa na estrada Água Santa — Ametista, com encontros de alvenaria seca

	Cr\$ 4.592,00
--	---------------

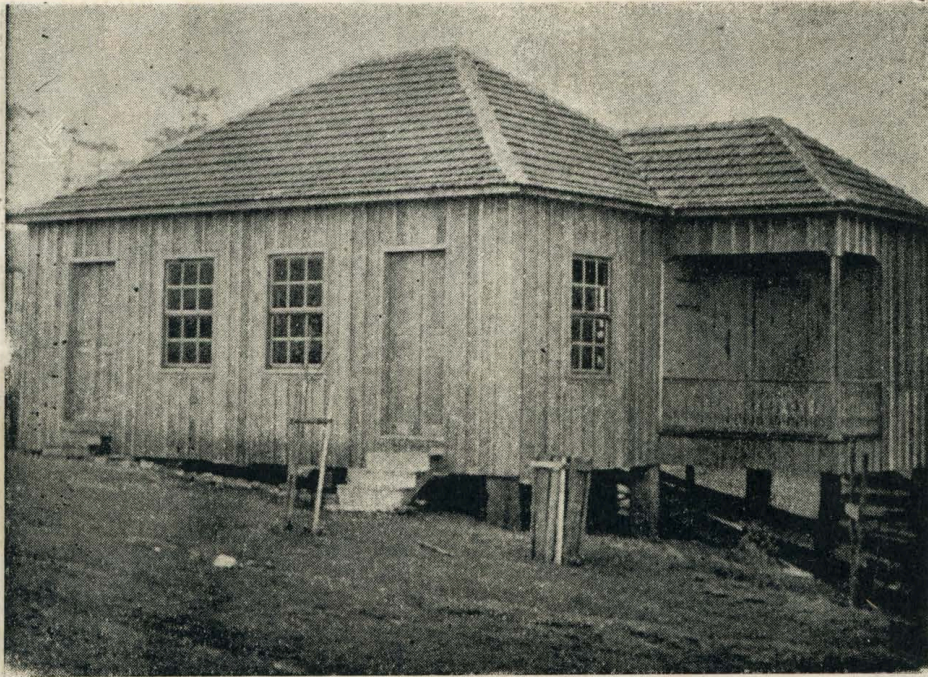
Foram ainda reconstruídas mais 9 pontes	Cr\$ 9.255,00
---	---------------

Reconstrução de pontilhões, 6	Cr\$ 1.343,00
-------------------------------	---------------

Reconstrução de boeiros, 5	Cr\$ 866,00
----------------------------	-------------

Aquisição de ferramentas	Cr\$ 17,00
--------------------------	------------

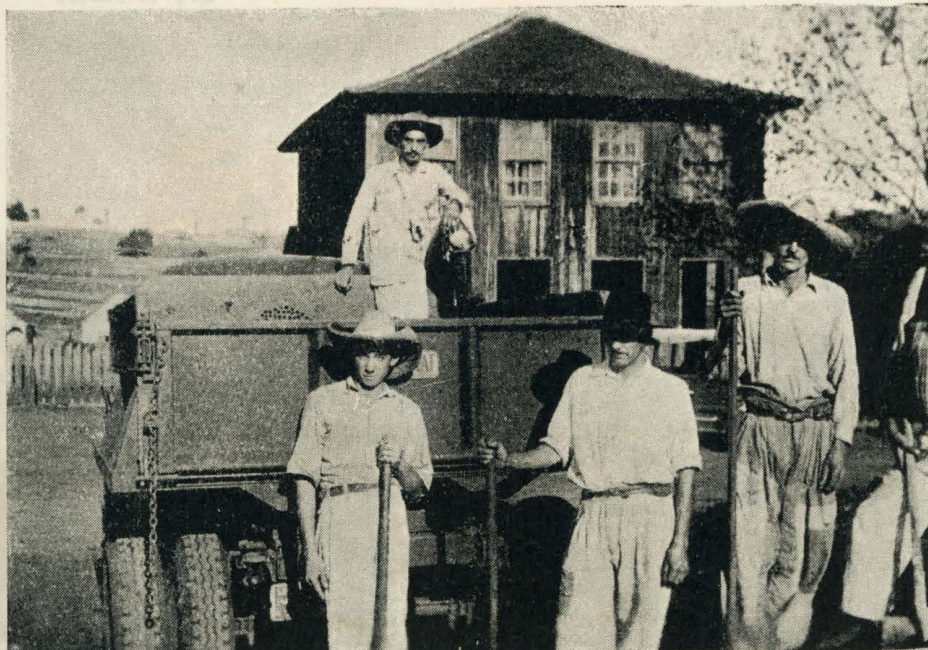
	<hr/>
	Cr\$ 48.693,90



ESCOLA MUNICIPAL DE VISTA ALEGRE, EM TAPEJARA

Distrito de Tapejara

Conservação de estradas	Cr\$ 3.977,00
Conservação de ruas	Cr\$ 13.396,00



A TOMBEIRA DA PREFEITURA OPERANDO NO DISTRITO

Construção de Pontes

Uma de alvenaria, à rua 15 de Novembro	Cr\$ 13.000,00
Uma de alvenaria, à rua Júlio de Castilhos	Cr\$ 20.400,00



PONTILHÃO, À RUA 7 DE SETEMBRO

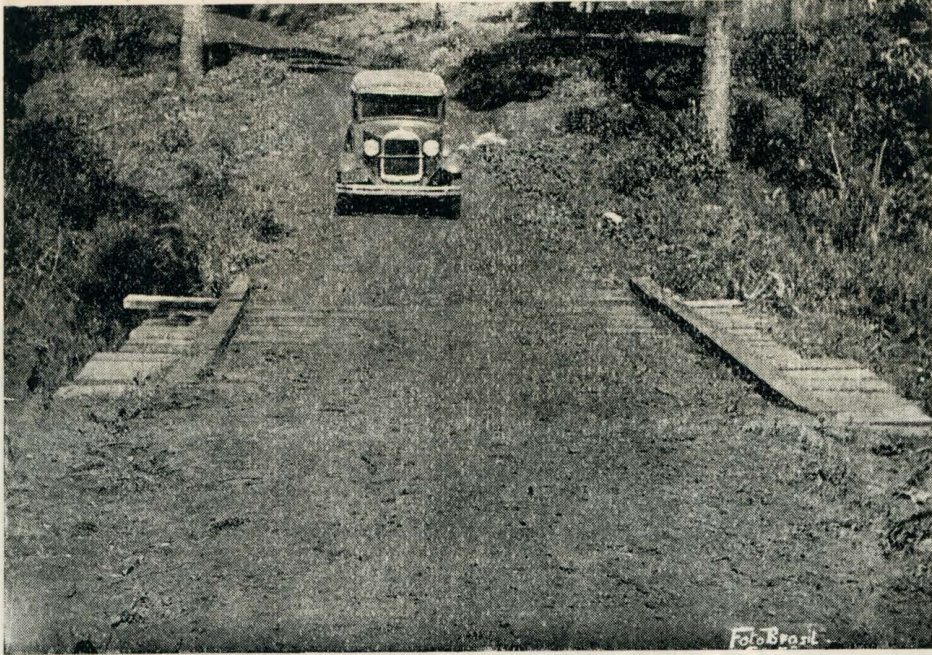
Reconstrução de pontes, 4	Cr\$ 7.297,40
Reconstrução de pontilhões, 14	Cr\$ 4.666,70
Reconstrução de boeiros, 18	Cr\$ 3.192,70
	<hr/>
	Cr\$ 65.929,80



PONTE SÓBRE O "LAJEADO MORMAÇO", SERTÃO

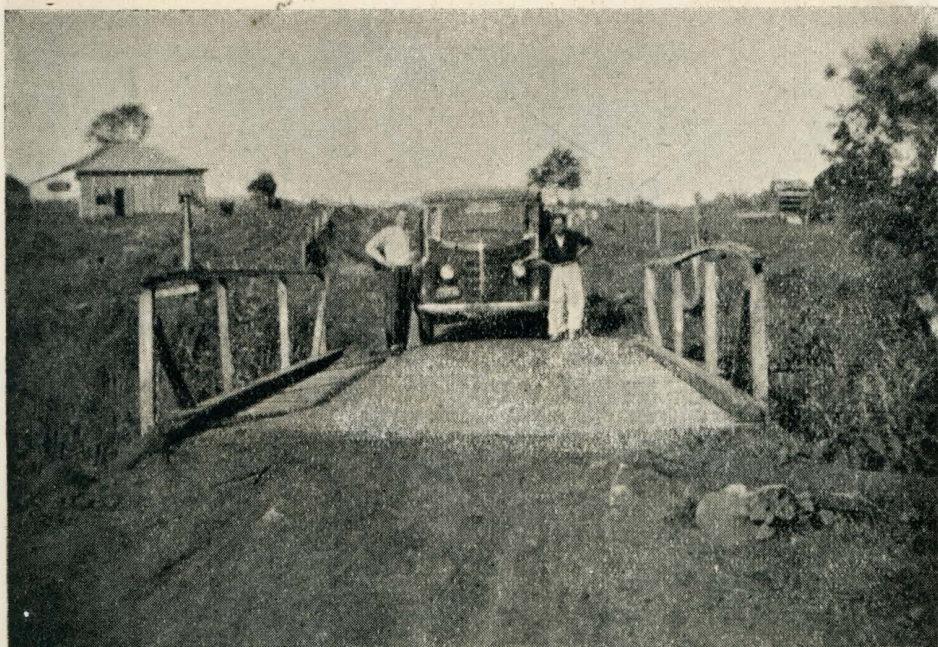
Distrito de Sertão

Conservação de estradas	Cr\$ 6.132,50
Conservação de ruas	Cr\$ 2.961,10
Construção de pontes, 5	Cr\$ 13.032,10
Reconstrução de pontes, 8	Cr\$ 10.277,00



PONTE SÔBRE O "LAJEADO HORÁCIO"

Construção de pontilhões, 12	Cr\$ 3.118,00
Reconstrução de pontilhões, 17	Cr\$ 2.903,20
Construção de boeiros, 8	Cr\$ 730,70
Reconstrução de boeiros, 15	Cr\$ 1.911,50
	<hr/>
	Cr\$ 41.066,10



PONTE SÔBRE O ARROIO "TAQUARAL", ERNESTINA, C/ 5,50 MTS.

Distrito de Ernestina

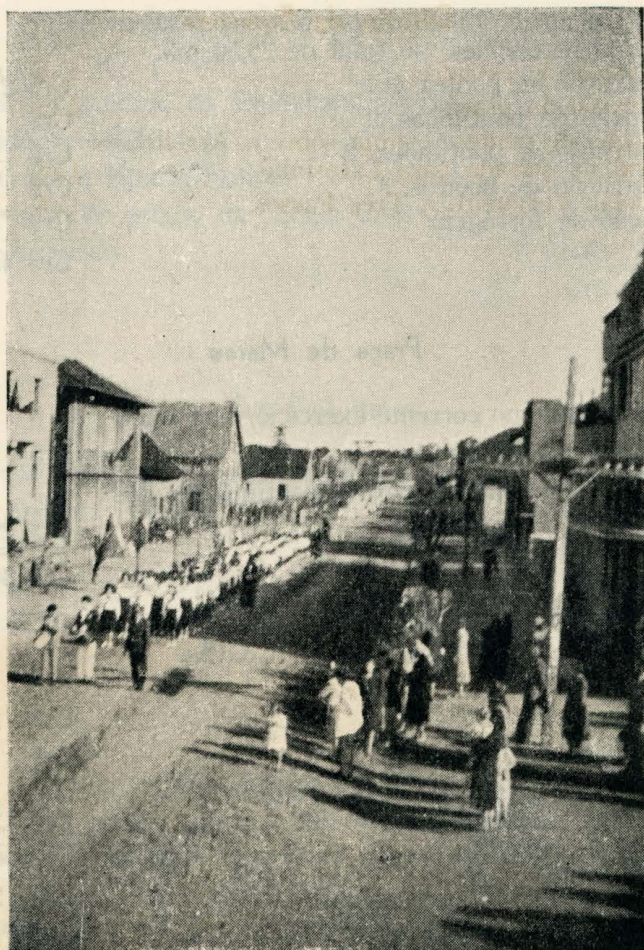
Conservação de estradas	Cr\$ 8.681,50
Conservação da praça	Cr\$ 54,00
Construção de pontes — uma sôbre o Arroio Taquaral na estrada para Carasinho	Cr\$ 7.993,00
De Nicolau Vergueiro a Três Passos, 3	Cr\$ 3.470,00



PONTE SÔBRE O MESMO ARROIO, EM OUTRO PONTO, C/ 11 MTS.

Reconstrução de pontes — duas, sendo uma sôbre o rio Chambá e outra no Taquaral	Cr\$ 5.469,20
Construção de pontilhões — Três, sendo um próximo à residência de Otto Gehlen, um na Sanga do Meio e um sôbre a Sanga Vaca Morta	Cr\$ 9.000,00
Construídos mais 12 no distrito	Cr\$ 3.808,60
Reconstrução de pontilhões, 3	Cr\$ 1.656,00
Construção de boeiros, 5	Cr\$ 900,00
Reconstrução de boeiros, 2	Cr\$ 240,00

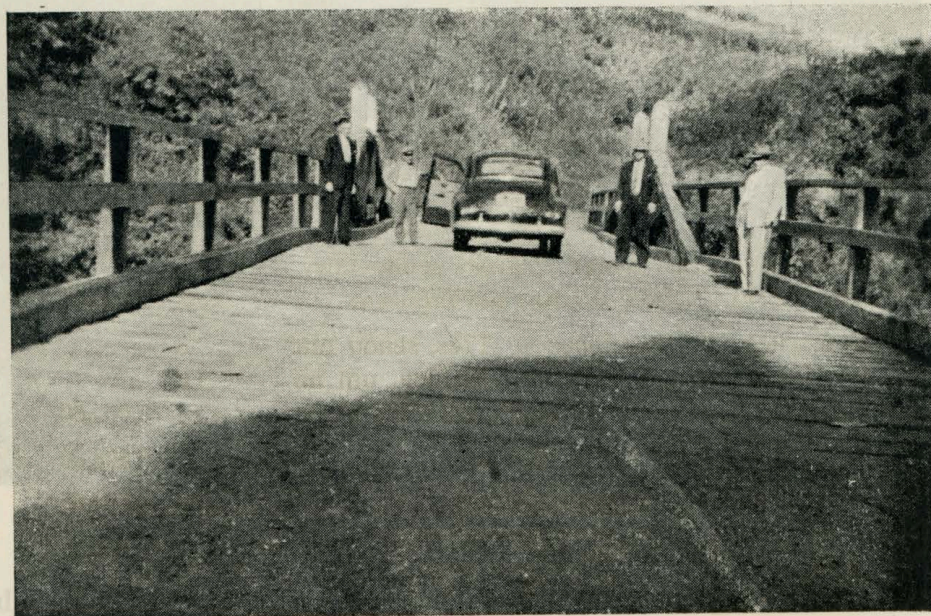
Cr\$ 41.272,30



GRANDE DESFILE ESCOLAR NA SEMANA DA PÁTRIA, NA AV. JÚLIO BORELLA, NA VILA MARAU

Distrito de Maráu

Conservação de estradas	Cr\$ 6.847,00
Conservação de ruas	Cr\$ 2.933,80
Construção de pontes — Foi construída a ponte sôbre o rio Sestiada, com 17m x 4,50m, sendo pagas por esta Municipalidade sômente a ferra- gem e mão de obra, no total de	Cr\$ 8.330,00



PONTE SÔBRE O RIO "MARAU", RECONSTRUÍDA NESTE EXERCÍCIO

A madeira de lei foi doada por pessoas residentes nas proximidades, no total de 25,50 m³.

Reconstrução de pontes, 9	Cr\$ 21.731,00
Construção de pontilhões, 2	Cr\$ 915,00
Reconstrução de pontilhões, 2	Cr\$ 748,00
Reconstrução de boeiros, 3	Cr\$ 743,00
Aquisição de forragem	Cr\$ 3.200,70
	<hr/>
	Cr\$ 45.448,50

Praça de Marau

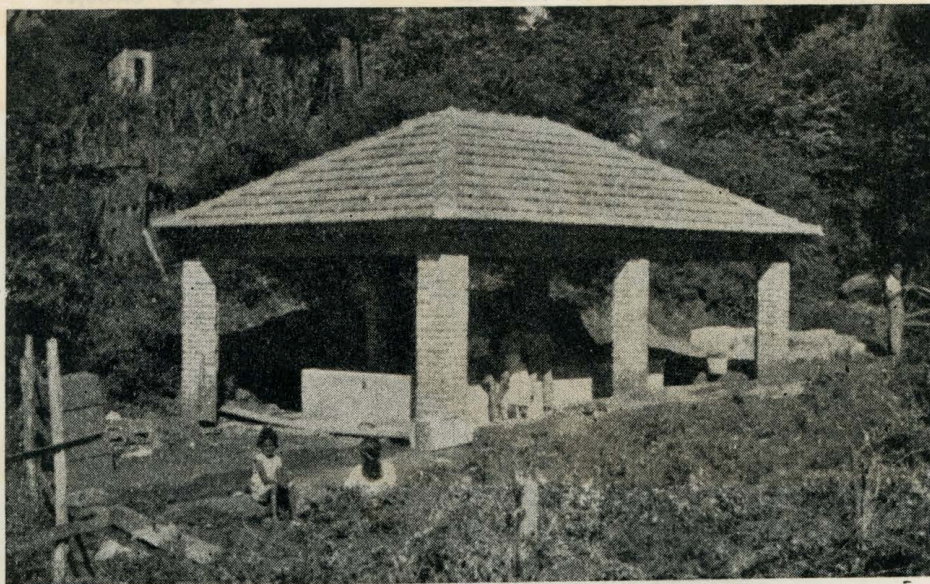
Foi dispendido, no corrente exercício, com a terraplanagem da praça	Cr\$ 1.260,00
tendo sido empenhado para a continuação dos trabalhos	Cr\$ 29.642,30
	<hr/>
	Cr\$ 30.902,30

Distrito de Coxilha

Conservação de estradas	Cr\$ 2.155,00
Conservação de ruas	Cr\$ 1.470,00
Reconstrução de pontes — Uma sôbre o Rio Passo Fundo, na estrada de Lagoa Bonita ao Butiá Grande	Cr\$ 13.416,20
Uma sôbre o Rio Cachoeira	Cr\$ 3.500,00
Mais 7 reconstruídas	Cr\$ 2.534,00
Reconstrução de pontilhões, 1	Cr\$ 115,00
Construção de boeiros, 1	Cr\$ 230,00
Reconstrução de boeiros, 6	Cr\$ 747,00
	<hr/>
	Cr\$ 24.167,20

Construção de Próprios

Para abrigo das máquinas Auto-Patrol, construímos um barracão de madeira, ao lado de um já existente nos fundos do terreno desta Municipalidade, por Cr\$ 8.925,00.



CHAFARIZ PARA AS LAVADEIRAS

Com a construção de um chafariz, à rua 7 de Agosto, entre a Gal. Osório e Independência, foi dispendida a importância de Cr\$ 11.000,00.

Conservação de Próprios

Pintura dos prédios da Prefeitura, Secção de	
Eletricidade e Biblioteca	Cr\$ 5.400,00
Gratificação a Hilário Freitas	Cr\$ 1.800,00
Conservação do prédio da Cadeia Civil	Cr\$ 385,50
Outras despesas	Cr\$ 2.959,30
	<hr/>
	Cr\$ 10.544,80

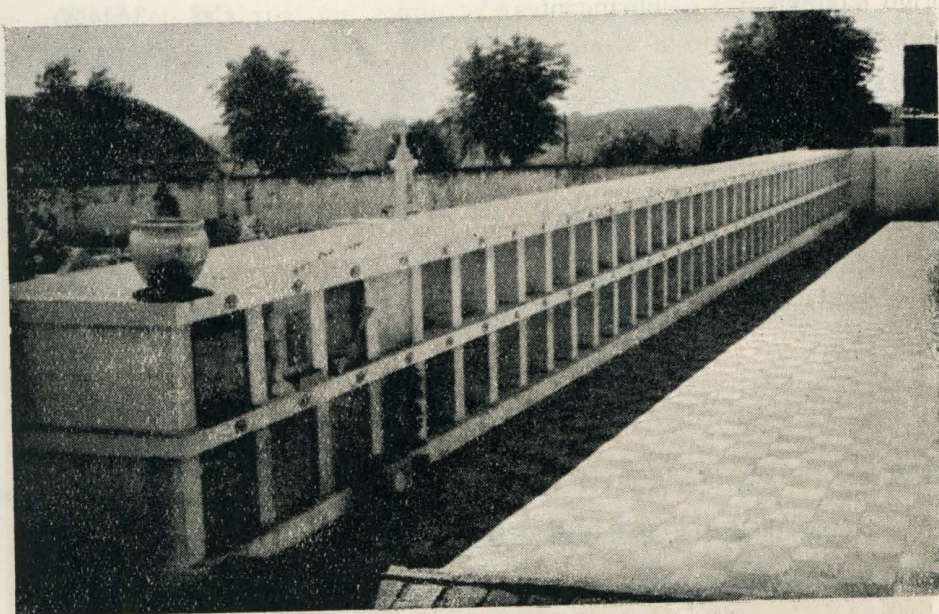
Sub-Prefeituras

De Sertão, pinturas e melhoramentos	Cr\$ 6.445,80
Grupo Escolar Estadual	Cr\$ 1.108,00
Coxilha	Cr\$ 455,00
Tapejara	Cr\$ 3.121,50
Ametista	Cr\$ 104,00
	<hr/>
	Cr\$ 11.234,30

Veículos da Secção de Obras e Viação

Com os veículos e semoventes da Diretoria de Obras e Viação, gastamos, neste exercício:

Gazolina	Cr\$ 60.064,90
Conservação	Cr\$ 44.918,70
Forrágem	Cr\$ 5.692,90
	<hr/>
	Cr\$ 110.676,50



OSSUÁRIO COM 82 URNAS, CONSTRUÍDO NO CEMITÉRIO DA CIDADE

Cemitérios

Conforme projeto do exercício anterior, foi realizada a construção de 82 urnas para ossos, no Ce-

mitério desta cidade, localizadas à frente das carneiras existentes, pela importância total de	Cr\$ 10.434,00
Outras despesas:	
Zelador do cemitério	Cr\$ 9.735,00
Conservação e limpeza	Cr\$ 10.519,00
	<hr/> Cr\$ 30.688,00

Cemitérios dos Distritos

Tapejara	Cr\$ 251,00
Ametista	Cr\$ 408,00
Marau	Cr\$ 430,00
Sertão	Cr\$ 1.730,00
Água Santa	Cr\$ 742,00
Ernestina	Cr\$ 200,00

Extinção de Formigas

Para o serviço de extinção de formigas, foram adquiridas duas máquinas da firma Herth M. Stobaus, marca "Tamanduá", pela importância de	Cr\$ 446,70
Aquisição de veneno	Cr\$ 910,00
	<hr/> Cr\$ 1.356,70

Abastecimento de Água

Para atendermos o fornecimento de água à população, dispendemos no corrente exercício, a importância de (CENTO E TRINTA E DOIS MIL CENTO E OITENTA E DOIS CRUZEIROS E OITENTA CENTAVOS).

Pessoal	Cr\$ 124.452,00
Conservação de máquinas e outros materiais	Cr\$ 4.216,60
Combustível e lubrificantes	Cr\$ 3.514,20
	<hr/> Cr\$ 132.182,80

Receita do Serviço de Águas

Foi arrecadada por esta Municipalidade, no decorrer do exercício, proveniente do fornecimento

de água, a importância de	Cr\$ 98.905,30
Verificando-se um "deficit" de	Cr\$ 33.277,50

Licenças para Edificar

Esta Diretoria forneceu, no decorrer do exercício de 1949, 278 licenças para construção e reconstrução de casas, assim discriminadas:

Construção de alvenaria na 1.a zona da cidade	31
" " " " 2.a " " "	4
" " " " 3.a " " "	20
Reconstrução de alvenaria 1.a " " "	4
Construção de alvenaria nos distritos	6
Construção de madeira na 3.a zona da cidade	179
Reconstrução de madeira 3.a " " "	34
	<hr/> Total 278

Conclusão

Concluindo este trabalho, creio ter-vos esclarecido com o relato que acabei de fazer, das principais atividades desta Diretoria, no decorrer do exercício ora findo; no entanto, se de outros esclarecimentos necessitardes estarei pronto a fornecê-los, o que para mim será sempre uma tarefa grata.

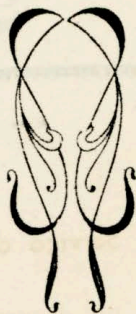
Agradecimento

Ao encerrar estas linhas, não é possível furtar-me ao dever de reconhecimento, deixando consignado os meus agradecimentos aos dedicados auxiliares, Leopoldo Bilhar e Epaminondas Xavier, companheiros zelosos e cumpridores de seus deveres, os quais muito têm contribuído para a ordem e boa marcha dos serviços que me foram confiados.

Sem mais, apresento-vos os protestos de minha elevada estima e consideração

Mui respeitosamente

João Pedro Gonçalves da Silva
Enc. Geral da Diretoria de Obras e Viação Municipal



1949

Relatório da
Secção de Electricidade

1949

Almo. Sr.

Armando Araújo Annes

DD. Prefeito Municipal

Nesta

Tenho a subida honra de apresentar a V. S. o relatório da SECÇÃO DE ELETRICIDADE, correspondente ao período decorrido de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1949.

Cyzo Schell

Resp. p/exp. da S. de Eletricidade



1949

Nêste ano passamos felizmente bem, sem maiores novidades, a não ser as interrupções na iluminação pública, tendo sido estas, de 1.º de Janeiro a 6 do mesmo mês, e, de 17 a 26 de Dezembro, assim como houve, também, alguns dias de racionamento para as indústrias da Companhia Cervejaria Brahma e Menegaz, Tagliari & Cia., firmas essas que dispõem de Usinas próprias para os seus trabalhos, tendo podido, portanto, ficar, nesse período, desligadas das nossas Usinas, sem prejuizo nenhum para os seus serviços. Sendo que, com tais interrupções, pelo motivo de falta d'água, nos rios Jacuí e Capinguí, deixamos de produzir em nossas Usinas cerca de 45.375 KW. — Assim mesmo, com esta diferença, ainda passamos da produção do ano passado em cêrca de 1.374 Kwhoras:

A produção pelas nossas Usinas foi a seguinte:

Grupo de 800 HP	2.589.977	KWH.
Grupo de 400 HP	189.143	„
Grupo Diesel de 300 HP	104.004	„
Grupo de 150 HP	353.609	„
Total	<u>3.236.733</u>	KWH.

A nossa arrecadação alcançou o total de Cr\$ 1.366.073,50 com o fornecimento de energia elétrica, força e luz, tendo ultrapassado do orçado em Cr\$ 166.073,50.

A despesa foi de Cr\$ 1.460.604,70, isto devido à aquisição de um Grupo Diesel e demais materiais, como se verá mais adiante, nos respectivos quadros.



Quadro demonstrativo da Receita e Despesa da Secção de Eletricidade durante o período de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1949

ESPECIFICAÇÕES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Usinas	—	137,00	4.380,50	4.295,20	10.398,20	2.434,90	6.158,50	3.741,00	22.792,20	670,50
Linha de Transmissão	—	4.940,00	—	2.638,70	—	—	—	88,00	5.048,00	—
Linhas Telefônicas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estações Transformadoras	1.557,80	—	—	—	—	—	—	—	835,00	835,00
Rede de Distribuição	918,00	302,80	—	2.779,90	—	—	—	—	604,20	604,20
Iluminação Pública	—	1.735,30	—	—	—	—	4.166,40	57,00	845,00	845,00
Ferramentas, Aparelhos e Utens.	—	100,00	995,90	46.443,60	567,00	450,80	2.524,80	—	16.554,40	16.554,40
Gasolina e Lubrificantes	6.958,40	10.052,10	17.896,70	9.594,60	712,00	4.332,00	15.893,80	7.331,40	5.086,00	5.086,00
Pessoal Fixo	14.275,00	16.662,20	16.888,70	21.625,20	21.084,00	13.822,50	16.512,30	17.420,00	16.764,80	16.764,80
Pessoal Variável	15.260,10	13.369,30	20.200,00	25.293,90	17.593,00	19.105,10	19.214,00	20.214,20	18.896,00	18.896,00
Despesas Diversas	1.865,80	6.325,00	6.038,40	6.783,00	6.207,50	1.436,00	129,00	1.330,50	1.575,40	1.575,40
TOTAL MÊS	40.835,10	53.623,70	66.400,20	119.454,10	56.561,70	41.581,30	64.598,80	50.182,10	89.001,00	713.000,00
RECEITA	106.954,10	82.484,00	84.926,90	102.146,50	126.059,20	103.987,10	121.182,00	122.623,20	116.236,00	121.182,00

a Receita e Despesa da Secção de Eletricidade durante o periodo de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1949

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
	137,00	4.380,50	4.295,20	10.398,20	2.434,90	6.158,50	3.741,00	22.792,20	670.509,70	13.330,80	771,40	738.949,40
	4.940,00		2.638,70				88,00	5.048,00			28.277,00	40.991,70
										114,80	1.509,00	1.623,80
557,80								835,00	888,30			3.281,10
918,00	302,80		2.779,90					604,20	600,00	1.015,00	4.419,90	10.639,80
	1.735,30					4.166,40	57,00	845,00		1.411,00		8.214,70
	100,00	995,90	46.443,60	567,00	450,80	2.524,80		16.554,40			8.065,00	75.701,50
5.958,40	10.052,10	17.896,70	9.594,60	712,00	4.332,00	15.893,80	7.331,40	5.086,00	725,00	6.164,90	2.735,80	87.482,70
1.275,00	16.662,20	16.888,70	21.625,20	21.084,00	13.822,50	16.512,30	17.420,00	16.764,80	20.564,40	15.142,20	15.375,00	206.136,30
5.260,10	13.369,30	20.200,00	25.293,90	17.593,00	19.105,10	19.214,00	20.214,20	18.896,00	19.423,20	21.128,00	28.284,60	237.981,40
1.865,80	6.325,00	6.038,40	6.783,00	6.207,50	1.436,00	129,00	1.330,50	1.575,40	408,00	450,00	17.052,90	49.602,30
0.835,10	53.623,70	66.400,20	119.454,10	56.561,70	41.581,30	64.598,80	50.182,10	89.001,00	713.118,60	58.757,50	106.490,60	1.460.604,70
6.954,10	82.484,00	84.926,90	102.146,50	126.059,20	103.987,10	121.182,00	122.623,20	116.236,00	121.967,00	128.448,00	149.059,50	1.366.073,50

USINAS:

No grupo de 800 HP. houve avarias no mancal de rolos de escora da ponta do eixo da turbina. Foram substituídos cinco rolamentos ao todo, durante o ano, sendo que o ultimo é um novo tipo de rolamento combinado em axial e radial, sendo que êste deu melhor resultado. Estas avarias prenderam-se a um desgaste interno na turbina, que vem trabalhando, sempre, dia e noite, sem parar, resultando daí um desequilíbrio, e, por conseguinte, um maior esforço axial no eixo, originando um maior desgaste no mancal. Esta máquina vem trabalhando desde 13 de Junho de 1933 sem interrupção. Foi encomendado, à fabrica de turbinas na Suécia, um novo rotor, o qual deverá estar aquí em Dezembro de 1950 para substituir o que está gastó, sendo que parte dessa encomenda já foi paga neste ano. A sua produção foi de 2.589.977 Kilowatthoras.

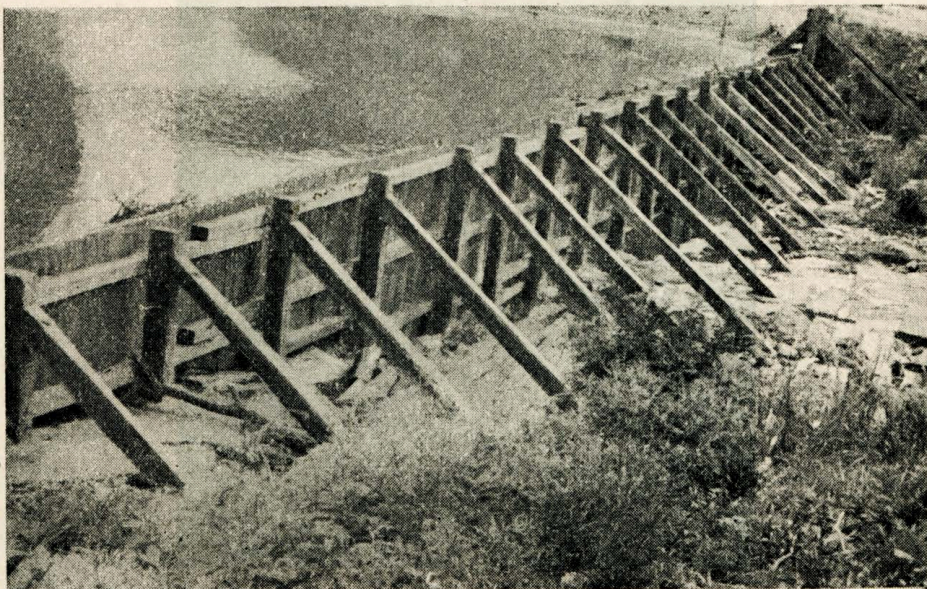
Foi consumida, durante o ano, a seguinte quantidade de óleo e graxa:

D. T. E. Heavy medium	5 latas
Óleo lubrificante 5092	1 galão
Velocite oil E	1 galão
Graxa B. R. B. n.º 4 branca	2 latas

Os grupos de 400 HP. e o Diesel de 300 HP., trabalharam satisfatòriamente, sem novidade.

O grupo de 400 HP. teve a seguinte produção de Kilowatthoras: 189.143 KWH., e um consumo de 2 latas de D. T. E. oil Heavy medium, sendo que o consumo de estopa entre esta Usina e a de 800 HP., foi de 70 Kg.

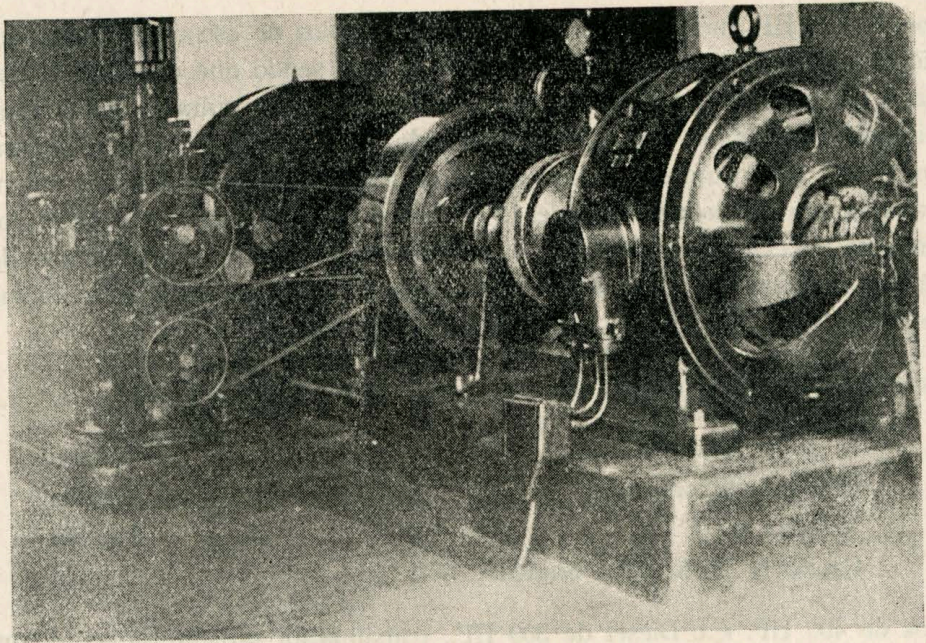
O Grupo Diesel de 300 HP. teve, durante o ano, 828 horas de serviço, com uma produção de 104.004 Kilowatthoras, com um consumo de 18.791 litros de óleo combustível, 400 litros de óleo lubrificante, marca, Texaco Ursa Oil 573 e 150 quilos de estopa. Em 11 de Novembro do corrente ano, foram encomendados, na fábrica da Suécia, por intermédio da firma Dreher & Cia. de Pôrto Alegre, peças sobressalentes para evitarmos, futuramente a paralização dêsse Grupo, devido à falta de peças de reserva. Esperamos ter estas peças em nosso poder em meados do ano que vem, sendo que, a importância correspondente a 50% desta encomenda, já foi paga neste ano.



VISTA DA BARRAGEM DO RIO JACUÍ

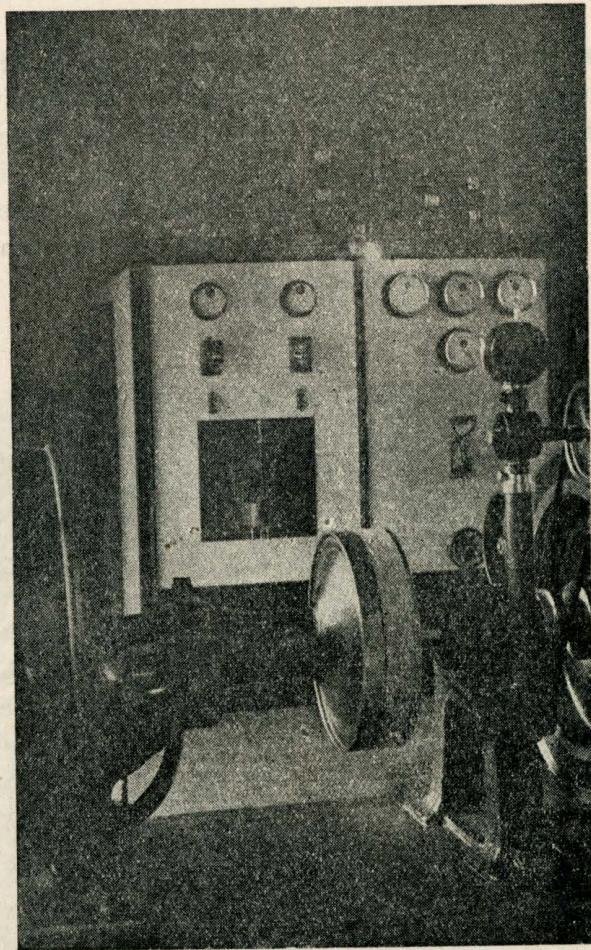
O grupo de 150 HP., no rio Jacuí, desde o dia de funcionamento, em 4 de Abril, até hoje, está funcionando òtamente, sem novidades, sendo que se conseguiu tirar do Gerador de 110 KVA., em sua demonstração, 130 KVA. momentâneos e sua produção de Kilowatthoras, ficou demonstrada anterior-

mente, isto é: 535.609 Kilowattoras, com um consumo de 2 latas de D. T. E. oil Heavy mediun, 1 galão de Velocit oil — 1/2 lata de Transformer oil — 1 lata de E. T. N. A. oil.



GRUPO DE 150 HP. DA USINA DO JACUÍ

As terras que estão sendo ocupadas pela Usina, foram pagas aos seus respectivos proprietários, neste ano.



QUADRO DA USINA DO JACUÍ

Linhas de Transmissão

Não houve novidade alguma, a não ser uma única interrupção no dia 22 de Maio, no ramal da Usina do Jacuí, motivada pela descarga de um raio, às 23 3/4 horas. Foram feitos trabalhos de conservação como de costume, substituição de postes, etc.

Linhas Telefônicas

Não houve algo de anormal, que merecesse nota, em nossas linhas telefônicas. Fizeram-se os trabalhos de conservação como de costume, substituição de postes, etc.

Produção de Energia Elétrica

Durante o ano de 1949, a produção total das nossas 4 Usinas, foi de 3.236.733 Kilowatthoras, com uma renda bruta de Cr\$ 1.366.073,50 e as despesas totais de Cr\$ 1.460.604,70.

Cr\$ 1.460.604,60	despesas
<u>Cr\$ 1.366.073,50</u>	arrecadado
Cr\$ 94.531,10	deficit sôbre o arrecadado

Cr\$ 1.460.604,60	despesas
<u>Cr\$ 1.016.830,00</u>	despesa orçada
Cr\$ 443.774,60	deficit sôbre o orçado

Cr\$ 1.366.073,50	arrecadado
<u>Cr\$ 1.200.000,00</u>	arrecadação orçada
Cr\$ 166.073,50	superavit

Assinantes de Energia Elétrica

O número de assinantes de energia elétrica é o seguinte:

Assinantes de luz	3.374
Assinantes de força	<u>396</u>
Total . . .	3.770



Estações Transformadoras

Nas estações transformadoras, em número de 11, aqui na cidade e nas Usinas do Taquarí e Represa, não houve nenhuma novidade, sendo que na do Jacuí, foi substituído o transformador por outro mais adequado com a Voltágem em serviço. A despesa correu por conta da fábrica Veronezi de São Paulo. Em São João da Bela Vista houve uma explosão dentro do tanque do transformador, tendo sido dilatado o tanque, o qual foi reparado na nossa oficina, aqui na cidade, não havendo avaria na parte elétrica. Foram instaladas na cidade mais quatro estações transformadoras, sendo, uma na Vila Schell, com 50 KVA.; outra, na Vila Cruzeiro, Hidráulica, com 75 KVA., outra, nas bombas do 1.º recalque no rio Passo Fundo, com 150 KVA., e, finalmente, outra na já existente estação transformadora n.º 8, com 40 KVA., na Cervejaria Brahma, sendo que desta, o prédio pertence à Brahma, sendo toda a parte elétrica, desta Secção. Também já existem nesse local mais dois transformadores de 150 KVA., cada um, porém, pertencentes à Companhia Cervejaria Brahma, somente os 2 transformadores. No 1.º recalque da hidráulica, toda a existência, prédios máquinas e parte elétrica, pertencem ao Estado, e desfrutados somente por este. Já no 2.º recalque da Hidráulica, na Vila Cruzeiro, é nosso o transformador de 75 KVA. e as redes de baixa-tensão, sendo o restante de propriedade do Estado. Também foi feito um trecho de linha de alta-tensão, com 2.500 metros, pelo pessoal desta Secção, entrando o Estado com todo o material, e nós somente com a direção dos serviços e mão de obra, que montou em Cr\$ 3.479,30. A distribuição de energia para toda a Vila é com esse transformador.

No 1.º recalque o Estado tem 3 motores de 63 HP., cada um, e no 2.º recalque tem 3 motores, cada um com 10 HP.. Foi fornecido à hidráulica, desde o dia 16 de Agosto até 31 de Dezembro, a seguinte quantidade de energia elétrica:

Fôrça para o 1.º recalque	5340 Kilowatts.
Fôrça para o 2.º recalque	776 Kilowatts.
Luz	87 Kilowatts.

num total de 6.203 Kilowatthoras.

As despesas com as instalações dessas Estações Transformadoras acham-se em quadro à parte, neste relatório.

Precisamos instalar mais oito estações transformadoras, sendo uma na nova Usina Diesel de 1.330 HP., — 1 na Vila Vera Cruz — 1 no Boqueirão — 1 na Vila Santa Terezinha — 1 na Vila Petrópolis — 1 no Biassuz — 1 na Vila Luiza e 1 perto do Campo do S. C. 14 de Julho. Precisamos adquirir mais transformadores para reserva e para as novas estações acima citadas; construir mais 9050 metros de linha de alta-tensão para estas Estações Transformadoras, todas dentro do perímetro urbano e sub-urbano.

Carga atual das Usinas

A maior carga registrada nas Usinas, nas horas da carga de ponta, foi cerca de 900 KW.

Linhas de distribuição

Foram construídas diversas linhas de baixa-tensão, em diversas zonas da cidade, e removidas e reconstruídas outras, pelo motivo de instalações das novas Estações Transformadoras; a despesa com o serviço acima, acha-se em um quadro especial, conforme se verá adiante.

Veículos

Permanecemos ainda, com uma caminhonete Chevrolet, para 500 Kg., e com o velho caminhão marca Chevrolet Tigre, sendo que este passou por uma reforma completa pela 1.ª vez, estando em ótimas condições para o trabalho.

Gasolina e Lubrificantes

Durante o ano tivemos um consumo de 5.342 litros de gasolina, conforme se discrimina abaixo:

Caminhonete n.º 1	2.800 litros
Caminhão n.º 2	2.190 «
Usinas	124 «
Caminhão 2-49-21	90 «
Caminhão Ford V8	50 «
Compressor do Jacuí	30 «
Oficinas	43 «
Grupo Diesel	15 «
Total	5.342 litros

O Caminhão 2-49-21 e o Caminhão Ford V8, são da Secção de Obras. Este consumo de gasolina foi devido ao grande movimento de veículos desta Secção, pois com a construção da Usina do Jacuí, éra necessária a ida quase que diàriamente àquele local, de pessoal desta Secção.

Iluminação Pública

Neste setor, não houve alterações. Pelo motivo de haver escassez de energia elétrica e ser necessário uma grande ampliação nas ruas em que não existe iluminação pública, permanecendo assim, como anteriormente, limitando-se sòmente à consêrtos de braços, suportes e substituição de lâmpadas, tendo sido estas em número menor, em parte pelo motivo de melhoria de confecção nas fábricas. Em outro local, há uma relação das lâmpadas substituídas na iluminação pública.

Fiscalização

Estamos procedendo uma rigorosa fiscalização em geral, na luz e na fôrça, fiscalização essa, que há muitos anos não era feita, por falta de numerário, sendo que agora foram conseguidos, e pudemos admitir mais 2 fiscais para êsse fim, cujos trabalhos estão em franco andamento, resultando daí melhor aplicação no consumo de energia elétrica e consequentemente na arrecadação. Esta fiscalização deverá ser, daqui em diante, permanente.

Grupo Diesel Elétrico de 1.330 H. P. B.

Nêste ano foi conseguido um Crédito Especial de Cr\$ 2.700.000,00 para a aquisição de um novo agregado elétrico, com capacidade de 900 KW., para reforçar o nosso sistema elétrico. A 1.a prestação já foi paga no ato da encomenda, que se deu em 31 de Outubro do corrente ano. Essa aquisição foi motivada pela escassez d'água em nossos rios, e, principalmente no Rio Capinguí, onde se encontram as máquinas maiores e consequentemente o maior consumo d'água para alimentar as turbinas. A reprêsa ainda vai levar algum tempo até que se possam utilizar as suas águas, e, com o plano de eletrificação, sòmente se poderá contar daqui a 2 ou 3 anos, depois de montado o primeiro grupo no Capinguí. Assim êsse Grupo novo resolverá por êsses três anos vindouros, satisfatòriamente, nos casos de estiagem, e ainda poderemos, além disso, reforçar mais o fornecimento de energia elétrica. Êsse novo Grupo será instalado nas proximidades do Matadouro Municipal, pelo motivo de ser alí o local mais adequado, por ter um lago, existente há muitos anos, que servirá para a refrigeração do motor, e, também, ser um local afastado da cidade e ter uma estrada empedrada. Sòmente terá de ser feito um trecho de linha de transmissão e um de linha telefônica, até o ponto central da linha circular de 10.000 volts.



QUADRO DE SUBSTITUIÇÃO DE LÂMPADAS NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Watts	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
25	30	—	17	70	7	43	53	47	66	45	37	42
40	37	—	36	109	35	83	101	83	94	101	54	36
60	13	4	15	58	11	25	36	40	42	25	17	19
75	2	3	10	3	—	2	—	10	12	1	14	7
100	8	1	5	28	6	26	22	18	20	26	7	5
150	4	—	—	14	3	9	10	4	10	9	6	5
200	4	—	1	3	4	—	6	4	4	7	—	1
300	2	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—

Resumo das Lâmpadas Substituídas:

Lâmpadas de 25 Watts	457
Lâmpadas de 40 Watts	769
Lâmpadas de 60 Watts	305
Lâmpadas de 75 Watts	64
Lâmpadas de 100 Watts	172
Lâmpadas de 150 Watts	74
Lâmpadas de 200 Watts	34
Lâmpadas de 300 Watts	6
Total	1.881

Quadro demonstrativo da arrecadação de fornecimento de energia elétrica, durante o ano de 1949

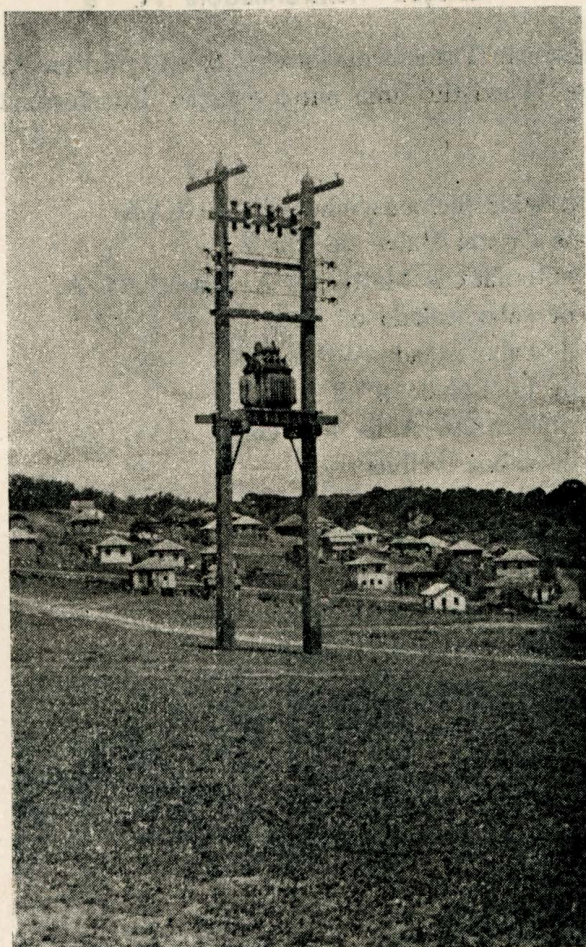
<u>RECEITA</u>			<u>DESPESA</u>	
JANEIRO	Cr\$ 106.954,10		JANEIRO	Cr\$ 40.835,10
FEVEREIRO	« 82.484,00		FEVEREIRO	« 53.623,70
MARÇO	« 84.926,90		MARÇO	« 66.400,20
ABRIL	« 102.146,50		ABRIL	« 119.454,10
MAIO	« 126.059,20		MAIO	« 56.561,70
JUNHO	« 103.987,10		JUNHO	« 41.581,30
JULHO	« 121.182,00		JULHO	« 64.598,80
AGOSTO	« 122.623,20		AGOSTO	« 50.182,10
SETEMBRO	« 116.236,00		SETEMBRO	« 89.001,00
OUTUBRO	« 121.967,00		OUTUBRO	« 713.118,60
NOVEMBRO	« 128.448,00		NOVEMBRO	« 58.757,50
DEZEMBRO	« 149.059,50		DEZEMBRO	« 106.490,60
TOTAL	Cr\$ 1.366.073,50		TOTAL	Cr\$ 1.460.604,60
RECEITA ORÇADA	Cr\$ 1.200.000,00			
ARRECAÇÃO A MAIS	Cr\$ 166.073,50			



Estação Transformadora N.º 8

Com a instalação da Estação Transformadora n.º 8, sito na Rua Paisandú, junto com a Cervejaria Brahma, em um local em que já existiu uma outra estação transformadora, foram empregados os seguintes materiais:

1	—	Transformador Siemens-Schuckert 40 KVA.	Cr\$ 6.000,00
2	—	Para-ráios Cristal Valve de 750 V.	« 314,00
3	—	Chaves automáticas Matthews A. tensão 100 A.	« 1.763,10
20	—	Metros de cabo isolado n.º 0000	« 1.100,00
14	—	Metros de cabo isolado WP. n.º 0	« 300,30
22	—	Metros de fio isolado n.º 8	« 61,60
1	—	Chave trifásica 200 Amp. fusíveis	« 212,20
3	—	Metros de cabos, velhos	« 15,00
1	—	Kg. de fio de cobre n.º 5	« 19,80
1	—	« « « « « « 12	« 19,80
1	—	« « « « « « 6	« 16,80
9	—	« « « « « « 9 velho	« 52,20
1/2	—	« « « « « « 9 novo	« 9,90
3 1/2	—	« « « « « « 4 «	« 69,30
1 1/2	—	« « « « « « 5 «	« 29,70
1	—	« « « « « « 7 «	« 20,70
1 1/2	—	Kg. de cobre em chapa	« 57,00
1	—	Chave monofásica, base de mármore, velha	« 20,00
6	—	Castanhas 75x85	« 12,00
10	—	« 75x85	« 20,00
10	—	« 40x60	« 30,00
3	—	Isoladores Delta s/haste, novos	« 86,10
1	—	Isolador Westinghouse, novo	« 1,80
1	—	Isolador N60, novo	« 5,20
2	—	Castanhas 40x60	« 6,00
5	—	Terminais de cobre, velhos	« 5,00
3	—	Terminais de 50 m/m, novos	« 3,90
20	—	Porcas de bronze, novas	« 24,00
32	—	Centímetros de parafusos de bronze, novos	« 32,00
4	—	Parafusos de fenda 3x18, novos	« 4,00
		Mão de obra	« 1.290,00
		Total	Cr\$ 11.601,40



VISTA DA ESTAÇÃO TRANSFORMADORA N.º 12, NA VILA SCHELL

Estação Transformadora N.º 12

Com a instalação da Estação Transformadora n.º 12, na Vila Schell, foi empregado o seguinte material:

1	—	Transformador Siemens-Schuckert 50 KVA.	Cr\$ 4.428,60
2	—	Postes de 9 metros de comprimento	392,00
2	—	« « 7 « « «	228,70
8	—	Travessas de pranchas do assoalho	50,00
2	—	Parafusos de 1" 0/ por 40 cmts. comprimento	50,00
6	—	« de 1/2" 0/ por 34 cmts. c/porcas	78,00
4	—	« de 5/8" 0/ por 35 cmts. c/porcas	80,00
6	—	« de 1/2"	0,00
20	—	« de fenda 3x18 para o assoalho	20,00
14	—	« de rêsca soberba 5/16x2	18,20
6	—	« de rêsca soberba 9x75	6,60
90	—	Centímetros de parafusos de bronze	90,00
30	—	Porcas de bronze	150,00
2	—	Suportes p/isoladores retenção das barras do Transformador	180,00
2	—	Ferros de proteção, velhos	10,00
5 1/2	—	Kg. de fio de cobre n.º 7	113,90
1/2	—	« « « « « 4	9,90
1 1/2	—	« « « « « 5	29,70
6	—	« « « « « 7	124,20
2	—	« « « « « 12	39,60
1/2	—	« cobre em chapa	60,20

1/2 — Kg. de metal amarelo	«	17,80
2 — « « pixe, novo	«	9,00
1/2 — « « chumbo em lençol	«	4,80
8 — « « tinta Emolin	«	120,00
300 — Gramas de grampos de cêrca	«	5,00
140 — Gramas de pregos 19x37	«	80,00
1/2 — Lata de óleo de transformador	«	50,00
14 — Isoladores RTJ. 115 H/reta capa de zinco	«	154,00
6 — Isoladores para retenção de linhas	«	63,60
3 — Isoladores N95	«	15,00
1 — Terminal de 50 m/m, novo	«	2,00
6 — Louças S.S. com base de ferro	«	120,00
6 — Tubos fusíveis, de vidro 30 cmts.	«	53,40
12 — Castanhas 60x85 p/separação de barras	«	42,00
3 — Para-ráios Cristal-Valve CV8 12.000 V.	«	2.310,00
3 — Para-ráios Cristal-Valve 750 volts.	«	411,00
Mão de obra	«	2.000,00
Total		Cr\$ 11.677,20

Estação Transformadora N.º 13

Vila Cruzeiro

Com a instalação da Estação Transformadora acima, foram empregados os seguintes materiais:

1 — Transformador General Eletric 75 KVA	Cr\$	13.718,60
12 — Castanhas de porcelana 60x85, novas	«	42,00
3 — Para-ráios Cristal Valve 750 volts.	«	411,00
6 — Isoladores Westinghouse, novos	«	10,80
2 1/2 — Kg. de fio de cobre nú n.º 9, novo	«	49,50
2 1/2 — Kg. de fio de cobre nú n.º 12, novo	«	49,50
2,8 — Kg. de cobre em chapa, para fusíveis	«	32,10
1/2 — Kg. de estanho puro	«	31,50
32 — Porcas de latão para fusíveis	«	38,40
32 — Porcas de bronze	«	160,00
60 — Centímetros de parafusos de latão p/fusíveis	«	60,00
12 — « « « « p/ligações	«	12,00
80 — « « « « bronze	«	80,00
6 — Parafusos rôsca soçerba 5/16x2, novos	«	7,80
Mão de obra	«	500,00
Total		Cr\$ 15.203,20

Trecho da linha de alta-tensão para o Transformador n.º 12

Para a construção desta linha, foi empregado o seguinte material:

3 — Postes de 9 metros de comprimento	Cr\$	588,00
1 — Poste de 8 metros de comprimento p/escora	«	173,30
3 — Ferros de proteção de linhas, velhos	«	18,00
3 — Chaves de faca alta-tensão, novas	«	674,40
6 — Castanhas 85x90, novas	«	23,40
2 — Travessas de 1x10x7 cmts.	«	25,00
3 — Kg. de pixe, novo	«	13,50

3	—	Kg. de fio de cobre n.º 8	Cr\$	59,40
1/2	—	« « « « « « 12, novo	«	9,90
5	—	« « « « ferro « 9	«	46,00
1	—	« « « « cobre « 12 p/empalmes	«	19,80
47	—	« « « « « « 7, novo	«	972,90
1/2	—	« « estanho	«	32,00
1/2	—	« « chumbo	«	20,00
360	—	Gramas de pregos 19x39, novos	«	10,00
9	—	Isoladores N700 c/haste 3/4", novos	«	204,30
1	—	Parafuso com 5/8" 50 cmts.	«	20,00
2	—	Parafusos de 1/2" 0/ 50 cmts.	«	36,00
16	—	Parafusos rôsca soberba 5/16x2	«	20,80
2	—	Metros de cantoneiras de ferro 1x1	«	60,00
		Mão de obra	«	800,00
			Total	Cr\$ 3.825,90

Transformador N.º 12 — Ramal Cruzinha

230 metros de linha trifásica

Foi empregado, nesta linha, o seguinte material:

9	—	Postes de 7 metros de comprimento	Cr\$	1.029,10
22	—	Isoladores 60x80 com haste	«	72,60
2	—	Fusíveis triangulares	«	6,60
2	—	Fusíveis triangulares p/separação	«	21,00
2	—	Castanhas 40x60, novas	«	6,80
1 1/2	—	Kg. de fio de ferro n.º 8	«	27,00
4	—	« « pixe	«	18,00
32	—	« « fio de cobre n.º 8	«	633,60
25	—	« « « « « « 7	«	517,30
1	—	« « « « « « 12	«	19,80
		Mão de obra	«	1.200,00
			Total	Cr\$ 3.551,80

Estação Transformadora N.º 12

Sector Mingote

Foi empregado, neste Sector, o seguinte material:

5	—	Postes de 7 metros de comprimento, novos	Cr\$	572,20
12	—	Isoladores RM3 60x80, com hastes	«	39,60
12	—	Isoladores 60x80, com hastes	«	39,60
6	—	Isoladores 60x80, com hastes, novos	«	20,40
6	—	Castanhas 40x60, novas	«	20,40
2	—	Fusíveis triângulo, novos	«	21,00
53	—	Kg. de fio de cobre nú n.º 6, novo	«	890,40
86	—	« « « « « « « 7, velho	«	426,00
8 1/2	—	« « « « « « « 8, novo	«	168,20
2	—	« « pixe, novo	«	9,00
		Mão de obra	«	2.000,00
			Total	Cr\$ 4.206,80

Estação Transformadora N.º 12
Ramal — Setor Lucas Araújo
 com 536 metros

Foi empregado neste Ramal o seguinte material:

10 — Castanhas 40x60, novas	Cr\$ 34,00
6 — Fusíveis triângulo	« 63,00
36 — Isoladores R. M. III 60x80	« 118,80
5 — Postes de 7 metros de comprimento	« 482,20
1 — Poste de 6 metros de comprimento, velho	« 40,00
1 — Taco de 4 metros de comprimento, velho	« 25,00
5 — Kg. de pixe	« 22,50
152 — « « fio de cobre nú n.º 7, novo	« 2.177,70
1 — « « « « « « « 12, novo	« 19,80
2 — « « « « ferro p/rabicho, n.º 9	« 36,00
Mão de obra	« 2.000,00
Total	<hr/> Cr\$ 5.019,00

Estação Transformadora N.º 12
Ramal — Setor Dinardo

Neste Ramal, foi empregado o seguinte material:

1 — Poste de 8 metros de comprimento	Cr\$ 173,20
6 — Postes de 7 metros de comprimento, velhos	« 300,00
4 — Postes de pinho	« 100,00
2 — Postes de 6 metros, velhos	« 70,00
1 — Poste de 5 metros, velho	« 25,00
6 — Isoladores N80, com haste, novos	« 64,80
15 — « N60, « « «	« 78,00
3 — « N60, « « velhos	« 6,00
8 — « 60x80, com haste, novos	« 26,40
4 — « Carretel	« 4,00
6 — Castanhas 40x60, novas	« 20,40
11 — Fusíveis Triangulares, novos	« 93,90
1/2 — Kg. de pixe	« 4,50
5 1/2 — Kg. de fio de cobre nú n.º 7, novo	« 113,90
12 — « « « « « « « 8, velho	« 120,00
40 — « « « « « « « 9, novo	« 792,00
6 1/2 — « « « « « « « 9, velho	« 65,00
8 — « « « « « « « 10, novo	« 159,40
14 1/2 — « « « « « « « 10, velho	« 145,00
Mão de obra	« 2.000,00
Total	<hr/> Cr\$ 4.361,50

Estação Transformadora N.º 13
Montagem da Chave de Alta Tensão

Na montagem desta chave foi utilizado o seguinte material:

- 1 — Chave automática a sêco, 220 V., 50 ciclos tipo B n.º 4.381.269 G. 108 trifásica 15 HP. 2 relays ter-

minais de sobrecarga CR 7006 D 30 B G. E.	Cr\$ 1.860,00
6 — Castanhas 414, novas	« 138,00
1 — Chave trifásica de alta-tensão	« 2.365,00
5 — Parafusos de rêsca soberba 5/16x2	« 6,50
6 — Parafusos de rêsca soberba 9x75	« 6,60
1/2 — Kg. de óleo de linhaça	« 12,80
1 1/2 — Kg. de fio de cobre nú n.º 12, novo	« 29,70
Mão de obra	« 500,00
Total	Cr\$ 4.918,60

Estação Transformadora N.º 13

Reforma e aumento de linha na Zona 5, Setor V. R.

Foi empregado, no serviço acima, o seguinte material:

6 — Isoladores Westinghouse com haste, novos	Cr\$ 10,80
4 — Isoladores N60, novos	« 20,80
4 — Kg. de fio de cobre nú n.º 9, novo	« 79,20
5 — « « « « « « « 9, velho	« 50,00
Mão de obra	« 500,00
Total	Cr\$ 660,80

Estação Transformadora N.º 13

Aumento e reforma da linha Della Méa
Zona 5, Setor V. R.

Neste serviço foi empregado o seguinte material:

5 — Postes de 7 metros de comprimento, novos	Cr\$ 571,70
3 — Isoladores Westinghouse, novos, com hastes	« 5,40
9 — Isoladores N80 com haste, novos	« 97,20
1 1/2 — Kg. de fio de cobre nú n.º 12, novo	« 29,70
4 — Kg. de fio de ferro n.º 8 para rabicho	« 72,00
Mão de obra	« 1.000,00
Total	Cr\$ 1.776,00

Estação Transformadora N.º 13

Cabo Setor Brigada e Ramal Faixa
(reforma e aumento)

Foi empregado, neste serviço, o seguinte material:

4 — Postes de 8 metros de comprimento, novos	Cr\$ 692,80
21 — Isoladores Westinghouse c/haste, novos	« 37,80
14 — « N60 c/haste, novos	« 72,80
12 — « N80 « «	« 62,40
6 — « 60x80 « «	« 19,80
2 — Castanhas 65x85, novas	« 7,00
6 — Castanhas 40x60, novas	« 20,40
4 — Fusíveis ovo s/borne, velhos	« 4,00
4 — Fusíveis canivete	« 10,40

57 — Kg. de fio de cobre nú n.º 6, novo	Cr\$ 957,60
41 — « « « « « « « 7, novo	« 848,70
66 — « « « « « « « 8, novo	« 1.306,80
1 — « « « « « « « 12, novo	« 19,80
2 — « « pixe	« 9,00
Mão de obra	« 2.000,00
Total	Cr\$ 6.069,30

Estação Transformadora N.º 13

Ramal Dal'Follo

Foi empregado, neste ramal, o seguinte material:

1 — Poste de 7 metros de comprimento, novo	Cr\$ 94,30
35 — Kg. de fio de cobre nú n.º 6, novo	« 588,00
11 — « « « « « « « 6, velho	« 110,00
2 — Fusíveis triangulares, novos	« 21,00
2 — « « «	« 21,00
2 — « « «	« 21,00
1 — Kg. de fio de cobre nú n.º 12, novo	« 19,80
3 — Castanhas 40x60, novas	« 10,20
3 — Isoladores N80, velhos, com haste	« 12,00
9 — « N60, com haste, novos	« 46,80
Mão de obra	« 1.000,00
Total	Cr\$ 1.944,10



PATRIMÔNIO DA SECÇÃO DE ELETRICIDADE

1949

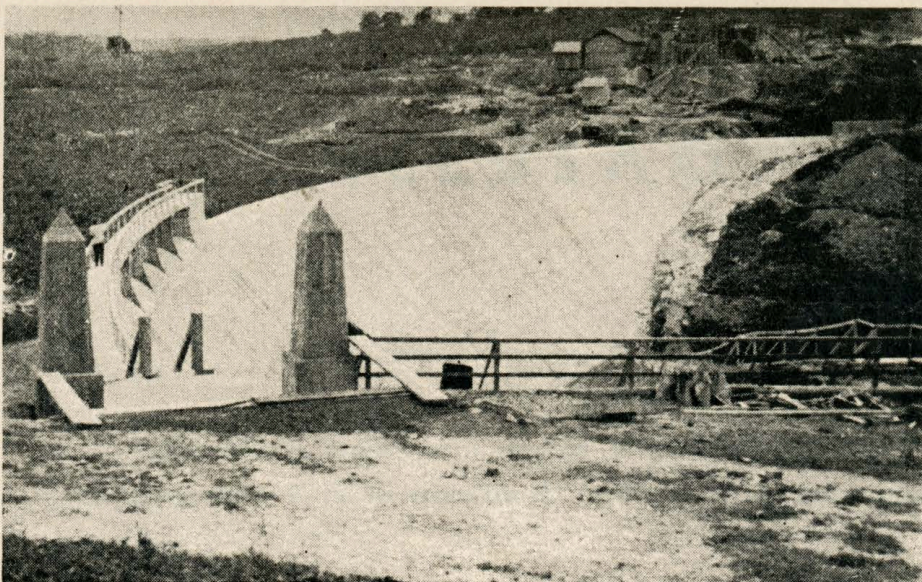
Imóveis e benfeitorias	Cr\$ 209.235,60	+	11.574,20
Captação e distribuição d'água	« 274.603,60		
Usina velha (prédio, máquinas e aparelhagem)	« 224.659,50		
« « peças de reserva	« 15.363,60		
« « ferramentas	« 2.315,00		
« « móveis e utensílios	« 1.557,40	+	894,40
Usina nova 800 HP. (prédios, máquinas e aparelhagem)	« 410.805,40		
« « peças de reserva	« 57.701,60	+	30.078,80
« « ferramentas	« 1.789,00		
« « móveis e utensílios	« 1.731,80		
Materiais nas Usinas	« 7.008,70		
Ferramenta do Zelador das Usinas	« 1.944,50		
Rede de distribuição no recinto das Usinas	« 3.080,10		
Linhas de transmissão	« 203.276,70		
Comunicações telefônicas	« 47.495,60		
Linha circular de 10 KV.	« 54.625,40		
Estações Transformadoras	« 268.814,40	+	38.775,10
Rede de distribuição	« 249.053,40	+	36.333,00
Iluminação Pública	« 140.904,60	+	193,20
Medidores de Kilowatt-horas	« 390.674,10	+	54.493,40
Material novo existente em Depósito	« 162.579,80	-	37.648,70
Material velho existente em Depósito	« 17.430,00	+	5.541,80
Veículos	« 66.000,00		
Ferramenta na Secção de Eletricidade	« 15.387,60		
Aparelhos e utensílios na Secção de Eletricidade	« 75.056,80	+	3.375,00
Material suplementar	« 91.000,40	-	24.147,20
Móveis e utensílios na Secção de Eletricidade	« 5.400,00		
Grupo Diesel de 300 HP	« 879.140,10	+	14.140,10
Despesas com a transferência da Usina de 150 HP. para o Rio Jacuí	« 368.500,00	+	3.500,00
Despesas com a aquisição de um Grupo Diesel de 1.330 HP.	« 700.218,90	+	700.218,90
	Cr\$ 4.947.653,70		

PATRIMÔNIO DA SECÇÃO DE ELETRICIDADE

1 9 4 9

MÓVEIS	Cr\$ 74.689,20
IMÓVEIS	Cr\$ 335.541,90
MÁQUINAS	Cr\$ 3.325.408,80
MATERIAIS	Cr\$ 1.212.013,80
	Cr\$ 4.947,653,70





BARRAGEM DO CAPINGUÍ VISTA A JUSANTE, NA ENTRADA DA PONTE QUE DÁ ACESSO ÀS COMPORTAS

Barragem do Capinguí

Esta obra, construída pelo Governo Federal, por intermédio do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, como auxílio do plano de Eletrificação do Estado, teve como empreiteiros a firma Benedicto Dutra & Cia. Ltda., do Rio de Janeiro.

É com satisfação que mencionamos aqui referências desta obra. Em 17 de Julho de 1943 organizamos e instalamos a 1.ª turma de trabalhadores naquele local, com o fim de abrir poças para a inspecção do terreno e roçadas no local onde seria construída a barragem, seguindo-se daí em diante os trabalhos de levantamentos e as demais instalações pela firma empreiteira da obra. E, já em Outubro desse mesmo ano, demos início na construção das linhas de alta-tensão e telefônica para o local das obras. Em 23 de Maio de 1944, chegamos ao local da futura barragem com as linhas, e, depois instalamos uma Estação Transformadora. Em 15 de Junho do mesmo ano, foi ligada a energia ao local e fizemos mais uma linha para a distribuição de energia aos alojamentos. Desde o dia em que ligamos a energia a essa obra, até o dia 31 de Dezembro de 1949, foram fornecidos 66.775 Kilowattoras, que pela nossa tabela de cobrança daria a importância de Cr\$ 40.065,00 mais ou menos, sendo que existem 14.585 Watts em lâmpadas instaladas e mais 2 motores de 5 HP. cada um. O grosso dos trabalhos pesados, foi movimentado por compressores a óleo cru.

Finalmente, a barragem depois de passar por diversas fases de interrupções temporárias, havidas por diversos motivos, foi terminada em Dezembro de 1949, tendo sido esta obra construída sob a direção do ilustre Engenheiro Residente, Dr. Archimedes Viola.



CONCLUSÃO

Aguardando ordens para prestar, prontamente, quaisquer outras informações, apresento a V. S., os protestos de minha mais elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

Cyrc Schell

Resp. p/exp. da S. de Eletricidade

*Relatório da
Contadoria*

1949

Ilmo. Sr.

Armando Araújo Annes

DD. Prefeito Municipal

Em cumprimento de dispositivo regulamentar, tenho o prazer de passar às mãos de V. S. o relatório da Contadoria Municipal, relativo ao exercício de 1949, acompanhado dos respectivos balancetes, balanços e demonstrativos.

A receita foi orçada para o exercício de 1949, em Cr\$ 7.500.000,00, e a arrecadação elevou-se a Cr\$ 7.906.700,96, acusando, sobre o orçado, o "superavit" de Cr\$ 406.700,96, muito embora não tenha o Governo do Estado, satisfeito o pagamento integral das quotas devidas ao Município no corrente exercício, faltando recolher cêrca de Cr\$ 2.500.000,00.

Demonstrativo da Receita efetuada e da Despesa efetivamente paga no exercício

RECEITA

TRIBUTÁRIA:

Impostos	2.944.733,20	
Taxas	<u>331.616,66</u>	3.276.349,86
Patrimonial		54.349,00
Industrial		1.469.995,90
Receitas Diversas		1.305.227,10
Receita Extraordinária		<u>1.800.779,10</u>
	Soma	7.906.700,96
Receita Extra-Orçamentária		76.978,50

Saldo do exercício anterior:

Em Caixa	54.054,24	
Em Bancos	<u>877.839,30</u>	931.893,54
	TOTAL	Cr\$ 8.915.573,00

DESPESA

Administração Municipal		1.145.103,90
Serviços Públicos de Interêsse Comum c/o Estado		1.494.744,60
Serviços Públicos Municipais		1.340.215,50
Obras e Melhoramentos Públicos		2.104.926,00
Encargos Diversos		<u>466.293,20</u>
	Soma	6.551.283,20
Créditos Especiais		<u>1.569.662,00</u>
	Soma	8.120.945,20
Despesa Extra-Orçamentária		538.923,10

Saldo para o exercício de 1950:

Em Caixa	47.497,80	
Em Bancos	6.692,90	
Banco do Rio Grande do Sul c/Urbanização da Vila Sertão	<u>201.614,00</u>	255.804,70
	TOTAL	Cr\$ 8.915.573,00

A Receita e Despesa dos distritos, neste exercício, foi a seguinte :

	RECEITA	DESPESA
Cidade e distrito	6.814.292,46	7.040.619,50
Ametista	152.586,70	201.850,40
Coxilha	71.869,50	58.163,40
Marau	252.711,60	198.518,50
Tapejara	187.456,40	186.495,40
Ernestina	89.003,10	106.485,80
Água Santa	69.018,40	118.059,30
Sertão	269.762,80	210.752,90
SOMAS	Cr\$ 7.906.700,96	Cr\$ 8.120.945,20

OBSERVAÇÃO: — Na receita do distrito de Sertão, está incluída a importância de Cr\$ 103.290,00, da venda de terrenos na Vila.

A arrecadação, na maioria dos títulos, superou a previsão, como a seguir vamos demonstrar:

Impôsto territorial urbano e suburbano

Foi orçado em Cr\$ 70.000,00 e arrecadado Cr\$ 145.588,90, tendo havido um aumento de Cr\$ 75.588,90, o que em parte se justifica, pela majoração desse impôsto.

Impôsto Predial

Orçado em Cr\$ 660.000,00, foi arrecadado Cr\$ 924.234,80, excedendo em Cr\$ 264.234,80, sôbre a previsão, a-pezar-de ter sido reduzida a taxa de 12% para 10% sôbre o locativo dos prédios alugados. O número de prédios no exercício de 1948, éra de 6.026, e neste exercício elevou-se para 6.639, conforme discriminação abaixo:

Cidade	3.075
Vilas da cidade	1.887
Pulador	66
Marau:	
Vila	314
Independência	47
Três Passos	37
Coxilha	289
Sertão:	
Vila	309
Eng.º Luiz Englert	60
Ametista:	
Vila	55
Ciriaco	65
Séde 35	46
Mato Castelhana	33
Ernestina	41
Tapejara	228
Água Santa:	
Vila	49
Santa Cecília	38
TOTAL	6.639

Impôsto sôbre Indústrias e Profissões

Foi orçado em Cr\$1.100.000,00 e arrecadado Cr\$1.151.390,20, excedendo a previsão em Cr\$51.390,20.

A inscrição de contribuintes dêste impôsto, no corrente exercício, eleva-se a 2.209, destacando-se na sua maioria nos seguintes ramos:

Casas comerciais de diversas classes	762
Farmácias	15
Laboratórios de análises clínicas	2
Hotéis	39
Livrarias	5
Barbearias	53
Empresa funerária	1
Açougues	43
Arquitetos e Construtores	10
Serrarias	174
Ferrarias	42
Funilarias	14
Carpintarias	27
Selarias	15
Olarias	70
Padarias	7
Tipografias	5
Tanoarias	4
Agências de automóveis	5
Engenhos de beneficiar arroz	11
Moinhos diversos	123
Fábrica de móveis	8
« « artefatos de cimento	2
« « cerveja	1
« « café	6
« « caixas e aplainados	14
« « caramelos	1
« « sabão	3
« « gêlo	1
« « massas alimentícias	3
« « carrocerias	4
« « cadeiras coloniais	2
« « chapéus de palha	1
« « compensados	1
« « herva-mate	3
« « pregos	1
Atafonas	72
Em outras atividades	659
TOTAL	2.209

Impôsto de Licenças

Foi orçado em Cr\$ 250.000,00 e arrecadado Cr\$ 559.175,00, excedendo-se a previsão, em Cr\$309.175,00. Êste impôsto, incide também, sôbre veículos, cujo registro, neste exercício, foi o seguinte:

Automóveis particulares	383
Automóveis de aluguel	39
Caminhões de carga	410
Ônibus	35
Motociclos	11
Bicicletas	78
Aranhas e charretes	111
Carroças	891
TOTAL	1.958

Impôsto s/jogos e diversões

A arrecadação, neste exercício, foi de Cr\$ 164.344,30, não atingindo ao orçado na importância de Cr\$ 170.000,00.

Taxas de Expediente

Com a previsão de Cr\$ 80.000,00, foi arrecadada a importância de Cr\$ 89.770,00, tendo havido um aumento de Cr\$ 9.770,00.

Taxas de Fiscalização e Serviços Diversos

A receita foi orçada em Cr\$ 12.000,00 e arrecadada Cr\$ 13.603,00, cuja receita, provém da aferição de pesos e medidas.

Renda Imobiliária

Foi orçada em Cr\$ 3.000,00 e arrecadada Cr\$ 2.000,00. Esta renda recai sôbre os postos de gasolina.

Renda de Capitais

Orçada em Cr\$ 20.000,00, esta renda atingiu a Cr\$ 52.349,00, que bem demonstra o elevado nível dos depósitos em Bancos, no corrente exercício.

Serviços Urbanos

A previsão foi de Cr\$ 1.300.000,00 e a arrecadação elevou-se a Cr\$ 1.469.919,90, assim discriminada:

Eletricidade — c/3.374 ligações de luz	
e 396 « « fôrça	1.366.573,40
Água — 447 ligações c/700 economias	103.346,50
TOTAL	Cr\$ 1.469.919,90

Indústrias Fabrís e Manufatureiras

Orçada em Cr\$ 5.000,00 e a receita foi de Cr\$ 76,00. Esta renda provém da venda de mosaicos e pedra britada, e não interessou à Administração, a sua venda, por necessitar dêsse material para seus serviços.

Receita de Mercados, Feiras e Matadouros

Orçada em Cr\$ 40.000,00, a receita atingiu a Cr\$ 40.920,00. Foram abatidas no Matadouro Público, 4.085 rezes para consumo público.

Quotas devidas pela União e Estado

A quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal, (Fundo Rodoviário) orçada em Cr\$ 87.000,00, não foi neste exercício, recolhida pelo Governo Federal.

Da quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal, (Imposto de Renda) e orçada em Cr\$ 116.402,30, foi recebida a importância de Cr\$ 228.814,10, correspondente a 11 (onze) duodécimos. Da quota prevista no Art. 20, da Constituição Federal, orçada em Cr\$ 3.000.000,00, o Governo do Estado recolheu, apenas, a importância de Cr\$ 998.742,20, ficando para ser recolhida no próximo exercício, quantia muito superior a Cr\$ 2.000.000,00.

Alienação de Bens Patrimoniais

Orçada em Cr\$ 14.000,00, foi arrecadado Cr\$ 103.209,00. O total desta renda, é produto da venda de terrenos em Vila Sertão.

Cobrança da Dívida Ativa

Esta receita foi orçada em Cr\$ 235.000,00, e a cobrança elevou-se a Cr\$ 339.045,10, excedendo em Cr\$ 104.045,10 sobre o orçado.

Receita de Exercícios Anteriores

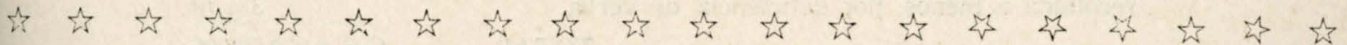
Foi recebida neste exercício, a importância de Cr\$ 1.215.630,70, proveniente das quotas devidas ao município e relativas ao exercício de 1.948, conforme discriminação que segue:

Da quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal (Fundo Rodoviário)	129.586,70
Da quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal (Imposto de Renda)	87.301,80
Da quota prevista no Art. 20, da Constituição Federal	998.742,20
TOTAL	Cr\$ 1.215.630,70

Do referido exercício, o Governo do Estado tem ainda, que recolher ao Município, a importância de Cr\$ 419.106,00.

Contribuições Diversas

Orçada em Cr\$ 50.000,00, foi arrecadado Cr\$ 55.252,40. Esta receita refere-se às taxas de conservação e construção de calçamento.



Demonstrativo da evolução orçamentária nos últimos cinco anos:

EXERCÍCIO	R E C E I T A		D E S P E S A	
	Orçada	ARRECADADA	Fixada	REALIZADA
1.945	2.250.000,00	2.264.699,94	2.250.000,00	2.218.357,84
1.946	2.500.000,00	2.995.326,90	2.500.000,00	2.635.158,40
1.947	3.200.000,00	3.982.957,20	3.200.000,00	3.853.437,80
1.948	6.250.000,00	6.999.581,70	6.250.000,00	7.008.450,00
1.949	7.500.000,00	7.906.700,96	7.500.000,00	8.538.520,26

Para o exercício de 1950, a Receita foi orçada em Cr\$ 8.600.000,00, e a Despesa em igual quantia.

Créditos Adicionais

Em virtude da majoração de vencimentos do pessoal fixo e variável, e mesmo, devido à deficiência de algumas verbas orçamentárias, foi necessária a abertura de Créditos Suplementares na importância de Cr\$ 1.353.060,80.

Para pagamento de dívidas do exercício anterior e outras despesas não consignadas na Lei Orçamentária, foram abertos Créditos Especiais no montante de Cr\$ 3.572.604,40, sendo, que o crédito aberto na importância de Cr\$ 2.700.000,00, para a aquisição e montagem de um Grupo Diesel Elétrico, é com vigência até o fim do exercício de 1.951.

Dívida Ativa do Município

Em 1.º de janeiro do corrente ano, a dívida era de Cr\$ 951.752,70 e a cobrança efetuada durante o exercício foi de Cr\$ 339.045,10 e tendo sido acrescida da importância de Cr\$ 350.639,40, de impostos e taxas lançadas e não cobradas no exercício, resultou um saldo líquido de Cr\$ 963.347,00 que passa para o exercício de 1.950.

Dívidas Passivas

O Município não tem dívida consolidada, e a dívida apurada ao encerrar o exercício, é de Cr\$ 472.755,76, assim discriminada:

FLUTUANTE

Restos a pagar de 1.949	417.675,06
Depósitos de diversas origens	55.080,70
TOTAL	Cr\$ 472.755,76

Patrimônio

O Patrimônio líquido em 31 de Dezembro de 1.948, era de Cr\$ 8.655.994,30, e as Variações Patrimoniais havidas no exercício, são as que seguem:

A DÉBITO

Despesa efetivamente paga	8.120.845,20
Restos a pagar — contas empenhadas e não pagas	417.675,06
Cobrança da Dívida Ativa	339.045,10
Depreciações sobre móveis, utensílios, máquinas, veículos, etc.	115.842,40
Exclusão do patrimônio por venda ou imprestabilidade-ímóveis, móveis, utensílios, ferramentas, etc.	276.849,50
Governo do Estado — contribuição ao Hospital S. Pedro, recolhida a menos, por deficiência de verba	331,70
TOTAL	Cr\$ 9.270.588,96

A CRÉDITO

Receita do exercício	7.906.700,96
Incorporação à Dívida Ativa de impostos lançados e não cobrados no exercício	350.639,40
Construção e aquisição de imóveis	82.773,10
Aquisição de móveis e utensílios	76.240,00
Aquisição de máquinas e ferramentas	1.046.634,80
Aquisição de medidores de luz e outros materiais elétricos	125.986,30
Aquisição de materiais diversos	143.483,40
Importância paga por conta da aquisição de 1 Grupo-Diesel 1330 HP.	700.218,90
Diversos	3.290,00
TOTAL	Cr\$ 10.435.966,86

Com as variações havidas, é esta a situação do Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 1949:

Patrimônio Líquido em 31/12/1948	8.655.994,30
Total do Crédito "Variações Patrimoniais"	<u>10.435.966,86</u>
Soma	Cr\$ 19.091.961,16
Total do Débito das "Variações Patrimoniais"	<u>9.270.588,96</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO em 31/12/1949	Cr\$ 9.821.372,20

Como se vê, houve um aumento no Patrimônio, de Cr\$ 1.165.377,90.

CONCLUSÃO

Terminando êste relatório, creio ter suficientemente esclarecido a V. S. quanto a situação financeira e patrimonial do Município, ficando, no entanto, ao dispor de V. S., para novos esclarecimentos, caso se tornem necessários.

Saúde e Fraternidade

CONTADORIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, em 31 de Dezembro de 1949.

Honório P. Porto
Contador



Anexos:

BALANCETES,

BALANÇOS E

DEMONSTRATIVOS

BALANCETE DA RECEITA DO EXERCÍCIO DE 19

DESIGNAÇÃO DA RECEITA	Arrecadado	Orçado	Por arrecada
ORDINARIA :			
Tributária :			
Impôsto Territorial	145.588,90	70.000,00	
Impôsto Predial	924.234,80	660.000,00	
Impôsto s/Indústrias e Profissões	1.151.390,20	1.100.000,00	
Impôsto de Licenças	559.175,00	250.000,00	
Impôsto s/Jogos e Diversões	164.344,30	170.000,00	5.655
Taxas de Estatística		50.000,00	50.000
Taxas de Assistência e Segurança Social	139.687,26	118.000,00	
Taxas de Expediente	89.770,00	80.000,00	
Taxas de Fiscalização e Serviços Diversos	13.603,00	12.000,00	
Taxas de Limpeza Pública	88.556,40	70.000,00	
PATRIMONIAL			
Renda Imobiliária	2.000,00	3.000,00	1.000
Renda de Capitais	52.349,00	20.000,00	
INDUSTRIAL			
Serviços Urbanos	1.469.919,90	1.300.000,00	
Indústrias Fabrís e Manufatureiras	76,00	5.000,00	4.920
RECEITAS DIVERSAS			
Receita de Mercados, Feiras e Matadouros	40.920,00	40.000,00	
Receita de Cemitérios	36.750,80	13.500,00	
Quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal		87.000,00	87.000
Quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal	228.814,10	116.402,30	
Quota prevista no Art. 20, da Constituição Federal	998.742,20	3.000.000,00	2.001.250
RECEITA EXTRAORDINARIA			
Alienação de Bens Patrimoniais	103.290,00	14.000,00	
Cobrança da Dívida Ativa	339.045,10	235.000,00	
Receita de exercícios anteriores	1.215.630,70		
Receita de Indenizações e Restituições		16.000,00	16.000
Contribuições Diversas	55.252,40	50.000,00	
Multas	35.820,50	12.000,00	

Impostos e Taxas Diversos				50.000,00	50.000,00
Taxas de Estatística					
Taxas de Assistência e Segurança Social			139.687,26	118.000,00	
Taxas de Expediente			89.770,00	80.000,00	
Taxas de Fiscalização e Serviços Diversos			13.603,00	12.000,00	
Taxas de Limpeza Pública			88.556,40	70.000,00	

PATRIMONIAL

Renda Imobiliária			2.000,00	3.000,00	1.000,00
Renda de Capitais			52.349,00	20.000,00	

INDUSTRIAL

Serviços Urbanos			1.469.919,90	1.300.000,00	
Indústrias Fabrís e Manufatureiras			76,00	5.000,00	4.924,00

RECEITAS DIVERSAS

Receita de Mercados, Feiras e Matadouros			40.920,00	40.000,00	
Receita de Cemitérios			36.750,80	13.500,00	
Quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal				87.000,00	87.000,00
Quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal			228.814,10	116.402,30	
Quota prevista no Art. 20, da Constituição Federal			998.742,20	3.000.000,00	2.001.257,00

RECEITA EXTRAORDINARIA

Alienação de Bens Patrimoniais			103.290,00	14.000,00	
Cobrança da Dívida Ativa			339.045,10	235.000,00	
Receita de exercícios anteriores			1.215.630,70		
Receita de Indenizações e Restituições				16.000,00	16.000,00
Contribuições Diversas			55.252,40	50.000,00	
Multas			35.820,50	12.000,00	
Eventuais			51.740,40	8.097,70	
TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA CR\$			7.906.700,96	7.500.000,00	2.165.837,00

RECEITA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA

Depósitos			76.978,50		
-----------	--	--	-----------	--	--

SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR:

Em Caixa			54.054,24		
Em Bancos			877.839,30	931.893,54	

TOTAL GERAL CR\$ 8.915.573,00

Contadoria da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 31 de Dezembro de 1949.

Honorio P. Porto
Contador

Natalicio M. Ferreira
Tesoureiro

Aer

BALANCETE DA RECEITA DO EXERCÍCIO DE 1949

DESIGNAÇÃO DA RECEITA	Arrecadado	Orçado	Por arrecadar	Arrecadado maior
NARIA:				
Tributária:				
Impôsto Territorial	145.588,90	70.000,00		75.588,90
Impôsto Predial	924.234,80	660.000,00		264.234,80
Impôsto s/Indústrias e Profissões	1.151.390,20	1.100.000,00		51.390,20
Impôsto de Licenças	559.175,00	250.000,00		309.175,00
Impôsto s/Jogos e Diversões	164.344,30	170.000,00	5.655,70	
Taxas de Estatística		50.000,00	50.000,00	
Taxas de Assistência e Segurança Social	139.687,26	118.000,00		21.687,26
Taxas de Expediente	89.770,00	80.000,00		9.770,00
Taxas de Fiscalização e Serviços Diversos	13.603,00	12.000,00		1.603,00
Taxas de Limpeza Pública	88.556,40	70.000,00		18.556,40
PATRIMONIAL				
Renda Imobiliária	2.000,00	3.000,00	1.000,00	
Renda de Capitais	52.349,00	20.000,00		32.349,00
INDUSTRIAL				
Serviços Urbanos	1.469.919,90	1.300.000,00		169.919,90
Indústrias Fabrís e Manufatureiras	76,00	5.000,00	4.924,00	
RECEITAS DIVERSAS				
Receita de Mercados, Feiras e Matadouros	40.920,00	40.000,00		920,00
Receita de Cemitérios	36.750,80	13.500,00		23.250,80
Quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal		87.000,00	87.000,00	
Quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal	228.814,10	116.402,30		112.411,80
Quota prevista no Art. 20, da Constituição Federal	998.742,20	3.000.000,00	2.001.257,80	
RECEITA EXTRAORDINARIA				
Alienação de Bens Patrimoniais	103.290,00	14.000,00		89.290,00
Cobrança da Dívida Ativa	339.045,10	235.000,00		104.045,10
Receita de exercícios anteriores	1.215.630,70			1.215.630,70
Receita de Indenizações e Restituições				

Taxas de Assistência e Segurança Social	139.687,26	118.000,00		21.687,26
Taxas de Expediente	89.770,00	80.000,00		9.770,00
Taxas de Fiscalização e Serviços Diversos	13.603,00	12.000,00		1.603,00
Taxas de Limpeza Pública	88.556,40	70.000,00		18.556,40
IMONIAL				
Renda Imobiliária	2.000,00	3.000,00	1.000,00	
Renda de Capitais	52.349,00	20.000,00		32.349,00
STRIAL				
Serviços Urbanos	1.469.919,90	1.300.000,00		169.919,90
Indústrias Fabrís e Manufatureiras	76,00	5.000,00	4.924,00	
ITAS DIVERSAS				
Receita de Mercados, Feiras e Matadouros	40.920,00	40.000,00		920,00
Receita de Cemitérios	36.750,80	13.500,00		23.250,80
Quota prevista no Art. 15, § 2.º da Constituição Federal		87.000,00	87.000,00	
Quota prevista no Art. 15, § 4.º da Constituição Federal	228.814,10	116.402,30		112.411,80
Quota prevista no Art. 20, da Constituição Federal	998.742,20	3.000.000,00	2.001.257,80	
ITA EXTRAORDINÁRIA				
Alienação de Bens Patrimoniais	103.290,00	14.000,00		89.290,00
Cobrança da Dívida Ativa	339.045,10	235.000,00		104.045,10
Receita de exercícios anteriores	1.215.630,70			1.215.630,70
Receita de Indenizações e Restituições		16.000,00	16.000,00	
Contribuições Diversas	55.252,40	50.000,00		5.252,40
Multas	35.820,50	12.000,00		23.820,50
Eventuais	51.740,40	8.097,70		43.642,70
TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA CR\$	7.906.700,96	7.500.000,00	2.165.837,50	2.572.538,46
ITA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA				
Depósitos	76.978,50			
DO DO EXERCÍCIO ANTERIOR:				
Em Caixa	54.054,24			
Em Bancos	877.839,30	931.893,54		
TOTAL GERAL CR\$		8.915.573,00		

Contadoria da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 31 de Dezembro de 1949.

Porto

Natalicio M. Ferreira
Tesoureiro

Armando A. Annes
Prefeito

BALANCETE DA DESPESA DO EXERCÍCIO DE 1949

DESIGNAÇÃO	TOTAL PAGO	Total pago e Empenhado	FIXADA	Reduções	Créditos Adicionais	SALDO
Administração Municipal						
Câmara Municipal	172.272,30	172.272,30	200.000,00		9.644,00	37.371,70
Gabinete do Prefeito	97.889,70	97.889,70	110.500,00		2.400,00	15.010,30
Sub-Prefeituras	120.329,00	120.329,00	133.500,00	3.600,00	12.756,00	22.327,00
Secretaria	150.879,30	151.928,30	170.240,00	15.700,00	24.320,80	26.932,50
Contadoria	603.733,60	603.944,40	619.898,00	24.000,00	77.248,40	69.202,00
Serviços Públicos de Interêsse Comum c/o Estado						
Segurança Pública	75.000,00	275.000,00	275.000,00			
Assistência Social	172.180,90	181.025,90	237.100,00			56.074,10
Instrução Pública	892.545,10	898.115,10	877.500,00		119.684,80	99.069,70
Biblioteca Pública Municipal	20.310,00	20.310,00	22.200,00		1.309,00	3.199,00
Subvenções Escolares	93.527,80	93.527,80	95.200,00			1.672,20
Saúde Pública:						
Subvenções, Contribuições e Auxílios	130.600,00	130.600,00	130.600,00			
Serviço Estadual	81.242,10	139.687,26	118.000,00		30.000,00	8.312,74
Fomento	10.838,70	14.538,70	118.800,00			104.261,30
Serviço de Estatística	7.000,00	14.000,00	14.000,00			
Departamento das Prefeituras Municipais	11.500,00	23.000,00	23.000,00			
Serviços Públicos Municipais						
Cemitérios	34.412,80	34.412,80	29.000,00		10.735,00	5.322,20
Limpeza Pública	46.893,50	46.893,50	53.000,00		2.135,00	8.241,50
Serviço de Águas	131.969,30	131.969,30	160.800,00	16.500,00	8.335,00	20.665,70
Parques e Jardins	284.150,70	313.793,00	235.982,30		238.280,00	160.469,30
Usinas	755.590,30	767.965,70	1.016.830,00	230.375,00	129.342,40	147.831,70
Serviços Industriais	77.530,90	78.220,40	80.200,00		11.540,00	13.519,60
Iluminação Pública	8.800,00	12.800,00	17.000,00			4.200,00
Serviço Telefônico Municipal	868,00	30.000,00	30.000,00			
Obras e Melhoramentos Públicos						
Secção de Obras e Viação	1.011.639,30	1.012.443,50	693.000,00	15.720,00	384.500,00	49.336,50
Conservação de Ruas	313.372,40	313.372,40	228.000,00		110.600,00	25.227,60
Conservação de Estradas e Pontes	436.428,90	437.068,90	508.000,00	50.000,00	50.000,00	70.931,10
Conservação de Próprios	28.046,40	33.446,40	50.000,00		12.000,00	28.553,60
Construção de Próprios	32.273,90	41.273,90	180.000,00	60.000,00		78.726,10
Calçamento	283.165,10	283.165,10	300.000,00		20.000,00	36.834,90
Encargos Diversos						
Aposentadorias	207.665,40	207.665,40	171.640,00		38.648,80	2.623,40
Caixa de Pecúlios	84.764,80	84.764,80	64.000,00		22.500,00	1.735,20
Despesas Judiciárias	5.911,10	6.939,60	20.000,00			13.060,40
Despesas Diversas	78.126,80	78.126,80	360.100,00	269.000,00	23.897,60	37.770,80
Diversos:						
Contribuições e Auxílios	55.931,80	82.550,00	132.550,00		184,00	50.184,00
Eventuais	33.893,30	33.918,30	23.459,70		13.000,00	2.541,40
Soma Cr\$	6.551.283,20	6.966.958,26	7.500.000,00	684.895,00	1.353.060,80	1.201.207,54

Assistência Social					119.684,80	99.069,70
Instrução Pública					1.309,00	3.199,00
Biblioteca Pública Municipal						1.672,20
Subvenções Escolares						
Saúde Pública:						
Subvenções, Contribuições e Auxílios						
Serviço Estadual					30.000,00	8.312,74
Fomento						104.261,30
Serviço de Estatística						
Departamento das Prefeituras Municipais						
Serviços Públicos Municipais						
Cemitérios					10.735,00	5.322,20
Limpeza Pública					2.135,00	8.241,50
Serviço de Águas				16.500,00	8.335,00	20.665,70
Parques e Jardins					238.280,00	160.469,30
Usinas				230.375,00	129.342,40	147.831,70
Serviços Industriais					11.540,00	13.519,60
Iluminação Pública						4.200,00
Serviço Telefônico Municipal						
Obras e Melhoramentos Públicos						
Secção de Obras e Viação					15.720,00	49.336,50
Conservação de Ruas					110.600,00	25.227,60
Conservação de Estradas e Pontes				50.000,00	50.000,00	70.931,10
Conservação de Próprios					12.000,00	28.553,60
Construção de Próprios				60.000,00		78.726,10
Calçamento					20.000,00	36.834,90
Encargos Diversos						
Aposentadorias					38.648,80	2.623,40
Caixa de Pecúlios					22.500,00	1.735,20
Despesas Judiciárias						13.060,40
Despesas Diversas				269.000,00	23.897,60	37.770,80
Diversos:						
Contribuições e Auxílios					184,00	50.184,00
Eventuais					13.000,00	2.541,40
Soma Cr\$					684.895,00	1.201.207,54
Créditos Especiais						1.042,40
Soma Cr\$					684.895,20	1.202.249,94
Despesa Extra-Orçamentária						
Saldo para o exercício de 1950:						
Em Caixa						
Em Bancos						
Banco Rio G. Sul c/Urbanização Vila Sertão						
TOTAL GERAL CR\$						

Em 31 de Dezembro de 1949.

Natalicio M. Ferreira
Tesoureiro

Honorio P. Porto
Contador

Armando A. Annes
Prefeito

BALANCETE DA DESPESA DO EXERCÍCIO DE 1949

DESIGNAÇÃO	TOTAL PAGO	Total pago e Empenhado	FIXADA	Reduções	Créditos Adicionais	SALDO
Administração Municipal						
Câmara Municipal	172.272,30	172.272,30	200.000,00		9.644,00	37.371,70
Gabinete do Prefeito	97.889,70	97.889,70	110.500,00		2.400,00	15.010,30
Sub-Prefeituras	120.329,00	120.329,00	133.500,00	3.600,00	12.756,00	22.327,00
Secretaria	150.879,30	151.928,30	170.240,00	15.700,00	24.320,80	26.932,50
Contadoria	603.733,60	603.944,40	619.898,00	24.000,00	77.248,40	69.202,00
Serviços Públicos de Interêsse Comum c/o Estado						
Segurança Pública	75.000,00	275.000,00	275.000,00			
Assistência Social	172.180,90	181.025,90	237.100,00			56.074,10
Instrução Pública	892.545,10	898.115,10	877.500,00		119.684,80	99.069,70
Biblioteca Pública Municipal	20.310,00	20.310,00	22.200,00		1.309,00	3.199,00
Subvenções Escolares	93.527,80	93.527,80	95.200,00			1.672,20
Saúde Pública:						
Subvenções, Contribuições e Auxílios	130.600,00	130.600,00	130.600,00			
Serviço Estadual	81.242,10	139.687,26	118.000,00		30.000,00	8.312,74
Fomento	10.838,70	14.538,70	118.800,00			104.261,30
Serviço de Estatística	7.000,00	14.000,00	14.000,00			
Departamento das Prefeituras Municipais	11.500,00	23.000,00	23.000,00			
Serviços Públicos Municipais						
Cemitérios	34.412,80	34.412,80	29.000,00		10.735,00	5.322,20
Limpeza Pública	46.893,50	46.893,50	53.000,00		2.135,00	8.241,50
Serviço de Águas	131.969,30	131.969,30	160.800,00	16.500,00	8.335,00	20.665,70
Parques e Jardins	284.150,70	313.793,00	235.982,30		238.280,00	160.469,30
Usinas	755.590,30	767.965,70	1.016.830,00	230.375,00	129.342,40	147.831,70
Serviços Industriais	77.530,90	78.220,40	80.200,00		11.540,00	13.519,60
Iluminação Pública	8.800,00	12.800,00	17.000,00			4.200,00
Serviço Telefônico Municipal	868,00	30.000,00	30.000,00			
Obras e Melhoramentos Públicos						
Secção de Obras e Viação	1.011.639,30	1.012.443,50	693.000,00	15.720,00	384.500,00	49.336,50
Conservação de Ruas	313.372,40	313.372,40	228.000,00		110.600,00	25.227,60
Conservação de Estradas e Pontes	436.428,90	437.068,90	508.000,00	50.000,00	50.000,00	70.931,10
Conservação de Próprios	28.046,40	33.446,40	50.000,00		12.000,00	28.553,60
Construção de Próprios	32.273,90	41.273,90	180.000,00	60.000,00		78.726,10
Calçamento	283.165,10	283.165,10	300.000,00		20.000,00	36.834,90
Encargos Diversos						
Aposentadorias	207.665,40	207.665,40	171.640,00		38.648,80	2.623,40
Caixa de Pecúlios	84.764,80	84.764,80	64.000,00		22.500,00	1.735,20
Despesas Judiciárias	5.911,10	6.939,60	20.000,00			13.060,40
Despesas Diversas	78.126,80	78.126,80	360.100,00	269.000,00	23.897,60	37.770,80
Diversos:						
Contribuições e Auxílios	55.931,80	82.550,00	132.550,00		184,00	50.184,00
Eventuais	33.893,30	33.918,30	23.459,70		13.000,00	2.541,40
Soma Cr\$	6.551.283,20	6.966.958,26	7.500.000,00	684.895,00	1.353.060,80	1.201.207,54

Biblioteca Pública Municipal	20.516,00	20.516,00	22.200,00	1.368,00	3.119,00	1.672,20
Subvenções Escolares	93.527,80	93.527,80	95.200,00			
Saúde Pública:						
Subvenções, Contribuições e Auxílios	130.600,00	130.600,00	130.600,00			
Serviço Estadual	81.242,10	139.687,26	118.000,00	30.000,00	8.312,74	
Fomento	10.838,70	14.538,70	118.800,00		104.261,30	
Serviço de Estatística	7.000,00	14.000,00	14.000,00			
Departamento das Prefeituras Municipais	11.500,00	23.000,00	23.000,00			
Serviços Públicos Municipais						
Cemitérios	34.412,80	34.412,80	29.000,00		10.735,00	5.322,20
Limpeza Pública	46.893,50	46.893,50	53.000,00		2.135,00	8.241,50
Serviço de Águas	131.969,30	131.969,30	160.800,00	16.500,00	8.335,00	20.665,70
Parques e Jardins	284.150,70	313.793,00	235.982,30		238.280,00	160.469,30
Usinas	755.590,30	767.965,70	1.016.830,00	230.375,00	129.342,40	147.831,70
Serviços Industriais	77.530,90	78.220,40	80.200,00		11.540,00	13.519,60
Iluminação Pública	8.800,00	12.800,00	17.000,00			4.200,00
Serviço Telefônico Municipal	868,00	30.000,00	30.000,00			
Obras e Melhoramentos Públicos						
Secção de Obras e Viação	1.011.639,30	1.012.443,50	693.000,00	15.720,00	384.500,00	49.336,50
Conservação de Ruas	313.372,40	313.372,40	228.000,00		110.600,00	25.227,60
Conservação de Estradas e Pontes	436.428,90	437.068,90	508.000,00	50.000,00	50.000,00	70.931,10
Conservação de Próprios	28.046,40	33.446,40	50.000,00		12.000,00	28.553,60
Construção de Próprios	32.273,90	41.273,90	180.000,00	60.000,00		78.726,10
Calçamento	283.165,10	283.165,10	300.000,00		20.000,00	36.834,90
Encargos Diversos						
Aposentadorias	207.665,40	207.665,40	171.640,00		38.648,80	2.623,40
Caixa de Pecúlios	84.764,80	84.764,80	64.000,00		22.500,00	1.735,20
Despesas Judiciárias	5.911,10	6.939,60	20.000,00			13.060,40
Despesas Diversas	78.126,80	78.126,80	360.100,00	269.000,00	23.897,60	37.770,80
Diversos:						
Contribuições e Auxílios	55.931,80	82.550,00	132.550,00		184,00	50.184,00
Eventuais	33.893,30	33.918,30	23.459,70		13.000,00	2.541,40
Soma Cr\$	6.551.283,20	6.966.958,26	7.500.000,00	684.895,00	1.353.060,80	1.201.207,54
Créditos Especiais	1.569.562,00	1.571.562,00			3.572.604,40	1.042,40
Soma Cr\$	8.120.845,20	8.538.520,26	7.500.000,00	684.895,20	4.925.665,20	1.202.249,94
Despesa Extra-Orçamentária	538.923,10					
Saldo para o exercício de 1950:						
Em Caixa	47.497,80					
Em Bancos	6.692,90	54.190,70				
Banco Rio G. Sul c/Urbanização Vila Sertão		201.614,00				
TOTAL GERAL CR\$	8.915.573,00	8.915.573,00	8.915.573,00	8.915.573,00	8.915.573,00	8.915.573,00

Em 31 de Dezembro de 1949.

Natalicio M. Ferreira
Tesoureiro

Honorio P. Porto
Contador

Armando A. Annes
Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

BALANÇO FINANCEIRO

R E C E I T A		D E S P E	
Receita Orçamentária			Despesa Orçamentária
Por Incidência			ORDINÁRIA
Sem classificação	4.630.351,10		Por Serviço
Propriedade	1.069.823,70		Administração Geral
Circulação da Riqueza			Exação e Fiscalização Financeira
Atividade de Contribuintes	1.874.909,50		Serviços de Seg. Púb. e Assist. Soc.
Resultante da Atividade do Estado	331.616,66		Serviços de Educação Pública
Rédito	—		Serviços de Saúde Pública
Indivíduo	—		Fomento
Várias Incidências	—	7.906.700,96	Serviços Industriais
			Serviços da Dívida Pública
			Serviços de Utilidade Pública
			Encargos Diversos
			Créditos Especiais e Extraordinários
			Por Serviço:
			Administração Geral
			Exação e Fiscalização Financeira
			Serviços de Seg. Púb. e Assistência Soc.
			Serviços de Educação Pública
			Serviços de Saúde Pública
			Fomento
			Serviços Industriais
			Serviços da Dívida Pública
			Serviços de Utilidade Pública
			Encargos Diversos
			Despesa Extraorçamentária
Receita Extraorçamentária			Restos a pagar (pagt.º no exercício)
Restos a Pagar (contra partº da despesa a pagar)	417.675,06		Depósitos
Depósitos	76.978,50		Diversos
Diversos	—		Suprimento de Exercício
Suprimentos de Exercício	—	494.653,56	
Soma		8.401.354,52	Soma
Saldos do Exercício Anterior			Saldos para o Exercício Seguinte
Em Caixa	54.054,24		Em Caixa

Receita
Indivíduo
Várias Incidências

—
—
7.906.700,96

Serviços de Saúde Pública
Fomento
Serviços Industriais
Serviços da Dívida Pública
Serviços de Utilidade Pública
Encargos Diversos

2
9
2.5
5

Créditos Especiais e Extraordinários

Por Serviço:

Administração Geral
Exação e Fiscalização Financeira
Serviços de Seg. Púb. e Assistência Soc.
Serviços de Educação Pública
Serviços de Saúde Pública
Fomento
Serviços Industriais
Serviços da Dívida Pública
Serviços de Utilidade Pública
Encargos Diversos

7
7

Despesa Extraorçamentária

Restos a pagar (pagt.º no exercício)
Depósitos
Diversos
Suprimento de Exercício

Soma .

Receita Extraorçamentária

Restos a Pagar (contra partº da despesa a pagar)
Depósitos
Diversos
Suprimentos de Exercício

417.675,06
76.978,50
—

494.653,56

8.401.354,52

Soma .

Saldos do Exercício Anterior

Em Caixa
Em Bancos
Diversos

54.054,24
877.839,30
—

931.893,54

Cr\$

9.333.248,06

Saldos para o Exercício Seguinte

Em Caixa
Em Bancos
Banco do Rio G. Sul c/ urban. de V. Sertão

2

Em 31 de Dezembro de 1949

Honório P. Porto
Contador

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

BALANÇO PATRIMONIAL

EX

A T I V O

P A S S I V O

Ativo Financeiro				Passivo Financeiro			
Disponível:				Restos a Pagar:			
Em Caixa	.	.	47.497,80				
Em Bancos	.	.	208.306,90				
Diversos	.	.	—	255.804,70			
Realizável:				Exercício de 1949			
Apolices	.	.	500,00				
Ações	.	.	20.100,00	20.600,00	276.404,70	Depósitos:	
Ativo Permanente				Valores em dinheiro depositado na Municipalidade a Disposição de terceiros			
Bens Móveis				Diversos:			
Móveis	.	.	1.876.908,60				
Móveis e utensílios	.	.	197.435,50	2.074.344,10			
Bens Imóveis				Passivo Permanente			
Terras	.	.	151.692,70	Dívida não Consolidada:			
Prédios	.	.	1.054.897,00	1.206.589,70	Dívida Consolidada:		
Bens de Natureza Industrial:				Diversos:			
Móveis	.	.	174.689,20				
Imóveis	.	.	359.541,90				
Máquinas	.	.	3.485.567,80				
Materiais	.	.	1.538.610,30	5.558.409,20			
Diversos				Soma do Passivo			
Dívida Ativa	.	.	963.347,00				
Almoxarifado	.	.	60.027,50				
Semoventes	.	.	11.550,00				
Devedores Diversos	.	.	143.455,76	1.178.380,26	10.017.723,26	Saldo Econômico	
Soma do Ativo	.	.			10.294.127,96	Patrimônio Líquido	
Saldo Econômico				Passivo Compensado			
Passivo Descoberto				Contra Partida de Val. de Terceiros:			
Ativo Compensado				Contra Partida de Val. de Terceiros:			
Valores em poder de Terceiros:				Contra Partida de Val. Nominais Emitidos:			
Valores de Terceiros:							
Valores Nominais Emitidos:							

Ações	20.100,00	20.100,00	20.100,00
Ativo Permanente			
Bens Móveis			
Móveis	1.876.908,60		
Móveis e utensílios	197.435,50	2.074.344,10	
Bens Imóveis			
Terras	151.692,70		
Prédios	1.054.897,00	1.206.589,70	
Bens de Natureza Industrial:			
Móveis	174.689,20		
Imóveis	359.541,90		
Máquinas	3.485.567,80		
Materiais	1.538.610,30	5.558.409,20	
Diversos			
Dívida Ativa	963.347,00		
Almoxarifado	60.027,50		
Semoventes	11.550,00		
Devedores Diversos	143.455,76	1.178.380,26	10.017.723,26
Soma do Ativo			10.294.127,96
Saldo Econômico			
Passivo Descoberto			
Ativo Compensado			
Valores em poder de Terceiros:			
Valores de Terceiros:			
Valores Nominais Emitidos:			
Diversos:			
Emissão de selos			223.404,00
			10.517.531,96

Valores em dinheiro depositado na Municipalidade a Disposição de terceiros	
Diversos :	
Passivo Permanente	
Dívida não Consolidada:	
Dívida Consolidada:	
Diversos :	
Soma do Passivo	
Saldo Econômico	
Patrimônio Líquido	
Passivo Compensado	
Contra Partida de Val. de Terceiros:	
Contra Partida de Val. de Terceiros:	
Contra Partida de Val. Nominais Emitidos:	
Diversos:	
Contra partida de selos Emitidos	

Em 31 de Dezembro de 1949

Honorio P. Porto
Contador

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

BALANÇO PATRIMONIAL

EXERCÍCIO DE 1949

A T I V O

P A S S I V O

A T I V O			P A S S I V O		
				Passivo Financeiro	
	47.497,80			Restos a Pagar:	
	208.306,90	255.804,70			
	—				
	500,00			Exercício de 1949	417.675,06
	20.100,00	20.600,00	276.404,70	Depósitos:	
				Valores em dinheiro depositado na Municipalidade a Disposição de terceiros	55.080,70
				Diversos:	
	1.876.908,60				
	197.435,50	2.074.344,10			
				Passivo Permanente	
	151.692,70			Dívida não Consolidada:	
	1.054.897,00	1.206.589,70			
				Dívida Consolidada:	
	174.689,20			Diversos:	
	359.541,90				
	3.485.567,80				
	1.538.610,30	5.558.409,20			
				Soma do Passivo	472.755,76
	963.347,00			Saldo Econômico	
	60.027,50			Patrimônio Líquido	9.821.372,20
	11.550,00		10.017.723,26	Passivo Compensado	
	143.455,76	1.178.380,26	10.294.127,96	Contra Partida de Val. de Terceiros:	
				Contra Partida de Val. de Terceiros:	
				Contra Partida de Val. Nominiais Emitidos:	

1.876.908,60	2.074.344,10		Diversos :		
197.435,50					
151.692,70	1.206.589,70		Passivo Permanente		
1.054.897,00			Dívida não Consolidada :		
174.689,20			Dívida Consolidada :		
359.541,90			Diversos :		
3.485.567,80	5.558.409,20				
1.538.610,30					
963.347,00			Soma do Passivo		472.755,76
60.027,50			Saldo Econômico		
11.550,00	1.178.380,26	10.017.723,26	Patrimônio Líquido		9.821.372,20
143.455,76		10.294.127,96	Passivo Compensado		
			Contra Partida de Val. de Terceiros:		
			Contra Partida de Val. de Terceiros:		
			Contra Partida de Val. Nominais Emitidos :		
			Diversos :		
		223.404,00	Contra partida de sêlos Emitidos		223.404,00
		10.517.531,96			10.517.531,96

Em 31 de Dezembro de 1949

Armando A. Annes
 Prefeito

Serviços de Utilidade Pública	2.558.669,50	6.968.958,26
Encargos Diversos	524.025,30	

Créditos Especiais e Extraordinários

Por Serviço:

Administração Geral	38.121,10	
Exação e Fiscalização Financeira	21.394,50	
Serviços de Seg. Públ. e Assist. Social	15.000,00	
Serviços de Educação Pública	3.000,00	
Serviços de Saúde Pública		
Fomento		
Serviços Industriais	700.861,90	
Serviços da Dívida Pública	15.427,00	
Serviços de Utilidade Pública	707.095,00	
Encargos Diversos	68.662,50	1.569.562,00
		8.538.520,26

Mutações Patrimoniais

Cobrança da Dívida Ativa	339.045,10	
Alienação de Imóveis	103.290,00	
Alienação de Móveis	289.401,90	
Alienação de Valores		
Recebimento de créditos diversos (por títulos orçamentários)		
Diversos	331,70	732.068,70
Soma		9.270.588,96

Resultado Econômico do Exercício

Superavit verificado		1.165.377,90
		10.435.966,86

Mutações Patrimoniais

Construção e Aquisição de Imóveis		
Aquisição de Móveis		
Aquisição de Títulos		
Amortização de Dívidas (por verbas orçamentárias)		
Empréstimos feitos (que figuram como despesa)		
Diversos		732.068,70
Soma		9.270.588,96

Resultado Econômico do Exercício

Deficit verificado		
------------------------------	--	--

Em 31 de Dezembro de 1949

Honorio P. Porto
Contador

Inventário dos Bens Móveis e Imóveis no exercício de 1949

R E S U M O

Móveis e Utensílios:		
S/valor conforme inventário especificado		197.435,50
Secção de Obras e Viação:		
Instrumentos de engenharia	11.715,00	
Maquinárias	1.351.993,60	1.363.708,60
Almoxarifado:		
Máquinas, ferramentas, utensílios, etc.		60.027,50
Veículos:		
1 Automovel Chevrolet	43.650,00	
5 Caminhões	335.245,50	
3 Caminhonetes	75.090,60	
1 Carro Fúnebre	1.440,00	
3 Carroças	1.953,00	457.379,10
Imóveis:		
Valor dos prédios, terras e terrenos		1.024.930,70
Bibliotéca Pública:		
Móveis e utensílios	8.888,80	
Livros	60.592,90	69.481,70
Escola Rural "Protásio Vargas"		
Móveis, utensílios, material de avicultura, ferramentas, etc.		24.694,00
Gabinete Dentário		
Móveis, utensílios e material	2.725,00	
Instrumentos e máquinas	4.165,00	6.890,00
Semoventes:		
3 Animais cavallares	2.400,00	
2 Bois de arado	1.600,00	
4 Touros Holandês e Jersey	4.000,00	
2 Vacas c/cria	1.300,00	
17 Suínos	2.250,00	11.550,00
Matadouro Municipal:		
Valor da área de terras, prédio, instalações, etc.		141.414,20
Serviço de Águas:		
Valor de 3 poços semi-surgentes, 3 caixas d'água, 1 reservatório subterrâneo, compressores, motores, rêde, bombas, etc.		503.388,40
Fábrica de Mosaicos e Britadeiras:		
Valor da Britadeira à rua Cap. Jacinto, inclusive prédio, instalações, pedreiras, máquinas, ferramentas, etc.	69.451,40	
Idem, idem, à rua Gal. Osório, idem, idem	32.915,70	102.367,10
Usinas do Rio Capinguí:		
S/valor, inclusive motor Diesel 300 H. P.		3.878.934,80
Usinas do Rio Jacuí - 150 H. P.		
Valor da máquina, instalações, linha, etc.		368.500,00
Grupo Diesel 1330 H. P. - a ser instalado:		
Importância dispendida por conta da aquisição		700.218,90
	TOTAL	Cr\$ 8.910.920,50

CONTADORIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, 31 de Dezembro de 1949.

Honório P. Porto
Contador